



RELATÓRIO & CONTAS 2020



GARANTIA
SEGUROS

GARANTIA - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.

Capital Social 400.000.000\$00 CVE

Matrícula N.º 13

NIF: 200110322

www.garantia.cv

Sede

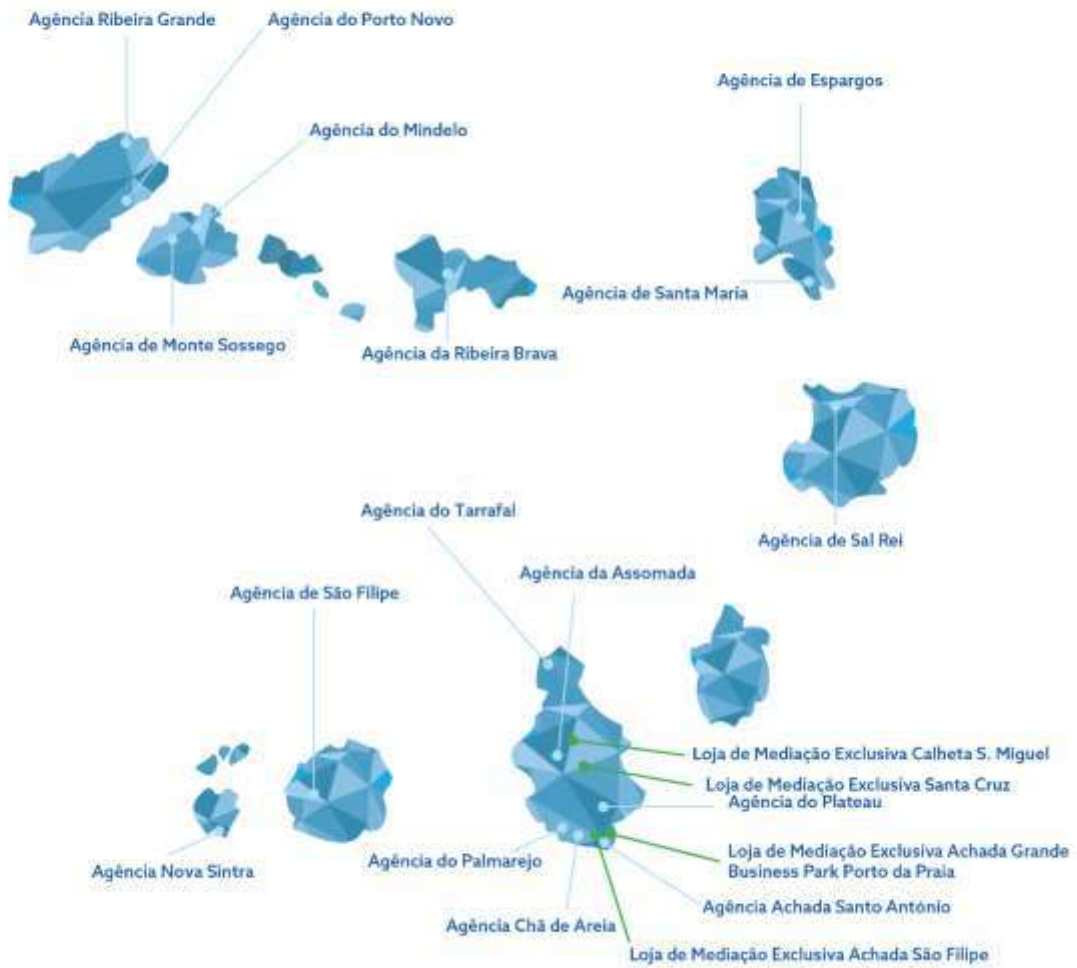
Chã de Areia,

C.P. 138 – Praia

Tel.: (+238) 260 86 00

Fax: (+238) 261 61 17

MAPA GARANTIA SEGUROS



ÍNDICE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	3
1. ÓRGÃOS SOCIAIS	5
2. PRINCIPAIS INDICADORES	6
3. SOBRE A COMPANHIA GARANTIA SEGUROS	7
3.1. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA	7
3.2. A ESTRUTURA ACIONISTA	11
3.3. A EQUIPA	11
3.5. O POSICIONAMENTO NO MERCADO	13
4. SOBRE O EXERCÍCIO DE 2020	16
4.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	16
4.2. MERCADO SEGURADOR CABO-VERDIANO	16
4.3. PRINCIPAIS LINHAS DE ATUAÇÃO	17
5. PERFORMANCE OPERACIONAL	20
5.1. CARTEIRA DE PRÉMIOS	20
5.2. SINISTRALIDADE DA CARTEIRA	21
5.3. CUSTOS DE GESTÃO	22
5.4. RÁCIO COMBINADO – ATIVIDADE NÃO VIDA	22
6. PERFORMANCE FINANCEIRA	23
6.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	23
6.2. RESULTADO DA ATIVIDADE FINANCEIRA	24
6.3. PROVISÕES TÉCNICAS	24
6.4. COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES TÉCNICAS	25
7. RESULTADO E CAPITAL PRÓPRIO	25
7.1. RESULTADOS DO EXERCÍCIO	25
7.2. CAPITAL PRÓPRIO	26
8. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO	27
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	27
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
RELATÓRIO DO ATUÁRIO	29
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	31
ANEXO ÀS CONTAS	35
RELATÓRIO DE AUDITORIA	123
RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO	129

MAPA DA FIDELIDADE NO MUNDO



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, vem o Conselho de Administração da Garantia, Companhia de Seguros de Cabo Verde, apresentar o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2020.

O Conselho de Administração,

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia-Geral (Mesa)

Presidente	Dr. David Hopffer Cordeiro Almada
Vice Presidente	Dra. Maria Isabel Toucedo Lage
Secretário	Dra. Carlene Augusta Wahnnon Veiga Soares Monteiro

Conselho de Administração

Presidente	Dr. Eugénio Manuel dos Santos Ramos (em representação da Fidelidade Seguros)
Vogal	Dr. Jorge Fernando Gonçalves Alves
Vogal	Dr. Luís Eduardo Neves de Sousa Nobre Leite
Vogal	Dr. Francisco Pinto Machado Costa (até agosto/2020)
Vogal	Dr. Luis Jaime Marques

Comissão Executiva

Presidente	Dr. Jorge Fernando Gonçalves Alves
Administrador	Dr. Luís Eduardo Neves de Sousa Nobre Leite
Administrador	Dr. Francisco Pinto Machado Costa (até agosto/2020)

Conselho Fiscal

Fiscal Único	Dr. João Marcos Alves Mendes
Suplente	Dr. Adelino Vital Fonseca

2. PRINCIPAIS INDICADORES

	2019	2020
Comercial		
Prémios de Seguro Direto (em mCVE)	1.732.620	1.658.863
Taxa de Crescimento - Vida	33%	15%
Taxa de Crescimento - Não Vida	14%	-7%
Quota de Mercado (*estimativa)	60,8%	62,0% *
Número de Agências	16	16
Custo com Comissão de Seguro Direto ÷ Prémios de Seguro	1,68%	1,72%
Resseguro Cedido		
Taxa de Cedência	41%	36%
Comissão e Participação No Resultado De Resseguro Cedido ÷ Prémios Cedidos	25,3%	25,1%
Sinistralidade		
Sinistralidade Global Bruta	29%	37%
Sinistralidade Direta Bruta	30%	36%
Sinistralidade Global Líquida	34%	36%
Sinistralidade Direta Líquida	35%	37%
Peso do resseguro no total dos custos com sinistros	30%	37%
Autonomia Financeira e Solvabilidade		
Ativo Líquido (em mCVE)	3.361.324	3.628.177
Capitais Próprios (em mCVE)	1.357.193	1.476.323
Passivos (em mCVE)	2.004.131	2.151.854
Cobertura de Margem de Solvência	250%	312%
Cobertura das Provisões Técnicas - Vida	127%	125%
Cobertura das Provisões Técnicas - Não Vida	133%	133%
Evolução dos Capitais Próprios	12%	9%
Resultados		
Resultado Líquido	170.174	179.905
Resultado Técnico de Exploração	242.937	253.660
Rentabilidade Líquida	10%	10,7%
Rentabilidade Técnica	45,7%	44,6%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	12,5%	12,2%
Combined Ratio Líquido - Segmento Não Vida		
Expense Ratio	31%	31%
Loss Ratio	47%	46%
Combined Ratio	78%	77%
Custos de Gestão		
Custos Por Natureza ÷ Prémios de Seguro Direto	30%	30%
Custos Com Pessoal ÷ Prémios de Seguro Direto	15%	16%
Custos Com Pessoal ÷ Custos Por Natureza	51%	53%
Custo Médio Por Empregado (em mCVE)	2.167	2.076

3. SOBRE A COMPANHIA GARANTIA SEGUROS

3.1. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1978 Desde a época colonial até maio de 1978, operavam, em Cabo Verde, pequenas representações de seguradoras portuguesas, que se encontravam sob a incumbência de gerentes de firmas comerciais.

O exercício da atividade seguradora e resseguradora passou a ser exclusivo do Estado, tendo sido para o efeito criado, através do Decreto-Lei n.º 39/78 de 2 de Maio, o Instituto de Seguros e Previdência Social (ISPS).

1990 Através do Decreto-Lei n.º 52-F/90 de 4 de Julho, procedeu-se à reforma do quadro institucional da atividade seguradora, favorecendo a emergência de companhias de seguros privadas.

1991 O Decreto-Lei n.º 132/91, de 2 de outubro, criou o Instituto de Seguros de Cabo Verde, de capital público, dotado de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira e património próprio. Tinha por funções o controlo e a supervisão do Mercado Segurador.

A GARANTIA - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. resultou da cisão do ex-Instituto de Seguros e Previdência Social, EP (ISPS) ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei n.º 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador.

1992 A GARANTIA foi transformada em sociedade anónima. Esta transformação operou-se por via da privatização, nos termos do estipulado no art.º 4º da Lei n.º 47/IV/92 de 6 de julho, lei-quadro das privatizações.



1998 O Decreto-Lei n.º 70/98, de 31 de dezembro, autorizou a alienação de parte das ações detidas pelo Estado na Garantia.

A Resolução n.º 74/98, da mesma data, aprovou a regulamentação do concurso internacional para a aquisição das respetivas ações, bem como a escolha dos parceiros estratégicos para o desenvolvimento das Instituições Financeiras do País.

1999 No âmbito do processo de privatização das instituições de crédito e sociedades financeiras com capitais públicos, conforme Resolução do Conselho de Ministros n.º 46/99, de 27 de setembro de 1999, o Agrupamento constituído pela Caixa Geral de Depósitos e pelo Banco Interatlântico adquiriu 95% da participação do Estado na Companhia.

A estrutura acionista passou a ser a seguinte:

- Agrupamento Caixa Geral de Depósitos / Banco Interatlântico: 45,9%
- Banco Comercial do Atlântico, S.A.: 35%
- Instituto Nacional de Previdência Social, E.P.: 12,2%
- Correios de Cabo Verde, S.A.: 4,5%
- Estado de Cabo Verde: 2,4%

2002-2010 Entre 2002 e 2010, focada na sua estratégia de proximidade ao cliente, a Companhia procedeu ao alargamento da sua rede de agências:

- ★ Santa Maria - Sal, 22 de fevereiro de 2002
- ★ Assomada - Santiago, 26 de fevereiro de 2003
- ★ Sal Rei – Boavista, 23 de junho de 2008
- ★ Monte-Sossego – São Vicente, 15 de julho de 2010
- ★ São Filipe – Fogo, 08 de novembro de 2010

2011 A 30 de Junho de 2011, a Companhia aumentou o seu Capital Social, de 200.000.000 para 400.000.000 Escudos Cabo-verdianos (CVE), por incorporação de reservas livres. Trata-se, assim, de um

importante passo da GARANTIA no seu caminho de crescimento e valorização no mercado.

A 11 de Novembro, nasceu uma nova agência:

★ Ribeira Brava em São Nicolau.

2012 A Companhia obteve a certificação nos termos da norma Internacional NP EN ISO 9001:2008 Gestão Orientada para a Qualidade e para a melhoria contínua do serviço que presta aos clientes. ISO designa um grupo de normas técnicas que estabelecem um modelo de gestão da qualidade para organizações em geral, qualquer que seja o seu tipo ou dimensão.



Esta família de normas estabelece requisitos que promovem a melhoria dos processos internos, a maior capacitação dos colaboradores, o monitoramento do ambiente de trabalho, a verificação da satisfação dos clientes, colaboradores e fornecedores, num processo contínuo de melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade.

2014 A 30 de Abril de 2014, a Fidelidade, Companhia de Seguros S.A., adquiriu 55,8945% do Capital Social da GARANTIA.

Em dezembro do mesmo ano, os trabalhadores da Companhia adquiriram a participação do Estado de Cabo Verde no Capital Social da GARANTIA.

2016 A 29 de fevereiro de 2016, a Companhia apresenta a nova identidade visual da Garantia. A nova marca Garantia é o reflexo do processo de definição estratégica que teve início em 2014, quando passou a ter como seu maior acionista a Fidelidade Seguros, seguradora com mais de 200 anos de história, líder do mercado em Portugal e presente em vários países.



2017 Na senda da Inovação e liderança do mercado, a Garantia lançou no mercado nacional o 1º Seguro de Saúde privado, destinado à população em geral e com uma ampla Rede Privada de Prestadores.

No mesmo ano, a Companhia submeteu o seu Sistema de Gestão da Qualidade, assente na norma internacional ISO 9001:2008, a auditoria de transição para a versão 2015 da norma.

2018 O ano ficou marcado pela abertura de 3 novas agências na ilha de Santiago.

★ Achada Santo António – Praia, 04 de maio de 2018

★ Palmarejo – Praia, 13 de junho de 2018

★ Agência do Tarrafal – Santiago, 31 de dezembro de 2018

Também em 2018, a Companhia assinou protocolos, com alguns bancos comerciais, que lhe permitiu dar passos importantes na consolidação do Canal Bancassurance.

2019 O início do ano foi marcado por adaptações da Companhia às importantes alterações ao Regime Jurídico do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel (SORCA).

O ano foi ainda marcado por medidas que promoveram um aumento na proximidade com os clientes, como:

★ Abertura do balcão Meu Espaço – Fogo, 31 de janeiro de 2019

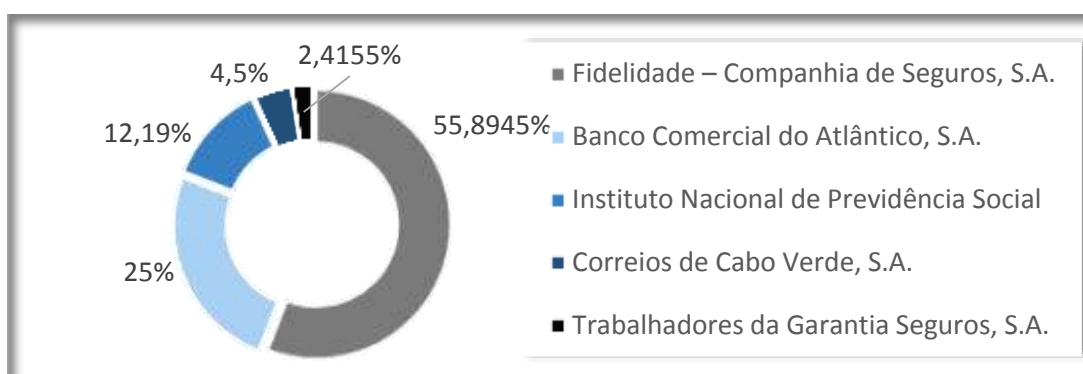
★ Abertura da agência de Nova Sintra – Brava, 12 de março de 2019;

★ Forte aposta:

- No canal bancário;
- No projeto consultores de seguros;
- Nos canais digitais - nova versão da APP Garantia Mobile e My Garantia (a primeira área reservada de clientes online, no mercado segurador cabo-verdiano)

2020 O contexto pandémico obrigou a Companhia a reforçar a sua aposta nos canais digitais e num sistema eficiente de teletrabalho. Destaca-se ainda a conclusão da revisão do novo Regulamento de Carreiras que substituirá o atual Plano de Cargos Carreiras e Salários (PCCS), assim como a renovação do Certificado de Qualidade (ISO 9001: 2015).

3.2. A ESTRUTURA ACIONISTA



3.3. A EQUIPA

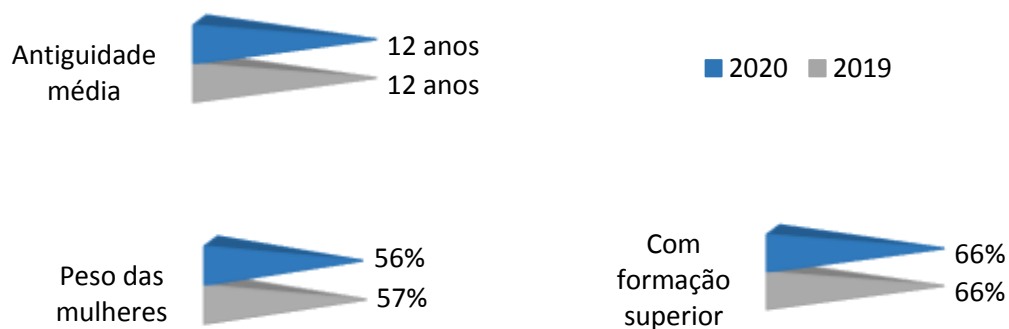
A 31 de dezembro de 2020, a equipa da Garantia contava com um total de 125 colaboradores, o que representa um aumento de 3 colaboradores face ao ano anterior:

N.º de colaboradores por tipo de contrato



A Companhia conta com uma equipa de pessoal bastante motivada e, conseqüentemente, altamente estabilizada:





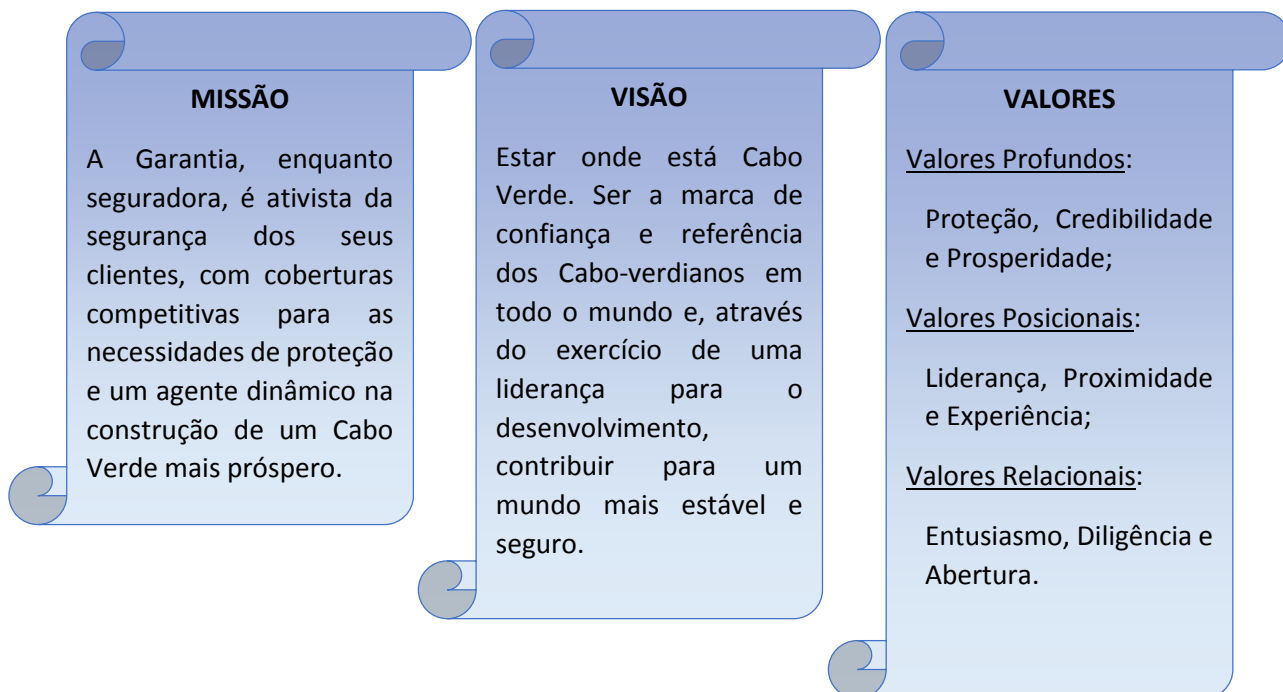
Pela sua extrema importância e grande impacto na Companhia, destacamos abaixo algumas ações de formação desenvolvidas ao longo do exercício de 2020:

- PPR/E para os colaboradores da Direção Comercial, que marcou o início da utilização da plataforma de formação da Companhia – elearning.garantia;
- Certificação/Qualificação de Auditores Internos de Qualidade ISO 9001:2015;
- ISO 9001:2015 – Transição com Incorporação de Risco de Negócio e Estratégia;
- Averiguação de Responsabilidade Civil de Automóvel;
- IFRS 17.

Devido à situação da pandemia da Covid-19, as formações foram desenvolvidas, predominantemente, com recurso às plataformas digitais.

3.5. O POSICIONAMENTO NO MERCADO

MISSÃO, VISÃO E VALORES



PRODUTOS E SERVIÇOS

A Companhia comercializa um vasto leque de produtos de cobertura de riscos, que ocorrem dentro do território cabo-verdiano, dos ramos Vida e Não Vida.

Com 29 anos de existência, tem-se esmerado num esforço constante de perceber o universo de vulnerabilidades às quais as famílias e as empresas, em Cabo Verde, estão expostas.

Beneficiando-se de excelentes parcerias com a Fidelidade Seguros, de uma equipa de colaboradores fortemente capacitada e motivada e de ferramentas e tecnologias de ponta, a Companhia tem dado sempre a assessoria adequada aos que necessitam de proteção.

A cada ano, tem surpreendido o mercado de forma bastante positiva e isto sente-se na confiança e índices de satisfação registados.

CERTIFICAÇÃO ISO

A certificação traduz o reflexo dos esforços que a Companhia tem vindo a desenvolver no sentido de satisfazer cada vez mais e melhor os seus clientes e de lhes transmitir maior confiança e segurança.

Os requisitos dessa norma auxiliam na implementação e monitorização dos processos internos, do ambiente de trabalho e do retorno da informação das nossas partes interessadas (clientes, colaboradores, acionistas, Estado/Supervisor, fornecedores e parceiros de negócio e sociedade), num processo contínuo de melhoria e em que a focalização na satisfação das expectativas do cliente é o objetivo maior.

Neste contexto, a Garantia procura constantemente cumprir a promessa de qualidade subjacente ao seu nome, sua missão, visão e valores e é com orgulho, esforço, dedicação e serviço ao cliente que temos vindo, ano após ano, a renovar a nossa certificação ISO 9001, o que nos tem granjeado enormes ganhos, seja ao nível da qualidade dos serviços seja ao nível da confiança dos cabo-verdianos.

POLÍTICA DE QUALIDADE

A Gestão da Garantia, Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A., assenta nos seguintes princípios:

- Garantir serviços diferenciados e adequados procurando a Melhoria Contínua;
- Antecipar as necessidades e expectativas dos clientes;
- Responder com celeridade e eficácia;
- Atuar mantendo uma atitude ética e socialmente responsável;
- Nortear os esforços para a excelência;
- Tranquilizar oferecendo as condições adequadas ao desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores;
- Inovar nas soluções apresentadas aos clientes, potenciando o retorno à sociedade;
- Adotar um compromisso de cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

REDES DE DISTRIBUIÇÃO



QUOTA DE MERCADO



Desde a sua criação, a Garantia Seguros posicionou-se claramente como a líder incontestável do mercado segurador cabo-verdiano, tanto nos produtos do segmento Vida como nos do Não Vida.

A sua liderança nota-se não só no seu volume de negócios, como também na qualidade dos seus serviços, na sua reputação junto dos clientes nacionais e internacionais, na capacitação técnica dos colaboradores, na sua pertença ao Grupo Fidelidade, no enfoque na vertente digital e na sua forte aposta em políticas de gestão de risco.

Um dos objetivos estratégicos lançados para 2020 foi o de reforçar o seu posicionamento de liderança no mercado cabo-verdiano de seguros, alcançado largamente, com uma subida da quota de 60,8% para 62,0%.

4. SOBRE O EXERCÍCIO DE 2020

4.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

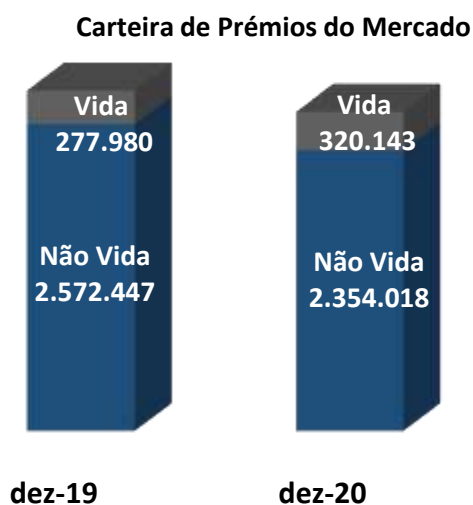
O exercício de 2020, fortemente marcado pelos efeitos da pandemia do Covid-19, inverteu drasticamente a tendência crescente que a economia mundial apresentava desde 2014. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima um recuo de 4.3% no Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos de América e de 9,8% no do Reino Unido. Para Portugal, um dos maiores parceiros económicos de Cabo Verde, o FMI estima um recuo de 10% no seu PIB, a maior queda dos últimos 50 anos.

O ano em análise começou impulsionado por um contexto bastante favorável à economia nacional, registando, nos primeiros 3 meses, um forte aumento da procura turística, das reservas externas e do investimento direto estrangeiro. No entanto, com o surto do coronavírus (Sars-Covid19) que assolou o Mundo inteiro, Cabo Verde não fugiu à regra e as previsões económicas, apresentadas pelo Fundo Monetário Internacional, apontam para uma recessão na ordem dos 6,8%, impulsionada pelos efeitos do fecho de fronteiras e do confinamento no sector do Turismo, que representa cerca de 25% do PIB. O mesmo organismo prevê, para 2020, uma taxa de inflação de 1%.

4.2. MERCADO SEGURADOR CABO-VERDIANO

Seguindo a tendência global da economia nacional, o mercado segurador cabo-verdiano começou o ano de 2020 apresentando uma tendência muito positiva, com dados do 1º trimestre a apontar para um volume de prémios a subir a um ritmo de 9,6% (impulsionado pela carteira da Garantia Seguros que crescia a um ritmo de 18%). No entanto, os dados posteriores mostram uma clara inversão na tendência, com a carteira do mercado a cair 0,1% no fim do 2º trimestre e 5,7% no fim do 3º trimestre. A carteira do mercado de seguros nacional fechou o ano de 2020 com uma quebra de 6,2% face ao ano de 2019, impulsionado pelos seguros Não Vida, que caíram 8,5%.

A contrastar com a situação de crise generalizada, estão os seguros Vida que cresceram 15,2% face ao ano anterior. Com isso, o peso destes produtos no total da carteira subiu de 9,8% para 12,0%.



A Garantia Seguros viu reforçada a sua liderança no agregado dos seguros Não Vida com a sua quota de mercado a aumentar de 59,7% para 60,8%. No agregado dos seguros Vida manteve a liderança com a mesma quota de mercado alcançada em 2019 (70,9%).



4.3. PRINCIPAIS LINHAS DE ATUAÇÃO

Em 2020, com o eclodir da Covid-19 e o registo do primeiro caso, em meados de março, enquanto líderes do mercado e uma das marcas de maior confiança do país, demos um passo em frente e fizemo-nos presentes em vários momentos.

A nível externo:

- Oferecemos ao Governo 4.000 testes rápidos para ajudar na massificação do diagnóstico do Covid-19;
- Associamo-nos às seguintes iniciativas:
 - “Refeições Quentes”, uma iniciativa da Cruz Vermelha em parceria com a Escola de Hotelaria de Cabo Verde, com o propósito de contemplar a população mais carenciada com 100 almoços diários, visando atenuar os efeitos nefastos da pandemia que muito vem afetando inúmeras famílias em situação de vulnerabilidade social - numa primeira fase, o projeto abarcou apenas a cidade da Praia, mas na segunda fase foram incluídas as ilhas Sal e São Vicente;

- ↳ “Lavar as mãos nas Escolas”, da iniciativa das Escolas de Achada Lém e SOS de Fazenda, que incide na aquisição de lavatórios públicos, como forma de incentivar e facilitar a higienização das mãos, a prevenção do contágio e para melhor funcionamento do ano letivo;
- ↳ “Auxílio a Infância e 3ª idade”, iniciativa da Associação “Black Panthers” para dar continuidade ao projeto de oferta de lanche a 60 crianças e idosos que frequentam a Associação;
- ↳ “Lanche para Alunos de Chã de Furnas”, que consiste na confecção de lanche para 18 estudantes da escola Suzete Delgado, oriundos de famílias carenciadas e pertencentes a uma localidade muito distante da escola;
- ↳ “Operacionalização do Centro de Formação do Rotary Club”, uma instalação que engloba a Residência estudantil com capacidade para albergar 44 alunos, cujo apoio destina-se á aquisição de materiais para a abertura e funcionamento durante os primeiros seis meses;
- ↳ “Aquisição de materiais escolares para beneficiar os alunos da Escola de Alto Peixinho”, no Porto Novo, na ilha de Santo Antão, constituído essencialmente por estudantes filhos de pais com fracos recursos.
- ↳ “Apoio à Cultura”, Continuamos a apoiar projetos na cultura, destacando a iniciativa com forte impacto nas redes sociais “Para que a vida não pare, nem a cultura cabo-verdiana”, na qual a Companhia associou-se ao grupo musical Ferro Gaita, na apresentação do projeto “Lembra Tempo”.

A nível interno:

Contando com o importante apoio do Grupo Fidelidade, elaboramos o nosso Plano de Contingência e implementamos um conjunto de medidas preventivas, devidamente alinhadas com as recomendações dos Serviços Nacionais de Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS):

Para a proteção dos Colaboradores, a Companhia promoveu uma palestra ministrada pelo Instituto Nacional de Saúde Pública aos colaboradores das diferentes dependências, através das plataformas virtuais, deu o mote para incorporarmos, na esfera individual, novos comportamentos e abandonarmos hábitos enraizados de ser e estar, enquanto nos reinventávamos como organização. Em corrida contra o tempo, adotamos novos horários, ajustamos processos internos e conseguimos implementar o teletrabalho, que chegou a

abranger cerca de 70% dos colaboradores, cumprindo a obrigatoriedade de assegurar os serviços mínimos de atendimento presencial durante a vigência do Estado de Emergência. Com o “desconfinamento” e o regresso à «nova normalidade», em início de junho, disponibilizamos máscaras cirúrgicas e soluções de higienização a todos os colaboradores, instalamos barreiras protetoras nos postos de atendimento, asseguramos o transporte em determinadas situações e continuamos a comunicar, partilhar, cuidar e a acompanhar de perto a evolução da situação para garantir a segurança de todos: colaboradores e clientes!

A preocupação com os nossos clientes e a antecipação das suas necessidades foi assumida, desde o início desta pandemia, como um eixo central da nossa política comercial, pelo que:

- Esclarecemos atempadamente que os nossos seguros de vida cobriam situações de sinistro motivadas pelo Covid-19;
- Lançamos uma campanha permitindo a realização gratuita de testes rápidos de despistagem em clínicas e/ou laboratórios privados da nossa rede de prestadores;
- Alargámos a cobertura do risco de acidentes de trabalho para os trabalhadores em teletrabalho e do serviço do “take away” na restauração;
- Sob proposta da Companhia o Governo de Cabo Verde alterou o diploma do contrato de seguro, em final de março, alargando o prazo do pagamento do prémio de 15 para 60 dias, por forma a facilitar os clientes e evitar as anulações das apólices.

Na esfera do negócio, a boa performance da Companhia foi consolidada com a aposta no Bancassurance e nos Canais Digitais, que tiveram um papel fundamental em tempos de pandemia. Registou-se um aumento significativo de solicitações e interações através destes canais, com destaque para o crescimento verificado no número de utilizadores e nos valores de prémios de seguros (ramos Vida e Não Vida) pagos através do website, da app “**Garantia Mobile**” e da área reservada “**My Garantia**”, bem como do número de seguidores no Facebook, Instagram e LinkedIn.

Na dimensão da inovação, a aposta na transformação digital da Companhia continuou a orientar os investimentos a fazer, emergindo como principais desafios a autonomização da infraestrutura tecnológica e a continuidade dos projetos de âmbito corporativo, designadamente o SAP por Eventos, as interfaces com a GEP CV e a maior integração com a Fidelidade.

Por último, mas longe de ser menos importante, a Companhia conseguiu a Renovação do Certificado de Qualidade, tendo recebido uma nota bastante positiva aquando da auditoria externa levada a cabo pela APCER.

5. PERFORMANCE OPERACIONAL

5.1. CARTEIRA DE PRÉMIOS

No segmento Não Vida, e refletindo os efeitos da pandemia da Covid-19 na atividade económica, a Companhia evidenciou uma forte inversão na tendência crescente que vinha apresentando há já vários anos. Este segmento que, nos últimos 5 anos vinha crescendo a uma taxa média de 7,8% (13,7% em 2019), sofreu um decréscimo de 6,7% em 2020.

Devido às fortes limitações de circulação impostas, e como seria de esperar, os seguros de Viagens (que pertencem ao agregado Acidentes e Doenças) foram os que mais sentiram o impacto da crise, decrescendo 58% face a 2019. O efeito foi também significativo na carteira de seguro das empresas, principalmente nos ramos de Responsabilidade Civil Geral (-17%), Construção e Montagem (-47%) e Multirrisco Profissional (-12%) em que, no ano anterior, a Garantia registou valores consideravelmente elevados. Ainda na carteira das empresas, registaram-se importantes decréscimos nos seguros de Transportes Aéreos (-14%) e Acidentes de Trabalho (-2%).

Registou-se um importante abrandamento na carteira do segmento Vida, cujo crescimento se limitou aos 15,0%, contrastando com o crescimento médio de 24,1% registado nos últimos 5 anos (32,8% em 2019). Este abrandamento deveu-se, sobretudo, ao comportamento do ramo Vida Financeiro, cujo crescimento se limitou aos 3,8% (face aos 43,1% de 2019). O Vida Risco, por seu lado, cresceu 24,6%, ligeiramente inferior aos 25,0% registados em 2019.

Total de Prémios Emitidos	2019	2020	T.V.H.
Vida Risco	106.394	132.603	25%
Vida Financeiro	90.814	94.267	4%
Total Vida	197.208	226.870	15%
Acidentes e Doença	243.045	191.208	-21%
Incêndio e Outros Danos	316.034	282.492	-11%
Automóvel	771.614	772.558	0%
Transportes	90.718	80.419	-11%
Responsabilidade Civil G.	100.287	83.676	-17%
Diversos	13.714	21.639	58%
Total Não Vida	1.535.412	1.431.992	-7%
Total Geral	1.732.620	1.658.863	-4%

(Em mCVE)

O decréscimo na carteira de prémios de seguro direto foi acompanhado por decréscimos nos custos com comissões de seguro direto, variação das provisões técnicas e prémios cedidos.

Os custos com comissões de seguro direto apresentaram um decréscimo de 2% e o volume de prémios adquiridos líquidos cresceu 7% face a 2019.

O DL n.º 43/2020 de 16 de abril e o DL 85/2020 de 18 de dezembro prorrogaram o prazo de anulação de apólices por falta de pagamento, de 15 para 60 dias. Consequentemente, o número de apólices anuladas sofreu uma redução de 22%. Paralelamente, a Companhia registou um decréscimo de 38% no número de apólices novas.

5.2. SINISTRALIDADE DA CARTEIRA

Os incêndios nas instalações da Cabo Verde Telecom bem como as fortes chuvas registadas em 2020, provocaram importantes aumentos nos custos com sinistros nos ramos de Construção e Montagem, Multirrisco Profissional e Equipamento Eletrónico (todos no agregado Incêndio e Outros Danos). Os custos com sinistros brutos registaram um aumento de 22,1% e líquidos de 10,2%.

Custos com Sinistros	2019	T.S.G.	2020	T.V.H.	T.S.G.
Vida Risco	39.960	38%	48.620	22%	37%
Vida Financeiro	19.832	22%	26.814	35%	28%
Total Vida	59.792	30%	75.434	26%	33%
Acidentes e Doença	63.383	26%	38.727	-39%	20%
Incêndio e Outros Danos	3.508	1%	102.997	2.836%	36%
Automóvel	336.457	44%	367.404	9%	48%
Transportes	8.603	9%	10.781	25%	13%
Responsabilidade Civil G.	24.458	24%	11.142	-54%	13%
Diversos	512	4%	-10	-102%	0%
Total Não Vida	436.920	28%	531.041	22%	37%
Total de custo Bruto	496.712	29%	606.475	22%	36,6%
Parte do Ressegurador	151.172	21%	225.585	38%	38%
Custo Líquido	345.540	34%	380.890	10%	36%

T.S.G. – Taxa de sinistralidade global (Em mCVE)

A taxa de sinistralidade direta líquida aumentou de 35% para 37%.

5.3. CUSTOS DE GESTÃO

Sob os efeitos da crise provocada pela Covid-19, com impacto negativo na carteira de prémios, a Companhia levou a cabo um conjunto de medidas que visaram a contenção dos custos de gestão, nomeadamente, nas rúbricas de formação, deslocações e estadas e publicidade e propaganda.

	2019	2020	T.V.H.
Encargos com pessoal	264.393	259.557	-2%
Fornecimentos e serviços externos	183.756	161.116	-12%
Outros custos	74.050	73.642	-1%
Total de custos de gestão	522.199	494.315	-5%

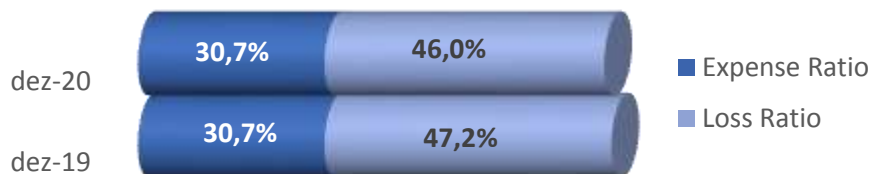
(Em mCVE)

Com a queda do volume de prémios a ser acompanhada pelos custos de gestão, o expense rácio manteve-se nos 30,7%, igual ao de dezembro de 2019.

5.4. RÁCIO COMBINADO – ATIVIDADE NÃO VIDA

Apesar do impacto negativo da crise na carteira de seguros Não Vida, agravado por um aumento dos custos com sinistros, a Companhia registou uma boa performance na gestão destes

produtos, registando um rácio combinado líquido de 76.7%, o que traduz uma redução de 1,2 p.p. face ao do ano anterior:



6. PERFORMANCE FINANCEIRA

6.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A carteira de investimentos financeiros líquidos ascendeu a 2.448.188 mCVE, o que representa um aumento de 6% face a 2019:

	2019	2020	T.V.H.
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	1.250	1.250	0%
Ativos financeiros disponíveis para venda	460.580	500.980	9%
Depósitos a prazo	841.772	928.609	10%
Títulos de dívida	255.944	247.845	-3%
Terrenos e edifícios	748.888	769.505	3%
Investimentos Financeiros Líquidos	2.308.434	2.448.188	6%

(Em mCVE)

O aumento registado no volume de investimento líquido na carteira de ativos financeiros disponíveis para vendas foi impulsionado pela valorização das ações do Banco Comercial do Atlântico, S.A. (no montante de 53.292 mCVE), contrabalançado por reforços na imparidade nas ações de A Promotora (10 691 mCVE) e de CVC - Construções de Cabo Verde, S.A.R.L. (2.248 mCVE).

A Companhia procedeu à reavaliação dos seus terrenos e edifícios, tendo, em consequência, reconhecido uma valorização no valor dos mesmos. Paralelamente, procedeu-se à aquisição de mais uma parcela do LLana Beach, no valor de 21.289 CVE, em Santa Maria.

6.2. RESULTADO DA ATIVIDADE FINANCEIRA

O resultado da atividade financeira afeta ascendeu a 43.228 mCVE, 25% superior ao registado em 2019. O da não afeta foi de 2.570 mCVE, 32% inferior ao de 2019.

Relativamente aos rendimentos obtidos com a carteira de investimentos, foram registados os seguintes valores (em mCVE):

	2019	2020	T.V.H.
Ativos financeiros disponíveis para venda	4.291	6.731	57%
Depósitos a prazo	24.953	26.110	5%
Títulos de dívida	11.907	12.924	9%
Terrenos e edifícios	15.919	15.860	0%
Resultado da atividade financeira	57.070	61.624	8%

(Em mCVE)

6.3. PROVISÕES TÉCNICAS

A 31 de dezembro de 2020, o volume de provisões técnicas brutas de seguro direto ascendia a 1.514.078 mCVE, traduzindo um aumento de 12% face ao ano anterior:

	dez-19	dez-20	T.V.H
Provisão para prémios não adquiridos	305.090	287.272	-6%
Provisão para seguros e operações ramo Vida	226.864	306.751	35%
Provisão para sinistros	820.437	918.771	12%
De vida	14.889	26.213	76%
De acidentes de trabalho	201.653	197.852	-2%
De automóvel	505.237	563.838	12%
De outros ramos	98.659	130.868	33%
Provisão para riscos em curso	1.284	1.284	0%
Total de Provisões Técnicas	1.353.675	1.514.078	12%

(Em mCVE)

O decréscimo no volume da provisão para prémios não adquiridos é resultante do impacto negativo da pandemia na carteira de seguros Não Vida, principalmente, nos ramos de Construções e Montagens e Responsabilidade Civil Geral.

As responsabilidades assumidas pela Companhia, até à data de 31 de dezembro de 2019, com o produto Vida Financeiro, foram capitalizadas a uma taxa de 3,5%, que é o rendimento mínimo garantido aprovado para 2020. As responsabilidades assumidas com a entregas efetuadas ao longo de 2020 justificaram um reforço de provisão matemática na ordem dos 32%, sensivelmente.

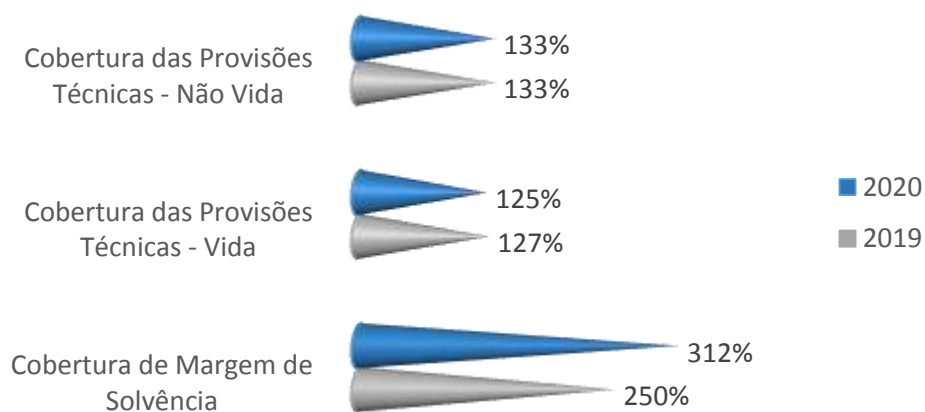
Nos ramos Acidentes de Trabalho e Automóvel, por prudência, as provisões matemáticas foram recalculadas com taxas técnicas mais adequadas à realidade, tendo em conta as taxas de juros em vigor no mercado.

Análise feita, em 2018, às contas técnicas de Responsabilidade Civil indicou a necessidade de constituir uma provisão para riscos em curso para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar até ao fim dos contratos.

A Garantia, além do acompanhamento atuarial das provisões para sinistros, feito pela Atuária interna, recorre também a análises externas das provisões para sinistros dos ramos Automóvel e Acidentes de Trabalho, por serem os mais significativos. São feitas por Atuários externos, da empresa Magentakconcept – Consultores, Lda., representada pelo Professor Doutor Pedro Corte Real, os quais consideraram as provisões suficientes.

6.4. COBERTURA DAS RESPONSABILIDADES TÉCNICAS

As responsabilidades técnicas da Companhia estão totalmente cobertas:



7. RESULTADO E CAPITAL PRÓPRIO

7.1. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Não obstante a difícil conjuntura vivida ao longo do ano de 2020, a Companhia conseguiu reformular o seu plano de atuação e implementar medidas de contenção de custos que foram

determinantes e fundamentais para a boa performance operacional e financeira. Todo o esforço efetuado ao longo deste exercício resultou num aumento de 6% do resultado líquido, face ao ano anterior:

	dez-19	dez-20	T.V.H.
Prémios adquiridos líquidos	996.181	1.043.186	5%
Custos com sinistros líquidos	-345.540	-380.890	10%
Varição de outras provisões técnicas líquidas	-73.730	-79.887	8%
Remuneração de mediação	-27.756	-28.350	2%
Comissão de resseguro	181.491	150.687	-17%
Atividade financeira afeta	34.491	43.229	25%
Margem técnica líquida	765.136	747.975	-2%
Custos de gestão	-522.199	-494.315	-5%
Resultado técnico de exploração	242.937	253.660	4%
Resultado não técnico	-23.527	-21.704	-8%
Resultado antes de imposto	219.410	231.956	6%
Imposto sobre o rendimento	-49.236	-52.051	6%
Resultado líquido do exercício	170.174	179.905	6%

(Em mCVE)

O resultado por ação aumentou de 851 CVE para 900 CVE e a taxa de rentabilidade líquida da carteira aumentou de 10,2% para 10,7%.

7.2. CAPITAL PRÓPRIO

O capital próprio ascendeu a 1.476.323 mCVE, o que equivale a um crescimento de 9% face ao valor registado em 2019:

	dez-19	dez-20	T.V.H.
Capital social	400.000	400.000	0%
Reservas de reavaliação	243.697	296.989	22%
Reserva por impostos diferidos	-54.686	-66.648	22%
Outras reservas	578.520	646.589	12%
Resultados transitados	19.487	19.487	0%
Resultado do exercício	170.174	179.905	6%
Capital próprio	1.357.193	1.476.323	9%

(Em mCVE)

A rentabilidade dos capitais próprios situou-se em 12,2%, uma redução de 0,3 p.p. face à registada em 2019.

8. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO

Para o ano de 2021, a principal preocupação consiste em saber em que medida esta crise pode afetar a economia, e, por inerência, o crescimento e rentabilização futura da Companhia. Contudo, a previsão feita pelo Fundo Monetário Internacional aponta para uma retoma da economia nacional na ordem dos 6,2%.

Dando seguimento ao previsto no Plano Estratégico desenhado para o triénio 2019/2021, a Garantia Seguros pretende, ao longo do ano de 2021, continuar a apostar em ações de alinhamento ao Modelo de Governance Corporativo, num contínuo esforço de inovação tecnológica e de consolidação da posição de liderança do mercado segurador cabo-verdiano através do lançamento de novos produtos e de forte aposta nos canais digitais.

9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o Resultado Líquido apurado no exercício, no valor de 179.904.824,42 CVE (cento e setenta e nove milhões, novecentos e quatro mil, oitocentos e vinte e quatro escudos e quarenta e dois centavos), o Conselho de Administração deliberou propor aos acionistas a seguinte aplicação de resultados:

Reserva Legal (10%): 17.990.482,44 CVE

Outras Reservas (30%): 53.971.447,33 CVE

Dividendos a distribuir (60%): 107.942.894,65 CVE

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração manifesta o seu profundo agradecimento a todas as pessoas e instituições que mais contribuíram para os resultados alcançados no exercício, em especial:

Ao Ministério das Finanças e ao Banco de Cabo Verde, pelo diálogo construtivo que sempre mantiveram com o Conselho de Administração;

À Mesa da Assembleia-Geral e ao Fiscal Único, pelo interesse, disponibilidade e empenho sempre presentes no acompanhamento e controlo da atividade da empresa;

Aos Mediadores, Corretores e Resseguradores, pelo apoio prestado e pela confiança com que honram a Companhia;

Aos Acionistas, por todo o apoio prestado;

A todos os Colaboradores que, com profissionalismo, dedicação e competência, tornaram possível a obtenção dos resultados verificados e a contínua valorização da Garantia.

No mesmo sentido, expressa o seu profundo e singelo reconhecimento aos nossos clientes, pela preferência e confiança demonstradas nos produtos e na qualidade dos serviços da Garantia, o que não deixa de ser um estímulo para a prossecução da aposta na inovação tecnológica e na política de proximidade, para continuarmos juntos por um futuro seguro.

Praia, 26 de fevereiro de 2021

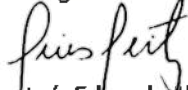
O Conselho de Administração,



Dr. Eugénio Manuel dos Santos Ramos – Presidente do Conselho de Administração



Dr. Jorge Fernando Gonçalves Alves – Vogal do Conselho de Administração



Dr. Luís Eduardo Neves de Sousa Nobre Leite – Vogal do Conselho de Administração

Dr. Francisco Pinto Machado Costa – Vogal do Conselho de Administração (até agosto/2020)



Dr. Luís Jaime Marques – Vogal do Conselho de Administração

RELATÓRIO DO ATUÁRIO

RELATÓRIO DO ATUÁRIO

As Provisões Técnicas são revistas periodicamente, com base em pressupostos atuariais e de acordo com os requisitos legais e regulamentares em vigor (estabelecidos, supervisionados e regulados pelo Banco de Cabo Verde e pelo Governo), nomeadamente o Aviso nº 14/99, de 26 de julho, o Decreto-legislativo nº 3/2010, de 8 de março, e o Aviso nº 5/2010, de 28 de junho.

Provisões Técnicas - Não Vida

As provisões técnicas do ramo Não-Vida foram calculadas de acordo com as bases técnicas aprovadas pelo Banco de Cabo Verde e com o disposto no Decreto-legislativo nº 3/2010, de 8 de março, e no Aviso nº 5/2010, de 28 de junho.

Em 31 de dezembro de 2020, o montante das provisões técnicas para sinistros dos ramos Não-Vida era globalmente suficiente para cobrir as responsabilidades com os sinistros e as pensões.

Provisões Técnicas - Vida

As provisões técnicas do ramo Vida foram calculadas de acordo com as bases técnicas e os pressupostos estabelecidos pelo Banco de Cabo Verde e com o disposto no Aviso nº 14/99, de 26 de julho, no Decreto Legislativo nº 3/2010, de 8 de março, e no Aviso nº 5/2010, de 28 de junho.

De uma forma geral, consideram-se suficientes os valores das provisões técnicas do Ramo Vida, constituídos em 31 de dezembro de 2020.

Praia, 25 fevereiro de 2021



Nilsa Fonseca Sousa

Sócio nº 616 do IAP - Instituto dos Atuários Portugueses

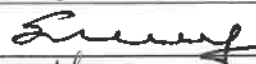
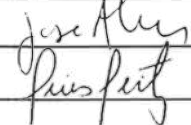

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ATIVO	31-12-2020		
	Valor bruto	Imparidade depreciações amortizações ajustamentos	Valor líquido
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	223.759		223.759
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	1.250		1.250
Ativos disponíveis para venda	536.570	(35.590)	500.980
Empréstimos e contas a receber	1.236.774	(60.320)	1.176.453
Empréstimos sobre títulos	308.165	(60.320)	247.845
Outros depósitos	928.609		928.609
Terrenos e edifícios	851.976	(82.470)	769.505
Terrenos e edifícios de uso próprio	406.095	(82.470)	323.625
Terrenos e edifícios de rendimento	445.880	-	445.880
Outros ativos tangíveis	320.937	(173.697)	147.240
Inventários	1.333	-	1.333
Outros ativos intangíveis	89.072	(55.846)	33.226
Provisões técnicas de resseguro cedido	450.002	-	450.002
Provisão para prémios não adquiridos	77.024	-	77.024
Provisão para sinistros	372.978	-	372.978
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	415.028	(108.079)	306.948
Contas a receber por operações de seguro direto	196.122	(63.084)	133.038
Contas a receber por outras operações de resseguro	81.454	-	81.454
Contas a receber por outras operações	137.451	(44.995)	92.455
Acréscimos e diferimentos	17.480		17.480
TOTAL ATIVO	4.144.181	(516.003)	3.628.177

Diretora Financeira:



Conselho de Administração:

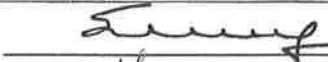




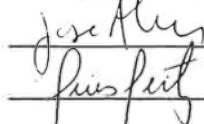
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	31-12-2020
Capital	400.000
Reservas de reavaliação	296.989
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	296.989
Reservas por impostos diferidos	(66.648)
Outras reservas	646.589
Reserva legal	199.489
Reservas livres (estatutária)	432.391
Outras reservas	14.709
Resultados transitados	19.487
Resultado do exercício	179.905
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.476.323
Provisões técnicas	1.514.078
Provisão para prémios não adquiridos	287.272
Provisão para seguros e operações do ramo vida	306.751
Provisão para sinistros	918.771
De vida	26.213
De acidentes de trabalho	197.852
De automóvel	563.838
De outros ramos	130.868
Provisão para riscos em curso	1.284
Outros passivos financeiros	210.090
Depósitos recebidos de resseguradores	181.782
Outros	28.309
Outros credores por operações de seguros e outras operações	234.623
Contas a pagar por operações de seguro direto	162.492
Contas a pagar por outras operações de resseguro	7.044
Contas a pagar por outras operações	65.087
Passivos por impostos	119.786
Passivos por impostos correntes	53.139
Passivos por impostos diferidos	66.648
Acréscimos e diferimentos	73.276
Outras provisões	-
TOTAL PASSIVO	2.151.854
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	3.628.177

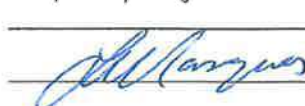
Diretora Financeira:



Conselho de Administração:



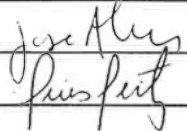





CONTA DE GANHOS E PERDAS	2020			Total
	Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	175.160	868.027	-	1.043.186
Prémios brutos emitidos	226.870	1.431.992	-	1.658.863
Prémios de resseguro cedido	(51.909)	(547.862)	-	(599.771)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(1.420)	18.993	-	17.572
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	1.619	(35.096)	-	(33.477)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(51.526)	(399.145)	-	(450.671)
Montantes pagos	(46.699)	(347.157)	-	(393.856)
Montantes brutos	(64.284)	(511.976)	-	(576.260)
Parte dos resseguradores	17.585	164.819	-	182.403
Provisão para sinistros (variação)	(4.827)	(51.987)	-	(56.815)
Montante bruto	(11.324)	(88.672)	-	(99.996)
Parte dos resseguradores	6.497	36.684	-	43.181
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(79.887)	-	-	(79.887)
Montante bruto	(79.887)	-	-	(79.887)
Parte dos resseguradores	(0)	-	-	(0)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	-	-	-	-
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	-	-	-
Custos e gastos de exploração líquidos	(44.228)	(395.337)	-	(439.565)
Custos de aquisição	(12.978)	(130.346)	-	(143.325)
Custos de aquisição diferidos	177	67	-	245
Gastos administrativos	(31.427)	(265.058)	-	(296.485)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	22.016	128.670	-	150.687
Rendimentos	23.495	35.391	2.739	61.624
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	19.098	26.382	285	45.765
Outros	4.397	9.009	2.454	15.860
Gastos financeiros	(2.881)	(9.844)	(595)	(13.319)
Outros	(2.881)	(9.844)	(595)	(13.319)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
De ativos disponíveis para venda	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para vendas e unidades operacionais descontinuadas	4.601	1.279	849	6.729
De outros ativos	4.601	1.279	849	6.729
Perdas de imparidade (líquidas de reversões)	-	(21.537)	-	(21.537)
De ativos disponíveis para venda	-	(12.939)	-	(12.939)
De empréstimos e contas a receber	-	(8.598)	-	(8.598)
Outras provisões (variação)	24	(20.082)	(2.663)	(22.721)
Outros rendimentos/gastos	-	-	(2.570)	(2.570)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	46.774	187.423	(2.241)	231.956
Imposto sobre o rendimento do exercício	-	-	(52.051)	(52.051)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	46.774	187.423	(54.291)	179.905

Diretora Financeira: 

Conselho de Administração: 





ANEXO ÀS CONTAS

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

ATIVO	Notas	31-12-2020		31-12-2019	
		Valor bruto	Imparidade depreciações amortizações ajustamentos		Valor líquido
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	6; 9; 28	223.759		223.759	156.566
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	5	1.250		1.250	1.250
Ativos disponíveis para venda	1; 5; 9	536.570	(35.590)	500.980	460.580
Empréstimos e contas a receber	5; 9	1.236.774	(60.320)	1.176.453	1.097.716
Empréstimos sobre títulos		308.165	(60.320)	247.845	255.944
Outros depósitos		928.609		928.609	841.772
Terrenos e edifícios	7; 9	851.976	(82.470)	769.505	748.888
Terrenos e edifícios de uso próprio		406.095	(82.470)	323.625	331.025
Terrenos e edifícios de rendimento		445.880	-	445.880	417.863
Outros ativos tangíveis	8; 9	320.937	(173.697)	147.240	135.066
Inventários		1.333	-	1.333	1.488
Outros ativos intangíveis	10	89.072	(55.846)	33.226	30.917
Provisões técnicas de resseguro cedido	4.1	450.002	-	450.002	438.271
Provisão para prémios não adquiridos	4.1.1	77.024	-	77.024	108.474
Provisão para sinistros	4.1.2; 37	372.978	-	372.978	329.797
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	33; 11	415.028	(108.079)	306.948	285.040
Contas a receber por operações de seguro direto		196.122	(63.084)	133.038	143.003
Contas a receber por outras operações de resseguro		81.454	-	81.454	60.487
Contas a receber por outras operações		137.451	(44.995)	92.455	81.551
Acréscimos e diferimentos	35	17.480		17.480	5.542
TOTAL ATIVO		4.144.181	(516.003)	3.628.177	3.361.324

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2020.

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	31-12-2020	31-12-2019
Capital	23	400.000	400.000
Reservas de reavaliação	24	296.989	243.697
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros		296.989	243.697
Reservas por impostos diferidos	24	(66.648)	(54.686)
Outras reservas	24	646.589	578.520
Reserva legal		199.489	182.472
Reservas livres (estatutária)		432.391	381.339
Outras reservas		14.709	14.709
Resultados transitados		19.487	19.487
Resultado do exercício	25	179.905	170.174
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		1.476.323	1.357.193
Provisões técnicas	4.1.	1.514.078	1.353.675
Provisão para prémios não adquiridos	4.1.1	287.272	305.090
Provisão para seguros e operações do ramo vida	4.1.5	306.751	226.864
Provisão para sinistros	4.1.2	918.771	820.437
De vida		26.213	14.889
De acidentes de trabalho		197.852	201.653
De automóvel		563.838	505.237
De outros ramos		130.868	98.659
Provisão para riscos em curso	4.1.4.	1.284	1.284
Outras provisões técnicas		-	-
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de		-	-
Outros passivos financeiros	5.3.	210.090	181.128
Derivados de cobertura		-	-
Passivos subordinados		-	-
Depósitos recebidos de resseguradores		181.782	167.490
Outros		28.309	13.638
Outros credores por operações de seguros e outras operações	34	234.623	276.243
Contas a pagar por operações de seguro direto		162.492	128.303
Contas a pagar por outras operações de resseguro		7.044	76.964
Contas a pagar por outras operações		65.087	70.977
Passivos por impostos	22	119.786	108.058
Passivos por impostos correntes		53.139	53.372
Passivos por impostos diferidos		66.648	54.686
Acréscimos e diferimentos	35	73.276	71.715
Outras provisões	11	-	13.312
TOTAL PASSIVO		2.151.854	2.004.131
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		3.628.177	3.361.324

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2020.

CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	2020				2019
	Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	175.160	868.027	-	1.043.186	996.181
Prémios brutos emitidos	226.870	1.431.992	-	1.658.863	1.732.620
Prémios de resseguro cedido	(51.909)	(547.862)	-	(599.771)	(716.632)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	(1.420)	18.993	-	17.572	(57.854)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	1.619	(35.096)	-	(33.477)	38.046
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(51.526)	(399.145)	-	(450.671)	(436.478)
Montantes pagos	(46.699)	(347.157)	-	(393.856)	(418.296)
Montantes brutos	(64.284)	(511.976)	-	(576.260)	(546.621)
Parte dos resseguradores	17.585	164.819	-	182.403	128.325
Provisão para sinistros (variação)	(4.827)	(51.987)	-	(56.815)	(18.182)
Montante bruto	(11.324)	(88.672)	-	(99.996)	(41.029)
Parte dos resseguradores	6.497	36.684	-	43.181	22.847
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(79.887)	-	-	(79.887)	(73.730)
Montante bruto	(79.887)	-	-	(79.887)	(66.299)
Parte dos resseguradores	(0)	-	-	(0)	(7.431)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	-	-	-	-	179
Custos e gastos de exploração líquidos	(44.228)	(395.337)	-	(439.565)	(445.045)
Custos de aquisição	(12.978)	(130.346)	-	(143.325)	(154.224)
Custos de aquisição diferidos	177	67	-	245	1.350
Gastos administrativos	(31.427)	(265.058)	-	(296.485)	(292.171)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	22.016	128.670	-	150.687	181.491
Rendimentos	23.495	35.391	2.739	61.624	57.070
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	19.098	26.382	285	45.765	41.151
Outros	4.397	9.009	2.454	15.860	15.919
Gastos financeiros	(2.881)	(9.844)	(595)	(13.319)	(13.972)
Outros	(2.881)	(9.844)	(595)	(13.319)	(13.972)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-	(2)
De ativos disponíveis para venda	-	-	-	-	(2)
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para vendas e unidades operacionais descontinuadas	4.601	1.279	849	6.729	(1.750)
De outros ativos	4.601	1.279	849	6.729	(1.750)
Perdas de imparidade (líquidas de reversões)	-	(21.537)	-	(21.537)	(17.583)
De ativos disponíveis para venda	-	(12.939)	-	(12.939)	(1.501)
De empréstimos e contas a receber	-	(8.598)	-	(8.598)	(16.082)
Outras provisões (variação)	24	(20.082)	(2.663)	(22.721)	(1.699)
Outros rendimentos/gastos	-	-	(2.570)	(2.570)	(25.252)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	46.774	187.423	(2.241)	231.956	219.410
Imposto sobre o rendimento do exercício	-	-	(52.051)	(52.051)	(49.236)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	46.774	187.423	(54.291)	179.905	170.174

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

**DEMONSTRAÇÕES DO OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2020 E 2019**

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

	2020	2019
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	179.905	170.174
RENDIMENTO INTEGRAL NÃO RECONHECIDO NOS RESULTADOS		
Ganhos líquidos por alienação de ativos financeiros disponíveis para venda		
Variação das reservas por impostos diferidos	(11.962)	(11.823)
Variação de justo valor de ativos disponíveis para venda	53.292	75.520
Variação de justo valor de terrenos e edifícios de uso próprio	-	-
TOTAL	41.330	63.696
RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO	221.235	233.871

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados e do outro rendimento integral para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	Notas	Capital social	Reservas de reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas			Resultados transitados	Resultados do exercício	Total
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros		Reserva legal	Outras reservas	Total			
Saldos em 31 de Dezembro de 2018		400.000	168.177	(42.862)	167.887	352.291	520.178	19.487	145.855	1.210.835
Saldos a 01 de janeiro de 2019		400.000	168.177	(42.862)	167.887	352.291	520.178	19.487	145.855	1.210.835
Transferência para resultados por alienação de ativos financeiros disponíveis para venda	5 e 24	-	75.520	(11.823)	-	-	-	-	-	63.696
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	23 e 24	-	-	-	14.585	43.756	58.342	-	(58.342)	-
Distribuição do resultado	25	-	-	-	-	-	-	-	(87.513)	(87.513)
Total das variações do capital próprio		-	75.520	(11.823)	14.585	43.756	58.342	-	(145.855)	(23.817)
Resultado líquido do exercício de 2019		-	-	-	-	-	-	-	170.174	170.174
Saldos em 31 de Dezembro de 2019		400.000	243.697	(54.686)	182.472	396.048	578.520	19.487	170.174	1.357.193
Transferência para resultados por alienação de ativos financeiros disponíveis para venda	5 e 24	-	53.292	(11.962)	-	-	-	-	-	41.330
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	24	-	-	-	17.017	51.052	68.070	-	(68.070)	-
Distribuição do resultado	25	-	-	-	-	-	-	-	(102.105)	(102.105)
Total das variações do capital próprio		-	53.292	(11.962)	17.017	51.052	68.070	-	(170.174)	(60.775)
Resultado líquido do exercício de 2020		-	-	-	-	-	-	-	179.905	179.905
Saldos em 31 de Dezembro de 2020		400.000	296.989	(66.648)	199.489	447.100	646.589	19.487	179.905	1.476.323

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio no exercício de 2020.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE
2020 E 2019**

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

	2020	2019
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Fluxos operacionais antes das variações nos ativos e passivos		
Prémios recebidos, líquidos de resseguro	1.059.091	1.015.988
Sinistros pagos, líquidos de resseguro	(325.753)	(326.406)
Comissões de contratos de seguro, de investimento e de prestação de serviços, líquidas	103.482	155.076
Pagamentos de participações nos resultados, líquidas de resseguro	-	(52)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(419.111)	(447.319)
Outros	(36.040)	(63.165)
	<u>381.668</u>	<u>334.122</u>
(Aumentos) / diminuições nos ativos operacionais		
Devedores por operações de seguro direto e resseguro	(31.062)	(23.308)
Devedores por outras operações	(13.568)	30.404
	<u>(44.629)</u>	<u>7.096</u>
Aumentos / (diminuições) nos passivos operacionais		
Depósitos recebidos de resseguradores	9.346	(21.990)
Credores por operações de seguro direto e resseguro	(36.537)	59.823
Credores por outras operações	(19.527)	(22.553)
Outros passivos	28.075	1.595
	<u>(18.643)</u>	<u>16.875</u>
Caixa líquida das atividades operacionais antes de impostos	318.397	358.093
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(52.051)	(34.683)
Caixa líquida das atividades operacionais	<u>266.346</u>	<u>323.410</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Empréstimos e contas a receber	50.598	20.476
Propriedades de investimento	-	(16.656)
Rendimentos de ativos financeiros	52.493	41.151
Outros recebimentos e ganhos	16.015	16.092
	<u>119.105</u>	<u>61.063</u>
Pagamentos resultantes da aquisição ou originação de		
Ativos financeiros disponíveis para venda	(47)	(4.429)
Empréstimos e contas a receber	(137.934)	(212.842)
Propriedades de investimento	(28.017)	(30.837)
Ativos tangíveis e intangíveis	(30.535)	(38.495)
	<u>(196.532)</u>	<u>(286.603)</u>
Caixa líquida das atividades de investimento	<u>(77.426)</u>	<u>(225.540)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Outros Passivo financeiro- Outros	(19.621)	(9.019)
Distribuição de Dividendos	(102.105)	(87.513)
Caixa líquida das atividades de financiamento	<u>(121.726)</u>	<u>(96.532)</u>
Aumento (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	67.193	1.338
Caixa e seus equivalentes no início do período	156.566	155.228
Caixa e seus equivalentes no fim do período	223.759	156.566
	<u>67.193</u>	<u>1.338</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa no exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

NOTA INTRODUTÓRIA

As demonstrações financeiras da Garantia – Companhia de Seguros, S.A. foram elaboradas com base nos seus registos contabilísticos e de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pelo Aviso n.º 3/2010, de 28 de junho, do Banco de Cabo Verde (BCV).

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, quando aplicável.

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (“Garantia” ou “Companhia”) resultou da cisão do ex-Instituto de Seguros e Providência Social, EP (ISPS) ocorrida em 30 de outubro de 1991, nos termos do Decreto-Lei n.º 136/91, de 2 de outubro, tendo-lhe sido transmitidos todos os ativos e passivos relacionados com o negócio segurador.

No âmbito do processo de privatização das instituições de crédito e sociedades financeiras com capitais públicos, conforme a resolução n.º 46/99, de 27 de setembro de 1999, do Conselho de Ministros, o Agrupamento constituído pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD) e pelo Banco Interatlântico, S.A. adquiriu 95% da participação do Estado na Companhia. Durante o exercício de 2014, a CGD alienou a totalidade da participação que detinha no capital social da Companhia à Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. (Fidelidade) (Nota 23).

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguro direto e de resseguro em todos os ramos e operações, podendo ainda exercer atividades conexas e complementares.

A Companhia tem a sua sede em Chã de Areia, C.P. 138, cidade da Praia, República de Cabo Verde, e delegações nas ilhas do Sal, São Vicente, Boavista, São Nicolau, Fogo, Brava e Santo Antão. Para a angariação de apólices de seguro, a Companhia dispõe ainda de uma rede de agentes.

As demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2020 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de fevereiro de 2021, e estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração da Companhia admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Para efeito de relato por segmentos de negócio, a Companhia elegeu os seguintes:

Sub-Segmento	Ramos do sub-segmento
Vida	Vida Risco Plano Poupança Reforma/Educação
Acidentes e doenças	Acidentes de Trabalho Acidentes Pessoais Pessoas Transportadas Viagens
Doença	Doença
Incêndio e outros danos	Incêndio e Elementos da Natureza Outros Danos
Automóvel	Mercadorias Transportadas Veículos Terrestres Responsabilidade Civil de Veículos Terrestres a Motor
Transportes	Marítimo Mercadorias Transportadas Marítimo Mercadorias Transportadas Apólices Abertas Aéreo Mercadorias Transportadas Aéreo Casco Inibição de Voo
Responsabilidade civil geral	Responsabilidade Civil Geral
Diversos	Caução

RELATO POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

Demonstração de Resultado	2020								Total
	Vida	Não Vida						Não Afectos	
		Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Transportes	Responsabilidade Civil Geral	Diversos		
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	175.160	154.255	47.821	603.496	34.232	10.385	17.837	-	1.043.186
Prémios brutos emitidos	226.870	191.208	282.492	772.558	80.419	83.676	21.639	-	1.658.863
Prémios de resseguro cedido	(51.909)	(37.206)	(236.209)	(165.600)	(44.081)	(64.766)	-	-	(599.771)
Provisão prémios não adquiridos (variação)	(1.420)	613	18.954	(4.012)	(64)	7.304	(3.803)	-	17.572
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	1.619	(359)	(17.416)	549	(2.042)	(15.829)	-	-	(33.477)
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(51.526)	(38.737)	(7.562)	(327.856)	(10.504)	(14.156)	(329)	-	(450.671)
Montantes pagos	(46.699)	(52.286)	(6.419)	(268.505)	(8.294)	(11.314)	(339)	-	(393.856)
Montantes brutos	(64.284)	(74.126)	(70.189)	(340.188)	(11.405)	(15.728)	(339)	-	(576.260)
Parte dos resseguradores	17.585	21.840	63.770	71.683	3.110	4.415	-	-	182.403
Provisão para sinistros (variação)	(4.827)	13.549	(1.143)	(59.351)	(2.209)	(2.843)	10	-	(56.815)
Montante bruto	(11.324)	12.889	(33.251)	(60.224)	(1.153)	(6.944)	10	-	(99.996)
Parte dos resseguradores	6.497	660	32.108	873	(1.057)	4.101	-	-	43.181
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(79.887)	-	-	-	-	-	-	-	(79.887)
Montante bruto	(79.887)	-	-	-	-	-	-	-	(79.887)
Custos e gastos de exploração líquidos	(44.228)	(66.152)	(44.498)	(263.789)	(8.192)	(6.881)	(5.825)	-	(439.565)
Custos de aquisição	(12.978)	(23.658)	(16.259)	(80.135)	(4.866)	(3.848)	(1.579)	-	(143.325)
Custos de aquisição diferido	177	(34)	(38)	50	5	89	(5)	-	245
Gastos administrativos	(31.427)	(42.459)	(28.200)	(183.704)	(3.331)	(3.122)	(4.241)	-	(296.485)
Comissões e part. nos result. resseguro	22.016	13.825	45.822	54.068	7.476	7.480	-	-	150.687
Rendimentos de investimentos	23.495	7.288	260	24.825	-	3.017	-	2.739	61.624
De juros de ativos financ. n/ valor. jv por via de ganhos e perdas	19.098	7.288	260	15.817	-	3.017	-	285	45.765
Outros	4.397	-	-	9.009	-	-	-	2.454	15.860
Gastos financeiros	(2.881)	(2.848)	(865)	(4.989)	(106)	(634)	(402)	(595)	(13.319)
Outros	(2.881)	(2.848)	(865)	(4.989)	(106)	(634)	(402)	(595)	(13.319)
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para vendas e unidades operacionais descontinuadas	4.601	-	-	1.279	-	-	-	849	6.729
Perdas de imparidade (líquidas de reversões)	-	(12.939)	-	(8.598)	-	-	-	-	(21.537)
Outras provisões (variação)	24	(11.624)	833	(14.527)	6.526	(1.290)	-	(2.663)	(22.721)
Outros rendimentos / gastos	-	-	-	-	-	-	-	(2.570)	(2.570)
Imposto sobre o rendimento do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(52.051)	(52.051)
Resultado líquido do exercício	46.774	43.070	41.811	63.909	29.432	(2.079)	11.280	(54.291)	179.905

RELATO POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

Ativo	2020									Total
	Não Vida									
	Vida	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Transportes	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Outros Seguros	Não Afectos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem									223.759	223.759
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	1.250	-	-	-	-	-	1.250
Ativos disponíveis para venda	76.666	322.536	-	85.625	-	-	-	-	16.153	500.980
Empréstimos e contas a receber	354.004	131.686	50.011	482.864	-	152.179	-	-	5.710	1.176.453
Terrenos e edifícios	104.876	-	-	197.370	-	-	-	238.663	228.596	769.505
Outros ativos tangíveis									147.240	147.240
Inventários									1.333	1.333
Outros ativos intangíveis									33.226	33.226
Provisões técnicas de resseguro cedido	23.468	108.260	59.181	204.427	2.429	52.236	-	-	-	450.002
Provisões para prémios não adquiridos	10.221	6.238	24.597	26.603	2.293	7.073	-	-	-	77.024
Provisão matemática	0									0
Provisão para sinistros	13.247	102.023	34.584	177.824	137	45.164	-	-	-	372.978
Outros devedores por operações de seguros e outras	2.459	16.351	24.949	36.258	7.829	5.963	35.770	-	177.369	306.948
Contas a receber por operações de seguro directo	2.459	16.351	24.949	36.258	7.829	5.963	35.770	-	3.459	133.038
Contas a receber por outras operações de resseguro									81.454	81.454
Contas a receber por outras operações									92.455	92.455
Acréscimos e diferimentos									17.480	17.480
	561.474	578.833	134.141	1.007.794	10.258	210.379	35.770	238.663	850.866	3.628.177

RELATO POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

Passivo	2020									
	Não Vida									Total
	Vida	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Transportes	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Outros Seguros	Não Afectos	
Provisões técnicas	348.323	225.439	86.433	744.729	8.635	63.508	37.011	-	-	1.514.078
Provisões para prémios não adquiridos	15.359	15.150	49.450	180.890	5.006	12.819	8.597	-	-	287.272
Provisão para seguros e operações do ramo vida	306.751	-	-	-	-	-	-	-	-	306.751
Provisão para sinistros	26.213	210.290	36.983	563.838	3.629	49.405	28.413	-	-	918.771
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-	-	1.284	-	-	-	1.284
Outros passivos financeiros	-	7.761	35.342	138.593	85	-	-	-	28.309	210.090
Depósitos recebidos de resseguradores	-	7.761	35.342	138.593	85	-	-	-	-	181.782
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	28.309	28.309
Outros credores por operações de seguros e outras operações	45.411	9.053	25.028	61.388	891	4.554	4.996	-	83.304	234.623
Contas a pagar por operações de seguro directo	45.411	9.053	25.028	61.388	891	4.554	4.996	-	11.172	162.492
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	-	-	-	7.044	7.044
Contas a pagar por outras operações	-	-	-	-	-	-	-	-	65.087	65.087
Passivos por impostos	236	5.878	7.764	15.009	2.079	3.557	619	-	84.644	119.786
Passivos por impostos correntes	236	5.878	7.764	15.009	2.079	3.557	619	-	17.996	53.139
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	66.648	66.648
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	73.276	73.276
	393.971	248.131	154.568	959.719	11.690	71.619	42.625	-	269.533	2.151.854

RELATO POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

Demonstração de Resultado	2019								Total
	Vida	Acidentes e Doença	Incêndio e Out. Danos	Não Vida		Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Não Afectos	
				Automóvel	Transportes				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	148.245	172.349	35.234	591.766	27.432	5.722	15.432	-	996.181
Prémios brutos emitidos	197.208	243.045	316.034	771.614	90.718	100.287	13.714	-	1.732.620
Prémios de resseguro cedido	(43.304)	(70.406)	(276.994)	(163.625)	(62.992)	(99.312)	-	-	(716.632)
Provisão prémios não adquiridos (variação)	(14.605)	(2.419)	(20.706)	(19.917)	(416)	(1.509)	1.718	-	(57.854)
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	8.946	2.129	16.900	3.693	123	6.255	-	-	38.046
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(36.516)	(43.641)	(1.762)	(328.653)	(6.206)	(18.430)	(1.270)	-	(436.478)
Montantes pagos	(31.702)	(48.314)	(1.229)	(310.420)	(6.858)	(18.506)	(1.267)	-	(418.296)
Montantes brutos	(49.202)	(54.880)	(7.245)	(399.386)	(13.137)	(21.504)	(1.267)	-	(546.621)
Parte dos resseguradores	17.500	6.566	6.016	88.966	6.279	2.998	-	-	128.325
Provisão para sinistros (variação)	(4.814)	4.673	(533)	(18.232)	652	76	(2)	-	(18.182)
Montante bruto	(11.564)	(35.066)	3.214	21.105	1.461	(20.176)	(2)	-	(41.029)
Parte dos resseguradores	6.750	39.739	(3.748)	(39.337)	(810)	20.252	-	-	22.847
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(73.730)	-	-	-	-	-	-	-	(73.730)
Montante bruto	(66.299)	-	-	-	-	-	-	-	(66.299)
Parte dos resseguradores	(7.431)	-	-	-	-	-	-	-	(7.431)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	179	-	-	-	-	-	-	-	179
Custos e gastos de exploração líquidos	(40.552)	(74.361)	(42.767)	(262.405)	(10.275)	(7.902)	(6.784)	-	(445.045)
Custos de aquisição	(12.445)	(26.852)	(16.896)	(84.740)	(6.170)	(4.009)	(3.111)	-	(154.224)
Custos de aquisição diferido	489	39	117	796	69	(155)	(4)	-	1.350
Gastos administrativos	(28.596)	(47.548)	(25.987)	(178.461)	(4.174)	(3.738)	(3.668)	-	(292.171)
Comissões e part. nos result. resseguro	37.386	23.360	45.300	48.417	18.389	8.640	-	-	181.491
Rendimentos de investimentos	18.741	7.067	517	26.315	-	758	-	3.671	57.070
De juros de ativos financ. n/ valor. jv por via de ganhos e perdas	15.218	7.067	517	17.307	-	758	-	284	41.151
Outros	3.523	-	-	9.009	-	-	-	3.388	15.919
Gastos financeiros	(3.096)	(3.821)	(561)	(4.784)	(70)	(508)	(296)	(836)	(13.972)
Outros	(3.096)	(3.821)	(561)	(4.784)	(70)	(508)	(296)	(836)	(13.972)
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para vendas e unidades operacionais descontinuadas	(1.657)	-	-	153	-	-	-	(248)	(1.752)
Perdas de imparidade (líquidas de reversões)	-	(1.501)	-	(16.082)	-	-	-	-	(17.583)
Outras provisões (variação)	3.593	48	3.090	9.337	(499)	(787)	27	(16.508)	(1.699)
Outros rendimentos / gastos	-	-	-	-	-	-	-	(25.252)	(25.252)
Imposto sobre o rendimento do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(49.236)	(49.236)
Resultado líquido do exercício	52.593	79.500	39.050	64.064	28.772	(12.507)	7.110	(88.408)	170.174

RELATO POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

Activo	2019									Total
	Não Vida									
	Vida	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Transportes	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Outros Seguros	Não Afectos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem									156.566	156.566
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	1.250	-	-	-	-	-	1.250
Ativos disponíveis para venda	73.935	294.576	-	78.222	-	-	-	-	13.847	460.580
Empréstimos e contas a receber	313.976	156.547	50.031	520.699	-	50.758	-	-	5.705	1.097.716
Terrenos e edifícios	64.484	-	-	196.091	-	-	-	243.984	244.329	748.888
Outros ativos tangíveis									135.066	135.066
Inventários									1.488	1.488
Outros ativos intangíveis									30.917	30.917
Provisões técnicas de resseguro cedido	15.356	107.980	43.826	203.142	5.029	62.938	-	-	-	438.271
Provisões para prémios não adquiridos	8.606	6.618	41.350	26.190	3.836	21.876	-	-	-	108.474
Provisão para sinistros	6.750	101.363	2.476	176.952	1.193	41.063	-	-	-	329.797
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	5.772	10.337	41.617	29.426	7.786	10.459	35.770	-	143.874	285.040
Contas a receber por operações de seguro directo	5.772	10.337	41.617	29.426	7.786	10.459	35.770	-	1.837	143.003
Contas a receber por outras operações de resseguro									60.487	60.487
Contas a receber por outras operações									81.551	81.551
Acréscimos e diferimentos									5.542	5.542
	473.522	569.440	135.473	1.028.831	12.815	124.156	35.770	243.984	737.334	3.361.324

RELATO POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos de Cabo Verde)

Passivo	2019									Total
	Não Vida									
	Vida	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Transportes	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Outros Seguros	Não Afectos	
Provisões técnicas	255.870	238.947	72.097	682.165	7.424	63.958	33.214	-	-	1.353.675
Provisões para prémios não adquiridos	14.116	15.728	68.366	176.928	4.948	20.213	4.790	-	-	305.090
Provisão para seguros e operações do ramo vida	226.864	-	-	-	-	-	-	-	-	226.864
Provisão para sinistros	14.889	223.219	3.732	505.237	2.476	42.461	28.424	-	-	820.437
Provisão para riscos em curso	-	-	-	-	-	1.284	-	-	-	1.284
Outros passivos financeiros	-	13.963	15.106	133.690	4.731	-	-	-	13.638	181.128
Depósitos recebidos de resseguradores	-	13.963	15.106	133.690	4.731	-	-	-	-	167.490
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	13.638	13.638
Outros credores por operações de seguros e outras operações	31.395	9.729	11.059	58.420	977	4.150	5.311	-	155.202	276.243
Contas a pagar por operações de seguro directo	31.395	9.729	11.059	58.420	977	4.150	5.311	-	7.262	128.303
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-	-	-	-	-	-	-	76.964	76.964
Contas a pagar por outras operações	-	-	-	-	-	-	-	-	70.977	70.977
Passivos por impostos	266	5.517	8.026	16.248	2.509	3.924	1.381	-	70.185	108.058
Passivos por impostos correntes	266	5.517	8.026	16.248	2.509	3.924	1.381	-	15.500	53.372
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	54.686	54.686
Outras provisões	-	-	-	-	-	-	-	-	13.312	13.312
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	71.715	71.715
	287.530	268.157	106.289	890.524	15.641	72.032	39.906	-	324.052	2.004.131

3. BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020 foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com os princípios estabelecidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pelo Aviso n.º 3/2010, de 28 de junho, do Banco de Cabo Verde (BCV).

O normativo consagrado no Plano de Contas para as Empresas de Seguros corresponde às Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (IASB), exceto no que se refere à aplicação da IFRS 4 – “Contratos de seguros”, relativamente à qual apenas foram adotados os princípios de classificação do tipo de contrato de seguro.

As demonstrações financeiras apresentadas reportam-se aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 e estão expressas em Escudos cabo-verdianos e arredondadas à unidade. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos financeiros registados ao seu justo valor, nomeadamente ativos financeiros disponíveis para venda. Os restantes ativos e passivos financeiros, bem como os ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico.

3.2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.2.1 ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor acrescido de custos diretamente atribuíveis à transação. A Companhia não tem ativos adquiridos com o objetivo de realização de ganhos como resultado de flutuações de curto prazo nos preços de mercado ou outros ativos registados ao justo valor através de resultados, pelo que, aquando do reconhecimento inicial, os ativos financeiros foram classificados numa das seguintes categorias definidas na Norma IAS 39:

i. Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado ativo. Esta categoria inclui títulos de dívida emitidos pelo Estado de Cabo Verde e por empresas cabo-verdianas

adquiridos essencialmente para detenção até à maturidade, para os quais não existe mercado secundário ativo.

No reconhecimento inicial estes ativos são registados pelo seu justo valor, deduzido de eventuais comissões incluídas na taxa efetiva e acrescido de todos os custos incrementais diretamente atribuíveis à transação. Subsequentemente, estes ativos são reconhecidos em balanço ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

ii. Ativos financeiros disponíveis para venda

Esta categoria inclui os seguintes instrumentos financeiros não classificados na categoria de “Empréstimos e contas a receber”:

- Ações de empresas;
- Títulos Consolidados de Mobilização Financeira.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com exceção de instrumentos de capital não cotados num mercado ativo e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, os quais permanecem registados ao custo. Os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são registados diretamente em capitais próprios, em “Reservas de reavaliação” (Nota 24). No momento da venda, ou caso seja determinada imparidade, as variações acumuladas no justo valor são transferidas para proveitos ou custos do exercício, sendo registadas nas rubricas de “Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas” ou “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”, respetivamente.

Os dividendos de instrumentos de capital, classificados nesta categoria, são registados como proveitos na rubrica “Rendimentos” (Nota 14) quando é estabelecido o direito da Companhia ao seu recebimento.

Justo valor

Conforme anteriormente referido, os ativos financeiros registados na categoria de “Ativos financeiros disponíveis para venda” são valorizados pelo justo valor.

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.

O justo valor dos títulos de rendimento variável não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) é determinado em alguns casos com base em modelos e técnicas de valorização desenvolvidos por uma entidade externa, os quais têm em conta os dados de

mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Com o objetivo de melhorar a coerência e a comparabilidade na valorização do valor justo e divulgações relacionadas, a IFRS 13 estabelece uma hierarquia de justo valor que classifica em três níveis as técnicas de avaliação utilizadas. O maior nível na hierarquia do justo valor é dado aos preços cotados (não ajustados) em ativos mercados para ativos idênticos ou passivos (Nível 1) e o menor nível corresponde aos dados não observáveis (Nível 3).

Os três níveis da hierarquia do justo valor são:

- Nível 1 – Justo valor determinado diretamente com referência a um mercado oficial ativo.
- Nível 2 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro.
- Nível 3 – Justo valor determinado utilizando técnicas de valorização não suportadas em preços observáveis em mercados correntes transacionáveis para o mesmo instrumento financeiro.

Em 2020 e 2019, todos os instrumentos financeiros valorizados ao justo valor detidos pela Companhia encontram-se classificados no nível 3 da hierarquia de justo de valor, conforme previsto pela Norma IFRS 13.

iii. Imparidade de ativos financeiros

A Companhia efetua, periodicamente, análises de imparidade dos seus ativos financeiros, incluindo ativos registados ao custo amortizado e ativos financeiros disponíveis para venda.

A Companhia considera, de acordo com a norma IAS 39, que um ativo financeiro (ou grupo de ativos financeiros) se encontra em imparidade sempre que, após o seu reconhecimento inicial, exista evidência objetiva nas seguintes situações:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do devedor;
- Incumprimentos de cláusulas contratuais, tais como atrasos nos pagamentos de juros ou de capital;
- Reestruturação de operações em resultado de dificuldades financeiras do devedor ou do emissor da dívida;
- Ser provável que o devedor venha a entrar em situação de falência ou dificuldades financeiras;

- O desaparecimento de um mercado ativo para esse produto financeiro como resultado de dificuldades financeiras do emissor.

Ativos financeiros ao custo amortizado

Sempre que sejam identificados indícios de imparidade, a eventual perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), descontado com base na taxa de juro efetiva original do ativo, e o valor inscrito no balanço no momento da análise.

O montante de imparidade apurado é reconhecido em custos, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”, sendo refletido em balanço como uma dedução ao valor do ativo a que respeita.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Conforme referido na Nota 3.2.1. ii), os ativos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor, sendo as variações no justo valor refletidas em capital próprio, na rubrica “Reservas de Reavaliação”.

Sempre que exista evidência objetiva de imparidade, as menos-valias acumuladas que tenham sido reconhecidas em reservas são transferidas para custos do exercício sob a forma de perdas por imparidade, sendo registadas na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”.

Para além dos indícios de imparidade relativos a ativos financeiros registados ao custo amortizado, são ainda considerados os seguintes indícios específicos no que se refere a instrumentos de capital:

- a. Alterações significativas com impacto adverso na envolvente tecnológica, de mercado, económica ou legal em que o emissor opera que indiquem que o custo do investimento não venha a ser recuperado na totalidade;
- b. Um declínio significativo ou prolongado do valor de mercado abaixo do preço de custo.

Com referência à data das demonstrações financeiras, a Companhia efetua uma análise no sentido de identificar a existência de perdas por imparidade em ativos financeiros disponíveis para venda e, consequentemente, registar as correspondentes perdas por imparidade.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais-valias potenciais, originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade, são refletidas na “Reserva de reavaliação”. Caso, posteriormente, sejam determinadas menos valias adicionais, considera-se sempre que existe imparidade, pelo que são refletidas em resultados do exercício.

Relativamente a ativos financeiros registados ao custo, nomeadamente instrumentos de capital não cotados e cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade, a Companhia efetua igualmente análises periódicas de imparidade. Neste âmbito, o valor recuperável corresponde à melhor estimativa dos fluxos futuros a receber do ativo, descontados a uma taxa que reflita de forma adequada o risco associado à sua detenção.

O montante de perda por imparidade apurado é reconhecido diretamente em resultados do exercício. As perdas por imparidade nestes instrumentos de capital próprio não podem igualmente ser revertidas.

3.2.2 PASSIVOS FINANCEIROS

Os depósitos recebidos dos resseguradores são registados na data de contratação pelo respetivo justo valor, deduzido de custos diretamente atribuíveis à transação. Os passivos financeiros são classificados na categoria “Outros passivos financeiros” e respeitam a depósitos recebidos de resseguradores, passivos incorridos para pagamento de prestações de serviços ou compra de ativos, registados em “Outros credores por operações de seguros e outras operações”. A rubrica “Outros passivos financeiros” inclui descobertos em depósitos à ordem.

A partir do exercício de 2019, a Companhia adotou os princípios definidos na IFRS 16, nomeadamente o reconhecimento no seu balanço das locações operacionais.

Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efetiva.

3.2.3 TERRENOS E EDIFÍCIOS DE RENDIMENTO

Correspondem a imóveis detidos pela Companhia com o objetivo de obtenção de rendimentos através do arrendamento e/ou da sua valorização.

Os imóveis de rendimento não são amortizados, sendo registados ao justo valor, determinado com base em avaliações de avaliadores externos. As variações no justo valor e as mais e menos-valias realizadas são refletidas em resultados, nas rubricas “Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas” (Nota 16).

3.2.4 TERRENOS E EDIFÍCIOS DE USO PRÓPRIO

Os terrenos e edifícios de uso próprio são valorizados pelo seu custo de aquisição, para aquisições posteriores a 1 de janeiro de 2010, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como gasto

do exercício, exceto no que se refere às despesas com itens que reúnam as condições para capitalização, os quais são reconhecidos separadamente na rubrica “Outros ativos tangíveis” e amortizados ao longo da respetiva vida útil.

Até 1 de Janeiro de 2010, data da transição para o PCES, os imóveis de serviço próprio eram registados ao justo valor, de acordo com as regras definidas pelo Plano de Contas para as Empresas de Seguros. Na transição para as IFRS, o valor de balanço desses imóveis foi considerado como custo, tal como permitido pelo IFRS 1.

Os terrenos e edifícios de uso próprio são avaliados com a periodicidade considerada adequada, de forma a assegurar que o seu valor de balanço não exceda, de forma significativa, o seu justo valor. A Companhia estabeleceu como período de referência máximo entre avaliações de 2 anos. Se ocorrerem situações que indiquem alterações significativas no valor dos imóveis, estes podem ser reavaliados, a título excepcional, no prazo de um ano.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas correspondentes à vida útil estimada dos respetivos imóveis de uso próprio. Os terrenos não são objeto de amortização.

3.2.5 OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

São registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

As amortizações são calculadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período durante o qual se espera que o ativo esteja disponível para uso, que é:

	Anos de vida útil
Equipamento administrativo	2 a 12 anos
Equipamento informático	3 a 5 anos
Material de transporte	4 a 8 anos
Outras imobilizações corpóreas	4 a 12 anos

As despesas com obras e beneficiações em imóveis arrendados são capitalizadas nesta rubrica e amortizadas, em média, ao longo de um período de 5 anos.

As amortizações são registadas em custos do exercício.

Periodicamente são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros ativos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos ativos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício, na rubrica “Perdas de imparidade (líquidas de reversão)”. As

perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto em resultados do exercício caso, subsequentemente, se verifique um aumento no valor recuperável do ativo.

A Companhia avalia periodicamente a adequação da vida útil estimada dos seus ativos tangíveis.

3.2.6 OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

Encontram-se registados nesta rubrica custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das atividades da Companhia.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos ativos, a qual corresponde normalmente a um período de 3 anos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo no exercício em que são incorridas.

3.2.7 LOCAÇÕES

As locações são reconhecidas de acordo com os princípios definidos na IFRS 16 – Locações.

Consideram-se contratos de locação financeira, os contratos que contêm o direito de controlar a utilização de um ativo identificado durante um certo período de tempo, em troca de uma retribuição.

Na data de início de uma locação, o locatário reconhece um passivo pela obrigação de efetuar pagamentos ao locador e um ativo que representa o direito de uso do ativo subjacente durante o prazo da locação. Os arrendatários serão obrigados a reconhecer separadamente os juros sobre o passivo de arrendamento e a depreciação sobre o ativo de direito de uso.

A Garantia está a aplicar a abordagem simplificada a contratos anteriormente identificados como arrendamentos de acordo com o IAS 17 e o IFRIC 4. Não está a aplicar a norma a contratos que não tenham sido previamente identificados como contendo um arrendamento aplicando o IAS 17 e o IFRIC 4.

A Companhia optou por utilizar as isenções aplicáveis à norma sobre contratos de locação para os quais os termos do arrendamento terminam dentro de 12 meses a partir da data da aplicação inicial (com exceção das locações relativas a arrendamento de imóveis), e contratos de arrendamento para os quais o ativo subjacente é de baixo valor. O Grupo Financeiro ao qual a Garantia pertence elegeu a opção de

separar as locações das componentes que não são locação (serviço) e considerar apenas a componente de locação na aplicação desta norma.

3.2.8 IMPOSTOS SOBRE LUCRO

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Companhia está sujeita ao Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRPC), à taxa de 22%, e a uma taxa de incêndio de 2% sobre o imposto apurado, o que corresponde a uma taxa agregada de imposto de 22,44%.

Impostos correntes

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria coletável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Impostos diferidos

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são, normalmente, registados para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os impostos diferidos ativos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados impostos diferidos ativos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Apesar disto, não são registados impostos diferidos relativos a diferenças temporárias originadas no reconhecimento inicial de ativos e passivos em transações que não afetem o resultado contabilístico ou o lucro tributável.

As principais situações que originam diferenças temporárias ao nível da Garantia correspondem aos impactos da adoção das NIRF e à valorização de ativos financeiros disponíveis para venda.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data de balanço.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do exercício, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio (por exemplo, no caso da reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda). Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

3.2.9 PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

Procede-se à constituição de provisões quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

As “Outras provisões” destinam-se a fazer face a contingências resultantes da atividade da Companhia, incluindo contingências fiscais. Nestes casos, os reforços de provisão são registados por contrapartida da rubrica “Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes”.

3.2.10 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A Companhia não assumiu quaisquer responsabilidades quanto ao pagamento de pensões de reforma ou outros benefícios pós-emprego aos seus colaboradores.

3.2.11 PRINCÍPIO DA ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

Os proveitos e os custos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

3.2.12 CONVERSÃO DE SALDOS E TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

Os ativos e passivos em divisas são convertidos em Escudos de Cabo Verde às taxas de câmbio oficiais em vigor à data das demonstrações financeiras.

Os proveitos e custos relativos a diferenças cambiais geradas pelas transações em divisas registam-se no período em que ocorrem. As diferenças cambiais originadas pela atualização cambial dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, à data das demonstrações financeiras, são também refletidas na demonstração de resultados.

Nos exercícios de 2020 e 2019, o câmbio do Escudo de Cabo Verde face ao Euro manteve-se fixo em 1 Euro/110,265 Escudos de Cabo Verde.

3.2.13 CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da preparação da demonstração de fluxos de caixa, a Companhia considera como “Caixa e seus equivalentes” o total da rubrica “Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem”.

3.2.14 AJUSTAMENTOS PARA RECIBOS POR COBRAR

A rubrica “Ajustamentos de recibos por cobrar” tem por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização, tendo como limite mínimo o valor calculado de acordo com o Aviso n.º 2/2005, do Banco de Cabo Verde. Adicionalmente, os cálculos de 2020 e de 2019 tiveram em consideração as taxas históricas da cobrabilidade dos prémios em cobrança.

3.3 ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS CRÍTICAS E ASPETOS JULGAMENTAIS MAIS RELEVANTES NA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Na aplicação das políticas contabilísticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Companhia. As estimativas com maior impacto nas demonstrações financeiras da Companhia incluem as abaixo apresentadas:

Determinação dos passivos por contratos de seguros

A determinação das responsabilidades da Companhia por contratos de seguros é efetuada com base nas metodologias e pressupostos descritos na Nota 4.1.

Esses passivos refletem uma estimativa quantificada do impacto de eventos futuros nas contas da Companhia, efetuada com base em pressupostos atuariais, histórico de sinistralidade e outros métodos aceites no setor.

Face à natureza da atividade seguradora, a determinação das provisões para sinistros e outros passivos por contratos de seguros reveste-se de um elevado nível de subjetividade, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser significativamente diferentes das estimativas efetuadas.

No entanto, a Companhia considera que os passivos por contratos de seguros refletidos nas demonstrações financeiras refletem, de forma adequada, a melhor estimativa na data de balanço dos montantes a desembolsar.

Determinação de perdas por imparidade em empréstimos e contas a receber

As perdas por imparidade em empréstimos e contas a receber são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 3.2.1. iii). A Companhia determina a existência ou não de imparidade nestes ativos através de uma análise específica em cada data de balanço e tendo em consideração os indícios definidos na Norma IAS 39.

Nesse sentido, a determinação da existência de perdas por imparidade está sujeita à subjetividade inerente à identificação e análise dos eventuais indícios de imparidade resultantes da avaliação específica efetuada pela Companhia com base no conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão, assim como à subjetividade associada à estimativa dos fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável).

Valorização de instrumentos financeiros não transacionados em mercados ativos

De acordo com a Norma IAS 39, a Companhia valoriza ao justo valor todos os instrumentos financeiros, com exceção dos registados ao custo amortizado. Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados líquidos, são utilizadas avaliações externas tal como descrito na Nota 3.2.1. iii). As valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço.

Determinação de impostos sobre lucros

Os impostos sobre os lucros (correntes e diferidos) são determinados pela Companhia com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal em vigor. No entanto, em algumas situações a legislação fiscal não é suficientemente clara e objetiva e pode dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento dos órgãos responsáveis da Garantia sobre o correto enquadramento das suas operações, o qual é, no entanto, suscetível de ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

3.4 ADOÇÃO DE NORMAS (NOVAS OU REVISTAS) EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD” (IASB) E INTERPRETAÇÕES EMITIDAS PELO “INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING INTERPRETATION COMMITTEE” (IFRIC), CONFORME ADOTADAS PELA UNIÃO EUROPEIA

3.4.1 NORMAS ADOTADAS (NOVAS OU REVISTAS)

No decorrer do exercício de 2019, em linha do que foi adotado pelo Grupo Fidelidade, a Garantia adotou, na preparação das suas demonstrações financeiras, as normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo IFRIC, respetivamente, desde que endossadas pela União Europeia, com aplicação em exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2019. As alterações com relevância para o Grupo foram as seguintes:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados
IFRS 16 – Locações	13-01-2016	2017/1986	01-01-2019
IFRIC 23 - Incerteza sobre diferentes tratamentos do imposto sobre o rendimento	07-06-2017	2018/1595	01-01-2019
IAS 19 – Alteração, Redução ou Liquidação do Plano (Emenda)	07-02-2018	2019/402	01-01-2019
IFRS 3 - Concentrações de Actividades Empresariais, Interesse detido previamente numa operação conjunta (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	2019/412	01-01-2019
IFRS 11 - Acordos conjuntos, Interesse detido previamente numa operação conjunta (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	2019/412	01-01-2019
IAS 12 - Imposto sobre o rendimento relativo a dividendos de instrumentos de capital. (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	2019/412	01-01-2019
IAS 23 - Custos de empréstimos elegíveis para capitalização (Melhorias anuais das Normas IFRS Ciclo 2015-2017)	12-12-2017	2019/412	01-01-2019

A IFRS 16 – “Locações” entrou em vigor em 1 de janeiro de 2019, em substituição da IAS 17 – “Locações”, que esteve em vigor até 31 de dezembro de 2018.

A nova norma introduz alterações significativas na forma de contabilização de contratos de locação na perspetiva do locatário, devendo este reconhecer no seu balanço um ativo pelo direito de uso e um passivo relativo às responsabilidades inerentes aos referidos contratos. Os arrendatários serão obrigados a reconhecer separadamente os juros sobre o passivo de arrendamento e a depreciação sobre o ativo de direito de uso.

O Grupo aplicou na transição a abordagem simplificada, não reexpressando a informação comparativa. Optou por aplicar a norma a contratos anteriormente identificados como arrendamentos de acordo com o IAS 17 e o IFRIC 4, não aplicando a contratos que não tenham sido previamente identificados como contendo um arrendamento aplicando o anterior normativo.

3.4.2 NORMAS, INTERPRETAÇÕES, EMENDAS E REVISÕES QUE IRÃO ENTRAR EM VIGOR EM EXERCÍCIOS FUTUROS

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Regulamento da U.E.	Aplicável nos exercícios iniciados
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros	24-07-2014	2016/2067	01-01-2022
IFRS 9 - Pagamentos Antecipados com Compensação Negativa (Emenda)	12-10-2017	2018/498	01-01-2022
IAS 28 - Investimento de Longo-prazo em Associadas e Empreendimentos Conjuntos (Emenda)	12-10-2017	2019/239	01-01-2022
IAS 1 - Definição de material (Emenda)	31-10-2018	2019/2075	01-01-2020
IAS 8 - Definição de material (Emenda)	31-10-2018	2019/2075	01-01-2020
IFRS 9 - Reforma dos índices de referência das taxas de juro (Emenda)	26-09-2019	2020/34	01-01-2020
IAS 39 - Reforma dos índices de referência das taxas de juro (Emenda)	26-09-2019	2020/34	01-01-2020
IFRS 7 - Reforma dos índices de referência das taxas de juro (Emenda)	26-09-2019	2020/34	01-01-2020

No sentido de se garantir a consistência no setor segurador entre a aplicação da IFRS 9 – instrumentos financeiros e a nova norma dos contratos de seguros (IFRS 17), o IASB emitiu uma emenda à IFRS 4 com efeitos a 1 de janeiro de 2018 que veio permitir às empresas de seguros diferir a aplicação da IFRS 9 para os períodos após 1 de janeiro de 2023, alinhando assim a data de eficácia da IFRS 9 e da IFRS 17.

O Grupo encontra-se a desenvolver os modelos de negócio e a apurar os impactos da aplicação da IFRS 9.

3.4.3 NORMAS, INTERPRETAÇÕES, EMENDAS E REVISÕES AINDA NÃO ADOTADAS PELA UNIÃO EUROPEIA

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (endorsed) pela União Europeia:

Norma / Interpretação	Data de emissão	Aplicável nos exercícios iniciados
IFRS 17 - Contratos de Seguros	18-05-2017	01-01-2022
IFRS 3 - Concentrações de Atividades Empresariais (Emenda)	22-10-2018	01-01-2020
IAS 1 - Apresentação de Demonstrações Financeiras: classificação de passivos correntes e não correntes (Emenda)	23-01-2020	01-01-2022

Essas normas não foram ainda adotadas pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

4. NATUREZA E EXTENSÃO DAS RUBRICAS E DOS RISCOS RESULTANTES DE CONTRATOS DE SEGURO E ATIVOS DE RESSEGURO

4.1 PROVISÕES TÉCNICAS

De Seguro Direto

Estas provisões foram calculadas em conformidade com o Aviso n.º 5/2010, de 28 de dezembro, do Banco de Cabo Verde.

De Resseguro Cedido

São determinadas aplicando os critérios para o seguro direto, tendo em consideração as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas específicas existentes nos tratados em vigor.

4.1.1 PROVISÃO PARA PRÉMIOS NÃO ADQUIRIDOS

A provisão para prémios não adquiridos corresponde ao valor dos prémios emitidos de contratos de seguro imputáveis a exercícios seguintes, ou seja, a parte correspondente ao período desde a data de encerramento do balanço até ao final do período a que o prémio se refere. É calculada, para cada contrato em vigor, através da aplicação do método “Pró-rata temporis” aos respetivos prémios brutos emitidos.

De acordo com o previsto pelas normas do BCV, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 18% dos respetivos prémios diferidos.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta provisão tem a seguinte composição (mCVE):

Ramos Técnicos	2020						
	Seguro direto			Resseguro cedido			
	Prémios Não Adquiridos	Custos de Aquisição Diferidos	PPNA	Prémios Não Adquiridos	Custos de Aquisição Diferidos	PPNA	PPNA Líquido
Vida	16.026	(666)	15.359	10.565	(344)	10.221	5.138
Acidentes e Doença	15.549	(399)	15.150	7.139	(901)	6.238	8.912
Incêndio e Outros Danos	50.072	(622)	49.450	30.797	(6.200)	24.597	24.853
Automóvel	183.644	(2.754)	180.890	35.472	(8.869)	26.603	154.288
Transportes	5.146	(140)	5.006	2.647	(355)	2.293	2.713
Responsabil. Civil Geral	13.055	(235)	12.819	8.072	(999)	7.073	5.747
Diversos	8.611	(13)	8.597	-	-	-	8.597
	292.102	(4.830)	287.272	94.693	(17.669)	77.024	210.249

Ramos Técnicos	2019						
	Seguro direto			Resseguro cedido			
	Prémios Não Adquiridos	Custos de Aquisição Diferidos	PPNA	Prémios Não Adquiridos	Custos de Aquisição Diferidos	PPNA	PPNA Líquido
Vida	14.605	(489)	14.116	8.946	(340)	8.606	5.511
Acidentes e Doença	16.162	(433)	15.728	7.498	(881)	6.618	9.111
Incêndio e Outros Danos	69.026	(660)	68.366	48.213	(6.864)	41.350	27.016
Automóvel	179.632	(2.704)	176.928	34.922	(8.732)	26.190	150.738
Transportes	5.082	(134)	4.948	4.689	(854)	3.836	1.112
Responsabil. Civil Geral	20.359	(146)	20.213	23.901	(2.025)	21.876	(1.663)
Diversos	4.808	(18)	4.790	-	-	-	4.790
	309.674	(4.585)	305.090	128.170	(19.696)	108.474	196.615

4.1.2 PROVISÃO PARA SINISTROS

Regista o valor estimado das indemnizações a pagar por sinistros já ocorridos (incluindo os sinistros ocorridos e não participados - IBNR) e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros.

Provisão para sinistros dos ramos Acidentes de Trabalho e Automóvel

Na abertura de cada sinistro, é gerada, automaticamente, uma provisão inicial média por sinistro. Esta provisão pode ser revista, quando se verificar que ela é desadequada, e durante a vida do sinistro vão ocorrendo ajustamentos, de acordo com a informação que vai sendo recolhida (relatórios técnicos especializados), ou seja, passa a existir uma análise casuística da provisão disponível.

A provisão para sinistros dos ramos Acidentes de Trabalho e Automóvel inclui a provisão matemática, a qual tem por objetivo registar as responsabilidades da Companhia por sinistros ocorridos até à data das demonstrações financeiras, que envolvam pagamentos de pensões já homologadas pela Junta Médica. Esta provisão inclui, também, uma estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos, mas que se encontrem pendentes de decisão da Junta Médica, e por pensões relativas a sinistros ocorridos com processos clínicos não concluídos ou sinistros já ocorridos, mas que ainda não tenham sido declarados. A provisão matemática é calculada com as bases técnicas aprovadas pelo Banco de Cabo Verde: tábua de mortalidade PF60/64, taxa técnica de juros de 6% e carga de gestão de 4%.

Desde o ano de 2019, por prudência, a Companhia passou a incorporar na provisão matemática uma provisão adicional que corresponde ao reforço de provisão, apurado no teste de adequação das responsabilidades. Este teste consiste no recálculo da provisão matemática considerando bases técnicas mais adequadas à realidade atual.

Adicionalmente, são calculadas provisões para os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) recorrendo a abordagens atuariais que analisam as cadências de participação de sinistros e os custos esperados de sinistros ainda não participados.

A Companhia constitui também uma provisão para despesas com regularização de sinistros que se destina a fazer face aos encargos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros dos ramos automóvel e acidentes de trabalho que, atualmente, se encontram em processo de gestão.

Provisão para sinistros de restantes ramos Não Vida

A provisão para sinistros dos restantes ramos Não Vida é calculada caso a caso e revista sempre que chegue nova informação através de relatórios técnicos especializados.

Adicionalmente, a Companhia constitui ainda uma provisão para sinistros ocorridos e não participados (IBNR) à data do balanço que, de acordo com o Aviso n.º 1/2000, deverá corresponder, no mínimo, a 2% das indemnizações do exercício relativas a sinistros declarados.

Provisão para sinistros dos ramos Vida

Com base na avaliação atuarial, a Companhia entendeu necessário e prudente constituir uma provisão para os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) para os produtos Vida Risco

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta provisão tem a seguinte composição:

	2020		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Líquido
Vida	26.213	-13.247	12.966
Acidentes de Trabalho			
Provisão matemática			
- Pensões definitivas	47.840	0	47.840
- Pensões presumíveis	25.484	0	25.484
	73.324	0	73.324
Provisão para outras prestações e custos			
- Sinistros declarados	88.088	-66.014	22.074
- IBNR	34.581	-29.415	5.166
	122.669	-95.428	27.240
Provisão para despesas com regularização de sinistros	1.859		1.859
	197.852	-95.428	102.423

	2020		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Líquido
Automóvel			
Provisão matemática			
- Pensões definitivas	92.453	0	92.453
- Pensões presumíveis	37.003	0	37.003
	<u>129.456</u>	<u>0</u>	<u>129.456</u>
Provisões para outras prestações e custos			
- Sinistros declarados	378.490	-170.824	207.667
- IBNR	35.003	-7.001	28.002
	<u>413.493</u>	<u>-177.824</u>	<u>235.669</u>
Provisão para despesas com regularização de sinistros	20.889	0	20.889
	<u>563.838</u>	<u>-177.824</u>	<u>386.014</u>
Outros Ramos			
Provisão para outras prestações e custos			
- Sinistros declarados	128.958	-86.478	42.479
- IBNR	1.910	0	1.910
	<u>130.868</u>	<u>-86.478</u>	<u>44.390</u>
	<u>918.771</u>	<u>-372.978</u>	<u>545.793</u>
	2019		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Líquido
Vida	14.889	-6.750	8.139
Acidentes de Trabalho			
Provisão matemática			
- Pensões definitivas	47.989	0	47.989
- Pensões presumíveis	23.944	0	23.944
	<u>71.933</u>	<u>0</u>	<u>71.933</u>
Provisão para outras prestações e custos			
- Sinistros declarados	93.983	-71.377	22.606
- IBNR	34.581	-18.595	15.985
	<u>128.564</u>	<u>-89.972</u>	<u>38.592</u>
Provisão para despesas com regularização de sinistros	1.156		1.156
	<u>201.653</u>	<u>-89.972</u>	<u>111.680</u>

	2019		
	Seguro direto	Resseguro cedido	Líquido
Automóvel			
Provisão matemática			
- Pensões definitivas	93.127	0	93.127
- Pensões presumíveis	28.110	0	28.110
	<u>121.237</u>	<u>0</u>	<u>121.237</u>
Provisões para outras prestações e custos			
- Sinistros declarados	334.523	-169.951	164.571
- IBNR	35.003	-7.001	28.002
	<u>369.525</u>	<u>-176.952</u>	<u>192.574</u>
Provisão para despesas com regularização de sinistros	14.474	0	14.474
	<u>505.237</u>	<u>-176.952</u>	<u>328.285</u>
Outros Ramos			
Provisão para outras prestações e custos			
- Sinistros declarados	98.204	-56.123	42.081
- IBNR	455	0	455
	<u>98.659</u>	<u>-56.123</u>	<u>42.536</u>
	<u>820.437</u>	<u>-329.797</u>	<u>490.641</u>

4.1.3 PROVISÃO PARA DESVIOS DE SINISTRALIDADE

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face à sinistralidade excecionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações. Esta provisão é constituída para os seguros de crédito e de caução, de acordo com o estabelecido pelas normas do BCV, as quais definem igualmente que as entidades, cujo montante de prémios dos ramos mencionados seja inferior a 4% da sua receita total de prémios, estão isentas da constituição desta provisão.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 a Companhia não registou esta provisão por estar isenta da sua constituição, nos termos das normas do BCV.

4.1.4 PROVISÃO PARA RISCOS EM CURSO

É calculada para todos os seguros Não Vida e destina-se a fazer face às situações em que os prémios imputáveis a exercícios seguintes relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras não sejam suficientes para pagar as indemnizações e despesas imputáveis aos respetivos ramos técnicos. Esta provisão é calculada com base nos rácios de sinistralidade, de custos de exploração, de cedência e de rendimentos, em conformidade com o definido pelo BCV.

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia constituiu esta provisão no ramo de Responsabilidade Civil Geral, no valor de 1.284 mCVE.

4.1.5 PROVISÃO MATEMÁTICA DO RAMO VIDA

Destina-se a fazer face aos encargos futuros decorrentes dos contratos de seguro em vigor, incluindo eventuais participações nos resultados já distribuídas. A provisão matemática para os seguros do ramo Vida é calculada de acordo com métodos atuariais e segundo as respetivas bases técnicas.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta provisão tem a seguinte composição (mCVE):

	2020	2019
<u>Ativo</u>		
Resseguro cedido		
Vida individual	0	0
Vida grupo	0	0
Vida crédito hipotecário	0	0
	<u>0</u>	<u>0</u>
<u>Passivo</u>		
Seguro direto		
Vida individual	-	-
Vida grupo	-	-
Vida crédito hipotecário	-	0
Plano Poupança Reforma/Educação	(306.751)	(226.864)
	<u>(306.751)</u>	<u>(226.864)</u>

4.1.6 RECONHECIMENTO DE PROVEITOS E CUSTOS

Os prémios de contratos de seguro Não Vida e de contratos de seguro Vida são registados, quando devidos, na rubrica “Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro” na demonstração de resultados.

Os prémios emitidos relativos a contratos de seguro Não-Vida e os respetivos custos de aquisição são reconhecidos como proveito e custo ao longo dos correspondentes períodos de risco, através da movimentação da Provisão Para Prémios Não Adquiridos.

As responsabilidades decorrentes da emissão dos contratos de seguro do ramo Vida são reconhecidas através da constituição da Provisão Matemática do ramo Vida, sendo o custo contabilizado no momento em que são registados os proveitos relativos aos prémios emitidos.

4.2 RISCO ESPECÍFICO DE SEGURO

Classificação de contratos de seguro e contratos de investimento

O registo das transações associadas aos contratos de seguro emitidos e aos contratos de resseguro celebrados pela Companhia é efetuado de acordo com o normativo do Banco de Cabo Verde. No âmbito da transição para o novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, foram incorporados neste normativo os princípios de classificação de contratos estabelecidos pela norma IFRS 4 – “Contratos de seguro”, no âmbito dos quais os contratos sem risco de seguro significativo são considerados contratos de investimento e contabilizados de acordo com os requisitos do IAS 39.

Considera-se que um contrato de seguro ou de investimento contém participação nos resultados com uma componente discricionária quando as respetivas condições contratuais prevêm a atribuição ao segurado, em complemento da componente garantida do contrato, de benefícios adicionais caracterizados por:

- ✓ Ser provável que se venha a constituir uma parte significativa dos benefícios totais a atribuir no âmbito do contrato;
- ✓ Cujo montante ou momento da distribuição dependam contratualmente da discricção do emissor;
- ✓ Estejam dependentes da performance de um determinado grupo de contratos, de rendimentos realizados ou não realizados em determinados ativos detidos pelo emissor do contrato, ou do resultado da entidade responsável pela emissão do contrato.

Todos os contratos emitidos pela Companhia nos exercícios de 2020 e 2019 foram classificados como contratos de seguros.

Apresenta-se, de seguida, uma descrição sintética das políticas de aceitação e gestão de riscos em vigor na Companhia e que têm por objetivo reduzir os riscos de subscrição:

a) Subscrição de riscos

A delegação de poderes para a aceitação e tarifação de riscos encontra-se estruturada em 5 níveis de aceitação hierárquicos, de acordo com o modelo de delegação de poderes em vigor na Companhia, definido pela Ordem de Serviço n.º 14/2018:

Nível de aceitação	Titular
1	Dois Administradores Executivos
2	Administrador do Pelouro (podendo ser o Administrador que o substitui)
3	Diretor
4	Assistente Direção / Gerente / Chefe do Departamento / Coordenador
5	Responsável do Balcão / Gestor de Sinistro / Gestor do Gabinete de Grandes Clientes
6	Recepção Comercial / Front Office

A referida ordem de serviço estabelece o limite de delegação de poderes para a aceitação e tarifação de riscos para seguros novos, renovações, renegociações, alteração dos contratos existentes e ainda a concessão de descontos para todos os produtos comercializados pela Companhia nos ramos Não Vida, devidamente enquadrados por normas e procedimentos escritos, baseados nos seguintes critérios:

- ✓ Produtos com clausulado standard;
- ✓ Riscos ou atividades com um histórico de sinistralidade baixo;
- ✓ Universo de risco homogéneo e de fácil identificação;
- ✓ Capitais de pequenos montantes que permitam uma diluição de risco elevada;
- ✓ Riscos com uma acumulação conhecida e controlável, no que respeita a coberturas e/ou dispersão geográfica;
- ✓ Prémios de acordo com uma tarifa do produto, ajustáveis por desconto delegado de reduzida dimensão.

Os titulares acima referidos contam com um conjunto de instrumentos que visam facilitar a aplicação da política de subscrição, nomeadamente as tarifas, os simuladores, os manuais de subscrição e normas de delegação de competências, manuais de produtos, condições gerais, as propostas de seguros, declarações padronizadas, questionários técnicos e normas respeitantes a circuitos e procedimentos.

Cabe ao Administrador do Pelouro da Área Comercial a aceitação da subscrição dos riscos não delegados nos 3º, 4º e 5º níveis de aceitação hierárquicos definidos na tabela acima.

Em alguns casos de risco particularmente elevado e/ou envolvendo grau de incerteza elevado, as decisões de aceitação são analisadas e tomadas pela Comissão Executiva.

A política de aceitação de riscos da Companhia baseia-se em padrões técnicos rigorosos, com o objetivo de permitir a análise e identificação de riscos envolvendo perdas potencialmente elevadas em termos de gravidade e frequência, a aplicação de termos contratuais ajustados e a adequação dos prémios praticados aos riscos assumidos, de modo a garantir um crescimento sustentado da carteira e um

resultado técnico equilibrado. Todos os riscos não enquadráveis nos tratados de resseguro são analisados caso a caso pelo Gabinete Técnico para efeitos de colocação em resseguro facultativo.

Quando os riscos a ressegurar não se enquadram nos Manuais de Tarifação dos Resseguradores ou nas condições de aceitação previamente definidas, estes são remetidos aos resseguradores para análise e decisão de aceitação.

b) Gestão técnica

A gestão técnica dos ramos envolve o desenho de produtos, a definição de cláusulas e preços, a definição e controlo da política de subscrição, a avaliação de cumulos de risco e o controlo dos resultados técnicos, destacando o acompanhamento da evolução da receita processada, do número de contratos de seguros emitidos, da distribuição da carteira por ramos de risco e garantias, dos prémios médios, do perfil dos riscos, da sinistralidade e margem técnica.

No âmbito do controlo acima referido, são elaborados regularmente relatórios com os indicadores de gestão bem como a análise do resultado técnico por ramos para servir de suporte à gestão da Companhia.

c) Instrumentos de gestão para controlo do risco

Riscos internos da Companhia

Por forma a controlar e minimizar o risco interno da Companhia, as normas e procedimentos de aceitação e os manuais de produto estão publicados e são de acesso e conhecimento geral, sendo o seu cumprimento objeto de acompanhamento e supervisão regular pelas áreas competentes.

Estudos de perfil da carteira

São elaborados estudos regulares sobre o perfil de risco das carteiras, por ramos/responsabilidades assumidas. São também efetuados estudos regulares sobre o comportamento da sinistralidade dos produtos para efeitos de ajustamentos das tarifas e/ou saneamento das carteiras ou alteração dos produtos em comercialização ou a criação de novos.

Análises periódicas da evolução da carteira

A Companhia procede ao acompanhamento regular da evolução da sua carteira de seguros, nomeadamente o comportamento do movimento de apólices (quantidade de apólices em vigor, quantidade de apólices novas emitidas, quantidade de apólices anuladas) e a evolução dos prémios por ramos de Seguros não vida e vida.

Análise regular do comportamento dos sinistros

A Companhia procede também à análise regular do comportamento dos sinistros nos seus aspetos essenciais, designadamente a frequência por ramos de subscrição e global e a respetiva taxa de sinistralidade. Estas medidas são implementadas em todos os ramos de negócio, principalmente no ramo automóvel que tem um enorme peso na carteira da Companhia.

Seleção e saneamento da carteira

Com o objetivo de promover uma melhor rentabilidade da carteira, a Companhia tem implementado a prática de seleção e saneamento de carteira, com maior incidência no ramo automóvel obrigatório e facultativo, consubstanciada quer pelo saneamento de riscos deficitários (frequência e/ou sinistralidade elevadas) quer pela alteração das condições contratuais (coberturas, franquias e prémios). Estas medidas visaram principalmente as viaturas de aluguer (Táxis e Hiaces).

Concentrações de risco de seguro

A Companhia efetua estudos regulares sobre o perfil de risco da sua carteira por ramos de seguros/responsabilidades assumidas a fim de se obter indicadores que permitam estimar o impacto de eventuais alterações a coberturas, avaliar o impacto de eventuais alterações aos tratados de resseguro, à política de retenção e ainda o impacto de ocorrência de um cenário de sinistros catastróficos na carteira.

Seguro direto

Á exceção do ramo Responsabilidade Civil Geral, os prémios de Seguro Direto Não-Vida da Companhia revelaram-se suficientes e adequados face às responsabilidades com as indemnizações do exercício, com os custos de exploração associados e os custos de investimento.

O cálculo da provisão para riscos em curso efetuado nos termos do Aviso n.º 5/2010, de 28 de junho do Banco de Cabo Verde, para todos os ramos de Seguros Não-Vida, demonstrou a necessidade de se constituir a Provisão para riscos em curso no Ramo Responsabilidade Civil Geral, no valor de 1.284 mCVE.

Comparação de sinistros estimados e efetivos

A provisão para sinistros dos ramos Vida e Não Vida, a 31 de dezembro de 2019, ascendia a 820.437 mCVE. Ao longo do exercício de 2020, para os sinistros ocorridos em 2019 e anos anteriores, a Companhia pagou o montante de 189.458 mCVE:

	Provisão para sinistros em 31/12/2019 (1)	Custos com sinistros* Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros* em 31/12/2020 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Vida	14.889	12.290	6.783	4.184
Acidentes e doenças	223.219	45.138	159.775	-18.306
Incendio e out. danos	3.732	1.649	327	-1.755
Automovel	505.237	122.920	328.841	-53.476
Transportes	2.476	5.135	363	3.022
Responsab. civil geral	42.461	2.327	43.378	3.244
Diversos	28.424	0	28.413	-10
Nao Vida	805.548	177.169	561.098	-67.282
Total	820.437	189.458	567.881	-63.098

* Sinistros ocorridos nos anos N-1 e anteriores

5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

5.1 INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Ocorreu, no exercício de 2018, a criação da empresa GEP Cabo Verde - Gestão de Peritagens, Lda., com o capital social de 5.000 mCVE. A Garantia Seguros adquiriu 25% das quotas desta nova empresa, o que equivale a um investimento de 1.250 mCVE. A Fidelidade Seguros adquiriu uma participação de, igualmente, 25%. O investimento feito pela Garantia Seguros foi registado na rubrica de “Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos”.

Ativos Financeiros Disponíveis Para Venda

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os investimentos registados em “Ativos Financeiros Disponíveis Para Venda” têm a seguinte composição (mCVE):

	2020	2019
Instrumentos de capital		
Ações	467.254	413.962
Títulos Consolidados de Mobilização Financeira	194	194
Obrigações de Tesouro	69.123	69.076
	536.570	483.231
Imparidade		
Instrumentos de capital	(35.590)	(22.652)
	500.980	460.580

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os Instrumentos de Capital classificados na categoria de Ativos Financeiros Disponíveis Para Venda apresentam a seguinte composição (mCVE):

Título	2020					
	% de Participação	Custo de Aquisição	Valor Bruto	Reserva de Reavaliação (Nota 24)	Imparidade	Valor Líquido
Instrumentos de capital valorizados ao justo valor						
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	5,76%	76.322	373.311	296.989	-	373.311
Titulos Consolidados de Mobilização Financeira		-	194	-	-	194
Instrumentos de capital valorizados ao custo histórico						
A Promotora, Sociedade de Capital de Risco de Cabo Verde, S.A.R.L.	11,11%	49.661	49.661	-	(21.801)	27.860
CVC - Construções de Cabo Verde S.A.R.L.	4,47%	21.968	21.968	-	(13.790)	8.178
SCT - Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.	1,01%	15.505	15.505	-	-	15.505
ENACOL - Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.	0,17%	6.809	6.809	-	-	6.809
Obrigações de Tesouro		67.893	69.123	-	-	69.123
(mCVE)		161.835	163.065	-	(35.590)	127.474
		238.158	536.570	296.989	(35.590)	500.980

Título	2019					
	% de Participação	Custo de Aquisição	Valor Bruto	Reserva de Reavaliação (Nota 24)	Imparidade	Valor Líquido
Instrumentos de capital valorizados ao justo valor						
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	5,76%	76.322	320.020	243.697	-	320.020
Titulos Consolidados de Mobilização Financeira		-	194	-	-	194
Instrumentos de capital valorizados ao custo histórico						
A Promotora, Sociedade de Capital de Risco de Cabo Verde, S.A.R.L.	11,11%	49.661	49.661	-	(11.110)	38.551
CVC - Construções de Cabo Verde S.A.R.L.	4,47%	21.968	21.968	-	(11.542)	10.426
SCT - Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.	1,01%	15.505	15.505	-	-	15.505
ENACOL - Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.	0,17%	6.809	6.809	-	-	6.809
Obrigações de Tesouro		67.893	69.076	-	-	69.076
(mCVE)		161.835	163.018	-	(22.652)	140.366
		238.158	483.231	243.697	(22.652)	460.580

Em 2020, a Companhia manteve a sua participação no capital do Banco Comercial do Atlântico, S.A., da A Promotora - Sociedade de Capital de Risco de Cabo Verde, S.A.R.L., da CVC - Construções de Cabo Verde, S.A.R.L. e da SCT - Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos, S.A..

Em 2019, os Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF) foram objetos de total reembolso de capital por parte do Estado de Cabo Verde, ficando em carteira, apenas o montante referente à diferença entre o valor do rendimento vencido em 2018 e o valor, efetivamente, pago.

A participação no capital do Banco Comercial do Atlântico, S.A. encontra-se registada como instrumento de capital valorizado ao justo valor, pois todos os anos é feita uma avaliação por uma entidade externa. A de 2020 levou a Companhia a reconhecer uma valorização de 53.292 mCVE.

As restantes participações encontram-se registadas ao custo histórico.

A 31 de dezembro de 2020, a Companhia entendeu reforçar o valor da imparidade reconhecida nas ações da CVC – Construções de Cabo Verde, S.A.R.L. e A Promotora, no valor de 2.248 mCVE e de 10.691 mCVE, respetivamente.

5.2 EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, esta rubrica tem a seguinte composição (mCVE):

	2020	2019
Empréstimos e contas a receber		
Empréstimos sobre títulos	308.165	307.666
Obrigações de empresas nacionais	308.165	307.666
Depósitos a prazo	928.609	841.772
Valor bruto	1.236.774	1.149.438
Imparidade	(60.320)	(51.722)
Valor liquido	1.176.453	1.097.716

Depósitos a prazo

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o saldo da rubrica “Depósitos a prazo” apresenta a seguinte composição, por prazo residual de vencimento (mCVE):

	2020					Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Superior a 12 meses	
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	145.237		20.263			165.500
Banco Caboverdiano de Negócios, S.A.		15.021				15.021
Ecobank - Cabo Verde, S.A.	2	30.092	110.295	50.172	90.216	280.777
Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde, S.A.		40.438		52.565	141.188	234.191
iib - Banco Internacional de Cabo Verde					233.120	233.120
	145.239	85.551	130.558	102.737	464.524	928.609

	2019					Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Superior a 12 meses	
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	115.378		120.324			235.702
Banco Caboverdiano de Negócios, S.A.		15.027				15.027
Ecobank - Cabo Verde, S.A.			80.385	20.094	160.676	261.154
Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde, S.A.				40.049	193.475	233.524
iib - Banco Internacional de Cabo Verde		15.381	50.758	30.225		96.365
	115.378	30.409	251.467	90.368	354.151	841.772

Os depósitos em vigor em 31 de dezembro de 2020 e 2019 são remunerados à taxa média de 2,81% e 3,465%, respetivamente.

Empréstimos sobre títulos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a carteira de “Obrigações de empresas nacionais” apresenta o seguinte detalhe (em mCVE):

Título	2020								
	VN	Q. de	Tx de juro	Maturidade	Periodicidade do cupão	Montante Bruto	Juros a receber	Imparidade	Montante Líquido
Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde, S.A.	1.000	20.000	4,250%	19-12-22	Semestral	20.000	78	-	20.078
Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde, S.A. - Tranche D	1.000	42.499	4,000%	16-06-25	Semestral	42.499	86	-	42.585
Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde, S.A. - Tranche B	1.000	30.000	4,250%	19-12-22	Semestral	30.000	83	-	30.083
Electra - Empresa de Electricidade e Águas, S.A.R.L. - Tranche F	1.000	30.000	3,750%	27-07-26	Semestral	30.000	458	-	30.458
Electra - Empresa de Electricidade e Águas, S.A.R.L. - Tranche E	1.000	50.000	5,600%	20-06-25	Semestral	50.000	226	-	50.226
CVFF - Cabo Verde Fast Ferry, S.A.	1.000	10.000	4,000%	05-07-24	Semestral	9.998	2.147	(10.123)	2.022
SOGEL - Sociedade de Gestão de Investimentos, S.A.	1.000	39.966	6,400%	18-02-17	Semestral	39.966	10.231	(50.197)	0
Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.	1.000	50.769	6,000%	15-07-31	Semestral	50.769	787	-	51.556
Ecobank - Cabo Verde, S.A.	1.000	15.000	6,000%	30-05-22	Semestral	15.000	128	-	15.128
ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.	1.000	5.597	5,000%	24-07-27	Semestral	5.597	113	-	5.710
(mCVE)						293.829	14.336	(60.320)	247.845

Título	2019								
	VN	Q.de	Tx de juro	Maturidade	Periodicidade do cupão	Montante Bruto	Juros a receber	Imparidade	Montante Líquido
Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde, S.A.	1.000	20.000	4,250%	19-12-22	Semestral	20.000	64	-	20.064
Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde, S.A. - Tranche D	1.000	42.499	4,000%	16-06-25	Semestral	42.499	57	-	42.556
Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde, S.A. - Tranche B	1.000	30.000	4,250%	19-12-22	Semestral	30.000	60	-	30.060
Electra - Empresa de Electricidade e Águas, S.A.R.L. - Tranche D	1.000	25.000	6,600%	22-06-20	Semestral	25.000	866	-	25.866
Electra - Empresa de Electricidade e Águas, S.A.R.L. - Tranche E	1.000	50.000	5,600%	20-06-25	Semestral	50.000	179	-	50.179
CVFF - Cabo Verde Fast Ferry, S.A.	1.000	10.000	4,000%	05-07-24	Semestral	9.998	1.740	(1.525)	10.214
SOGEI - Sociedade de Gestão de Investimentos, S.A.	1.000	39.966	6,400%	18-02-17	Semestral	39.966	10.231	(50.197)	0
Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.	1.000	55.385	6,000%	15-07-31	Semestral	55.385	803	-	56.188
Ecobank - Cabo Verde, S.A.	1.000	15.000	6,000%	30-05-22	Semestral	15.000	113	-	15.113
ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.	1.000	5.597	5,000%	24-07-27	Semestral	5.597	108	-	5.705
(mCVE)						293.445	14.221	(51.722)	255.944

As obrigações emitidas pela Electra – Empresa de Electricidade e Águas, S.A.R.L. e pela Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A., têm aval do Estado de Cabo Verde.

Relativamente às obrigações emitidas pela CVFF – Cabo Verde Fast Ferry, S.A., em 2018 tinha sido regularizado o 17º cupão. Apesar de o Governo de Cabo Verde se ter comprometido a fazer todas as diligências que permitissem aos órgãos de gestão da CVFF fazer face aos compromissos por eles assumidos, em virtude desta emissão, há um total de 2.147 mCVE de juros vencidos e por liquidar. Em 2019, a Companhia constituiu, para este investimento, uma imparidade de 1.525 mCVE e, em 2020, optou por reforçar esta imparidade com mais um montante de 8.598 mCVE.

As obrigações emitidas pelo Banco Angolano de Investimentos de Cabo Verde, S.A., pelo Banco Interatlântico, S.A., pelo Banco Comercial do Atlântico, S.A. e pelo Ecobank – Cabo Verde, S.A. são subordinadas.

Na Assembleia Geral de Obrigacionistas da Sogei – Sociedade de Gestão de Investimentos, S.A., ocorrida em 25 de março de 2014, tinha sido deliberada a extensão do prazo de vencimento das obrigações por um período de 3 anos, até 18 de fevereiro de 2017. Adicionalmente, foi aprovado o reembolso dos juros vencidos, em seis prestações semestrais, vencendo-se a primeira em 18 de agosto de 2014. Na Assembleia Geral de Obrigacionistas, realizada no dia 10 de abril de 2017, analisou-se a proposta de conversão do Empréstimo Obrigacionista "SOGEI - Sociedade de Gestão de Investimentos" em capital do Fundo de Investimento Imobiliário, fechado de subscrição particular. No entanto, não se concluiu a análise, tendo os obrigacionistas solicitado uma nova Assembleia para dar continuidade à análise. Foi

feita a proposta para que, caso o projeto seja viabilizado no período de um ano, não sejam contabilizados os juros para efeitos de pagamento, sendo estes considerados como um fee a que a SOGEI terá direito a receber pelo resultado positivo do trabalho que teve durante este período de tempo. Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos obrigacionistas, não ocorreu nenhum pagamento de reembolso de capital ou do juro vencido. A 31 de dezembro de 2017, a Companhia reforçou a imparidade em 14.099 mCVE, passando de 11.989 mCVE para 26.088 mCVE. A 31 de dezembro de 2018, face à persistência nos incumprimentos, a Companhia fez mais um reforço à imparidade, no valor de 9.552 mCVE, passando de 26.088 mCVE para 35.640 mCVE, que representava 71% do total capital e juros. A 31 de dezembro de 2019, a Garantia reconheceu, a través de mais um reforço de imparidade, a perda total do investimento feito nos títulos de dívida da Sogei.

As obrigações da ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A. apresentam uma covenant segundo a qual a “Emitente obriga-se a consignar, mensalmente, parte das receitas provenientes dos serviços aeroportuários, correspondente a 1/6 da prestação seguinte, remunerável à taxa em vigor no mercado, através de um Acordo entre o Emitente e o (s) Banco (s) Liquidatário (s). A emitente sujeita-se a apresentar uma Ordem de Transferência, a favor de um Banco Liquidatário, para efeitos de pagamento dos juros, do reembolso principal e de eventuais comissões devidas pela emitente, aos respetivos beneficiários”.

5.3 OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Os depósitos recebidos de resseguradores referem-se às verbas retidas pela Companhia aos seus resseguradores. Têm a natureza de depósitos de caução, para garantir as suas responsabilidades com prémios e sinistros, abrangidos pelos respetivos tratados de resseguro.

	2020	2019
Depósitos recebidos de resseguradores		
Partner Re via AonBienfield	70.467	63.437
R+V Versicherung AG	55.305	50.248
Partner Re e R+V via PM Re	28.987	32.523
Fidelidade	17.602	13.833
Mapfre Re	8.801	6.928
Scor Re	619	521
	<u>181.782</u>	<u>167.490</u>
Outros passivos financeiros		
Locações Operacionais	28.309	13.638
	<u>(mCVE) 210.090</u>	<u>181.128</u>

O movimento ocorrido nos passivos de locações durante o exercício de 2020 foi o seguinte (mCVE):

Valor em 1 de Janeiro de 2020	13.638
Incremento do Período	38.110
Juros	38.110
Decréscimo do Período	52.781
Pagamentos	52.781
Valor em 31 de dezembro de 2020	28.309

5.4 NATUREZA E EXTENSÃO DOS RISCOS RESULTANTES DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Balanço

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte valor de balanço (mCVE):

	2020		Valor de balanço
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	
Ativo (valor líquido)			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem		223.759	223.759
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos		1.250	1.250
Ativos financeiros disponíveis para venda	373.505	127.474	500.980
Empréstimos e contas a receber		1.176.453	1.176.453
Outros devedores		306.948	306.948
Total no ativo líquido	373.505	1.835.885	2.209.390
Passivo			
Depósitos recebidos de resseguradores		181.782	181.782
Outros passivos financeiros		28.309	28.309
Outros credores		234.623	234.623
Total no passivo	-	444.714	444.714

	2019		Valor de balanço
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	
Ativo (valor líquido)			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem		156.566	156.566
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos		1.250	1.250
Ativos financeiros disponíveis para venda	320.213	140.366	460.580
Empréstimos e contas a receber		1.097.716	1.097.716
Outros devedores		285.040	285.040
Total no ativo líquido	320.213	1.680.938	2.001.152
Passivo			
Depósitos recebidos de resseguradores		167.490	167.490
Outros passivos financeiros		13.638	13.638
Outros credores		276.243	276.243
Total no passivo	-	457.371	457.371

Políticas de gestão dos riscos financeiros inerentes à atividade da Companhia

Os limites de risco e os níveis de exposição autorizados são definidos e aprovados pelo Conselho de Administração, tendo em conta a estratégia geral da Companhia e a sua posição no mercado.

Risco cambial

Para diminuir o risco cambial, a Companhia procura celebrar a maioria dos contratos em moeda nacional ou Euros. O câmbio dos Escudos de Cabo Verde face ao Euro encontra-se fixo em 1 Euro /110,265 Escudos de Cabo Verde, resultante de um acordo de convertibilidade existente entre Cabo Verde e Portugal, pelo que não é considerado pelo Banco de Cabo Verde para efeitos de posição cambial.

Risco de liquidez

Este risco é mitigado através de celebração de contratos de resseguros com Companhias de capacidade financeira sólida e através de acompanhamento diário dos fluxos de tesouraria/aplicações de fundos, por forma a coincidir as datas dos compromissos com o rendimento e/ou a maturidade dos investimentos.

Risco de taxa de juro

Para eliminar este risco a Companhia celebra a maioria dos contratos com taxas de juro fixas. A 31 de dezembro de 2020 e 2019, das obrigações detidas pela Companhia, apenas as emitidas pelo Banco Angolano de Investimentos Cabo Verde, S.A. tinham taxa de juro variável.

↳ Risco de crédito

A Companhia procura mitigar o risco de crédito associado aos seus investimentos em empréstimos e contas a receber através de uma análise cuidada das oportunidades de investimento, da capacidade financeira das contrapartes e das garantias reais associadas. No que diz respeito às contas a receber, a Companhia procura mitigar este risco considerando uma elevada exigência ao nível da qualidade dos resseguradores selecionados para estabelecer relações comerciais.

↳ Risco de mercado

A Companhia tem pouca exposição a este tipo de risco na medida em que tenta, ao máximo, a seleção e diversificação de instrumentos da carteira de investimentos financeiros, procurando eliminar sempre os impactos das taxas de juro e de câmbio, através de negociação de taxas fixas.

Justo valor de instrumentos financeiros

- O justo valor das aplicações financeiras registadas nas rubricas "Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem" é igual ao seu valor de balanço, dado que correspondem, essencialmente, a depósitos de curto prazo;
- Relativamente aos ativos financeiros disponíveis para venda:
 - As ações do Banco Comercial do Atlântico, S.A. são valorizadas com base numa avaliação efetuada por uma entidade externa, pelo método dos fluxos de caixa descontados, enquadrando-se deste modo no nível 3 de valorização definido pela norma IFRS 13. O justo valor é determinado por uma análise conjunta entre a administração e um banco de investimento independente, que incide em variáveis como o tipo de investimento, a dimensão da empresa, o custo inicial do ativo, a existência de quaisquer restrições contratuais embutidas no ativo, o preço, as previsões de lucros futuros, a extensão da negociação pública de ativos similares de empresas comparáveis, a informação fornecida pela entidade emitente e uma análise às demonstrações financeiras da empresa ou emissor. Devido à subjetividade existente neste tipo de avaliações, consideramos que a estimativa do justo valor aqui considerada possa diferir de outras avaliações;
 - Os Títulos Consolidados de Mobilização Financeira, representados em unidades de participações, são valorizados ao justo valor, através de um relatório do Fundo pelo Departamento de Gestão e Controle de Riscos do Banco de Portugal, enquadrando-se deste modo no nível 3 de valorização definido pela norma IFRS 13.

- A rubrica "Empréstimos e contas a receber" inclui, essencialmente, depósitos a prazo. A Companhia considera que o justo valor é igual ao seu valor de balanço, dado que correspondem essencialmente a depósitos de curto prazo.
- Depósito recebido de resseguradores – o justo valor é igual ao seu valor de balanço, dado que correspondem a depósitos de curto prazo.
- Outros passivos financeiros – o justo valor é igual ao seu valor de balanço, dado que correspondem a locações operacionais.

Os métodos de valorimetria aplicados aos investimentos encontram-se especificados na nota 3.2.1 deste Anexo.

Justo valor

Os métodos e pressupostos adotados para determinação do justo valor dos títulos em carteira são os seguintes:

- ✓ O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes no mercado à data da mensuração.
- ✓ O justo valor dos títulos de rendimento variável não transacionados em mercados ativos (incluindo títulos não cotados ou com reduzida liquidez) é determinado, em alguns casos, com base em modelos e técnicas de valorização desenvolvidos por uma entidade externa, os quais têm em conta os dados de mercado que seriam utilizados na definição de um preço para o instrumento financeiro, refletindo as taxas de juro de mercado e a volatilidade, bem como a liquidez e o risco de crédito associado ao instrumento.

Natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros detidos pela Companhia à data de relato estão expostos a um conjunto de riscos financeiros, nomeadamente risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

Risco de crédito

O risco de crédito está associado ao risco de um participante de um instrumento financeiro não cumprir a sua obrigação provocando deste modo uma perda financeira.

Exposição máxima ao risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a exposição máxima a risco de crédito da Companhia apresenta a seguinte composição (mCVE):

	2020		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade e Ajustamentos	Valor contabilístico líquido
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	223.759	-	223.759
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	1.250	-	1.250
Ativos financeiros disponíveis para venda	536.570	(35.590)	500.980
Empréstimos e contas a receber	1.236.774	(60.320)	1.176.453
Outros devedores	415.028	(108.079)	306.948
Exposição máxima a risco de crédito	2.413.380	(203.990)	2.209.390

	2019		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade e Ajustamentos	Valor contabilístico líquido
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	156.566	-	156.566
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	1.250	-	1.250
Ativos financeiros disponíveis para venda	483.231	(22.652)	460.580
Empréstimos e contas a receber	1.149.438	(51.722)	1.097.716
Outros devedores	370.398	(85.358)	285.040
Exposição máxima a risco de crédito	2.160.884	(159.732)	2.001.152

Qualidade de crédito

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os depósitos foram realizados em instituições de crédito sem rating e sediadas em Cabo Verde.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o valor de balanço dos instrumentos de dívida em carteira, por tipo de emitente, tem a seguinte decomposição (mCVE):

Classe de ativo	2020	2019
Empréstimos e outras contas a receber		
Corporate	200.291	199.873
Instituições financeiras	107.874	107.792
	308.165	307.666

Risco de liquidez

O risco de liquidez advém da possibilidade de a Companhia não deter ativos com liquidez suficiente para fazer face às suas responsabilidades.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os cash-flows previsionais brutos (não descontados) dos instrumentos financeiros, de acordo com a respetiva maturidade contratual, apresentam o seguinte detalhe (mCVE):

	2020							Total
	Prazos residuais contratuais							
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 meses e 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
Ativo								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	223.759							223.759
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos							1.250	1.250
Ativos financeiros disponíveis para venda					69.123		467.447	536.570
Empréstimos e contas a receber	145.239	85.551	130.558	102.737	634.768	87.724	50.197	1.236.774
Empréstimos sobre títulos					170.244	87.724	50.197	308.165
Outros depósitos	145.239	85.551	130.558	102.737	464.524			928.609
Outros devedores	<u>415.028</u>							<u>415.028</u>
Total no ativo bruto	<u>784.025</u>	<u>85.551</u>	<u>130.558</u>	<u>102.737</u>	<u>703.890</u>	<u>87.724</u>	<u>517.645</u>	<u>2.413.380</u>
Passivo								
Depósitos recebidos de resseguradores	181.782							181.782
Outros passivos financeiros	634	1.186	1.813	3.249	21.427			28.309
Outros credores	<u>234.623</u>							<u>234.623</u>
Total no passivo	<u>417.039</u>	<u>1.186</u>	<u>1.813</u>	<u>3.249</u>	<u>21.427</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>444.714</u>
2019								
Prazos residuais contratuais								
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 meses e 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Ativo								
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	156.566							156.566
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos							1.250	1.250
Activos financeiros disponíveis para venda					69.076		414.155	483.231
Empréstimos e contas a receber	115.378	30.409	277.333	90.368	431.126	154.627	50.197	1.149.438
Empréstimos sobre títulos			25.866		76.975	154.627	50.197	307.666
Outros depósitos	115.378	30.409	251.467	90.368	354.151			841.772
Outros devedores	<u>370.398</u>							<u>370.398</u>
Total no ativo bruto	<u>642.343</u>	<u>30.409</u>	<u>277.333</u>	<u>90.368</u>	<u>500.202</u>	<u>154.627</u>	<u>464.353</u>	<u>2.160.884</u>
Passivo								
Depósitos recebidos de resseguradores	167.490							167.490
Outros passivos financeiros	743	1.279	1.707	2.068	7.841			13.638
Outros credores	<u>276.243</u>							<u>276.243</u>
Total no passivo	<u>444.477</u>	<u>1.279</u>	<u>1.707</u>	<u>2.068</u>	<u>7.841</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>457.371</u>

Os principais pressupostos utilizados no apuramento dos fluxos previsionais, foram os seguintes:

- ✓ As disponibilidades de caixa e os depósitos à ordem foram classificadas como exigíveis à vista, incluídos no “Até 1 mês”;
- ✓ Os valores que constam das rubricas de “Outros devedores” e “Outros credores” são valores exigíveis à vista, sendo classificados como maturidade “Até 1 mês”;
- ✓ Os instrumentos de capital foram classificados com maturidade "Indeterminado";

- ✓ Os montantes registados na rubrica “Depósitos recebidos de resseguradores” correspondem a provisões retidas a resseguradores, no âmbito do tratado de resseguro em vigor, sendo renovados no início de cada exercício, pelo que foram classificados como maturidade de “Até 1 mês”.

Risco de mercado

O risco de mercado reflete, entre outros, movimentos que possam ter impacto no justo valor dos ativos da Companhia devido a flutuações da taxa de juro e da taxa de câmbio.

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o conjunto dos instrumentos financeiros por tipo de exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe (mCVE):

	2020					
	Exposição a taxa		Não sujeito a risco de taxa de juro	Valor bruto	Imparidade Ajustamentos	Valor líquido
	Fixa	Variável				
Activo						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem			223.759	223.759		223.759
Invest. em associadas e empreendim. conjuntos			1.250	1.250		1.250
Ativos financeiros disponíveis para venda	69.316		467.254	536.570	(35.590)	500.980
Empréstimos e contas a receber	215.419	1.021.355	-	1.236.774	(60.320)	1.176.453
Empréstimos sobre títulos	215.419	92.746		308.165	(60.320)	247.845
Outros depósitos		928.609		928.609		928.609
Outros devedores			415.028	415.028	(108.079)	306.948
Total no ativo bruto	284.735	1.021.355	1.107.290	2.413.380	(203.990)	2.209.390
Passivo						
Depósitos recebidos de resseguradores	181.782			181.782		181.782
Outros passivos financeiros	28.309			28.309		28.309
Outros credores			234.623	234.623		234.623
	210.090	-	234.623	444.714	-	444.714

	2019					
	Exposição a taxa		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total	Imparidade Ajustamentos	Valor líquido
	Fixa	Variável				
Activo						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem			156.566	156.566		156.566
Invest. em associadas e empreendim. conjuntos			1.250	1.250		1.250
Ativos financeiros disponíveis para venda	69.270	-	413.962	483.231	(22.652)	460.580
Empréstimos e contas a receber	214.986	934.452	-	1.149.438	(51.722)	1.097.716
Empréstimos sobre títulos	214.986	92.680		307.666	(51.722)	255.944
Outros depósitos		841.772		841.772		841.772
Outros devedores	-	-	370.398	370.398	(85.358)	285.040
Total no ativo bruto	284.256	934.452	942.176	2.160.884	(159.732)	2.001.152
Passivo						
Depósitos recebidos de resseguradores	167.490	-	-	167.490		167.490
Outros passivos financeiros	13.638	-	-	13.638		13.638
Outros credores	-	-	276.243	276.243		276.243
	181.128	-	276.243	457.371	-	457.371

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o detalhe do valor nominal dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa de juro, em função da sua maturidade, tem a seguinte decomposição (mCVE):

	2020							Total
	Entre 7 dias e 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
Ativo								
Empréstimos e contas a receber	145.239	85.551	130.558	102.737	634.768	87.724	50.197	1.236.774
Total no ativo	145.239	85.551	130.558	102.737	634.768	87.724	50.197	1.236.774
Passivo								
Depósitos recebidos de resseguradores	181.782	-	-	-	-	-	-	181.782
Outros passivos financeiros	634	1.186	1.813	3.249	21.427	-	-	28.309
Total no passivo	182.415	1.186	1.813	3.249	21.427	-	-	210.090

	2019							Total
	Entre 7 dias e 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 12 meses e 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	
Ativo								
Empréstimos e contas a receber	115.378	30.409	277.333	90.368	431.126	154.627	50.197	1.149.438
Total no ativo	115.378	30.409	277.333	90.368	431.126	154.627	50.197	1.149.438
Passivo								
Depósitos recebidos de resseguradores	167.490	-	-	-	-	-	-	167.490
Outros passivos financeiros	743	1.279	1.707	2.068	7.841	-	-	13.638
Total no passivo	168.233	1.279	1.707	2.068	7.841	-	-	181.128

Risco cambial

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os instrumentos financeiros apresentam o seguinte detalhe por moeda:

	2020			Total
	Escudos de Cabo Verde	Euros	Dólares Norte Americanos	
Activo				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	201.670	18.674	3.415	223.759
Invest. em associadas e empreendim. conjuntos	1.250	-	-	1.250
Ativos financeiros disponíveis para venda	536.570	-	-	536.570
Empréstimos e contas a receber	1.236.774	-	-	1.236.774
Outros devedores	415.028	-	-	415.028
Total no ativo bruto	2.391.291	18.674	3.415	2.413.380
Passivo				
Depósitos recebidos de resseguradores	181.782	-	-	181.782
Outros passivos financeiros	28.309	-	-	28.309
Outros credores	234.623	-	-	234.623
Total no passivo	444.714	-	-	444.714

	2019			Total
	Escudos de Cabo Verde	Euros	Dólares Norte Americanos	
Ativo (valor bruto)				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	140.752	13.426	2.388	156.566
Invest. em associadas e empreendim. conjuntos	1.250			1.250
Ativos financeiros disponíveis para venda	483.231		-	483.231
Empréstimos e contas a receber	1.149.438		-	1.149.438
Outros devedores	370.398		-	370.398
Total no ativo bruto	2.145.069	13.426	2.388	2.160.884
Passivo				
Depósitos recebidos de resseguradores	167.490		-	167.490
Outros passivos financeiros	13.638		-	13.638
Outros credores	276.243		-	276.243
Total no passivo	457.371	-	-	457.371

6. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica apresenta a seguinte composição (mCVE):

	2020	2019
Caixa e seus equivalentes		
Sede	3.016	3.562
Dependências	704	920
Total de caixa e seus equivalentes	3.720	4.482
Depósitos à ordem		
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	166.363	117.652
Banco Interatlântico, S.A.R.L.	22.655	10.126
Caixa Económica de Cabo Verde, S.A.R.L.	8.998	9.894
Banco Cabo-verdiano de Negócios, S.A.	2.675	2.095
Banco Angolano de Investimentos, S.A.	12.869	7.841
Ecobank - Cabo Verde, S.A.	4.157	880
Banco Internacional de Cabo Verde	2.323	3.596
Total de depósitos à ordem	220.039	152.084
Total de disponibilidades	223.759	156.566

A 31 de dezembro de 2020, o saldo de 166.363 mCVE no Banco Comercial do Atlântico, S.A. inclui 13.427 EUR e 2.388 USD. A 31 de dezembro de 2019, o saldo de 117.652 mCVE no Banco Comercial do Atlântico, S.A. inclui 121.765 EUR e 24.307 USD.

7. TERRENOS E EDIFÍCIOS

Nos exercícios de 2020 e 2019, o movimento ocorrido nas rubricas de “Terrenos e Edifícios” foi o seguinte (mCVE):

	Saldos em 31.12.2019		2020				Saldos em 31.12.2020		
	Valor	Amortizações	Transferências	Reavaliação	Amortizações do exercício	Adições	Valor	Amortizações	Valor
	bruto	acumuladas					bruto	acumuladas	Líquido
				(Nota 15)	(Nota 19)				
Terrenos e edifícios:									
De uso próprio	406.095	(75.071)	-	-	(7.400)	-	406.095	(82.470)	323.625
De rendimento	417.863	-	-	6.729	-	21.289	445.880	-	445.880
(mCVE)	823.959	(75.071)	-	6.729	(7.400)	21.289	851.976	(82.470)	769.505

	Saldos em 31.12.2018		2019				Saldos em 31.12.2019		
	Valor	Amortizações	Transferências	Reavaliação	Amortizações do exercício	Adições	Valor	Amortizações	Valor
	bruto	acumuladas					bruto	acumuladas	Líquido
				(Nota 15)	(Nota 19)				
Terrenos e edifícios:									
De uso próprio	387.665	(68.009)	-	-	(7.062)	18.431	406.095	(75.071)	331.025
De rendimento	380.984	-	7.792	(1.750)	-	30.837	417.863	-	417.863
(mCVE)	768.649	(68.009)	7.792	(1.750)	(7.062)	49.268	823.959	(75.071)	748.888

Em 2020, todos os terrenos e edifícios foram objeto de reavaliação. Em alguns dos edifícios de rendimento foi reconhecida uma:

↳ Valorização:

- Nos 2 terrenos localizados em Achada Grande Trás;
- No edifício situado na rua Andrade Corvo, no Plateau;
- Numa das vivendas situadas em Achada Santo António;
- Em Llana Beach hotel - Unidade 24

↳ Desvalorização:

- No terreno situado na zona industrial do Sal;
- No terreno situado na zona da Ribeira do Feijoal, em Espargos;

- Nos dois escritórios situados em Santa Maria, ilha do Sal;
- Nos dois apartamentos situados em Palmarejo;
- No espaço comercial, na Boavista;
- No apartamento Águia, em Chã de Areia;
- Numa das vivendas situadas em Achada Santo António;
- No edifício situado na Avenida Cidade de Lisboa;
- No espaço comercial Turinvest Holdings, S.A.;
- No espaço comercial Vila Verde resort, em Santa Maria;
- No apartamento situado na Terra Branca;
- No apartamento Ponta Preta, situado em Santa Maria.

A adição registada em 2020, corresponde à aquisição demais uma fração do Llana Beach hotel - Unidade 24.

Em 2019, dois lotes de terrenos situados na ilha do Sal (zona industrial e zona da Ribeira do Feijoal), foram transferidos da rúbrica de ativos não correntes detidos para venda para a rúbrica de terrenos de rendimentos. Também em 2019, foram objetos de uma reavaliação, tendo sido reconhecido uma:

- ↳ Valorização no terreno da zona industrial;
- ↳ Desvalorização no terreno da zona da Ribeira do Feijoal.

Também em 2019, a Companhia adquiriu um armazém em Achada São Filipe (para uso próprio) e uma vivenda em Achada Santo António (para rendimentos).

No momento do seu reconhecimento inicial, estes imóveis foram registados pelo valor dos respetivos custos de aquisição.

Terrenos e edifícios de uso próprio

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os terrenos e edifícios de serviço próprio detidos pela Companhia apresentam o seguinte detalhe (mCVE):

Localização	Ano de aquisição	Ano da última avaliação	2020			2019			
			Valor bruto	Amortizações acumuladas	Reavaliação	Valor líquido	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Praia – Av. Guerra Mendes – 2º Plateau	1986	2020	10.542	(2.420)	-	8.122	10.542	(2.211)	8.331
Praia – Av. Guerra Mendes – 4º Plateau	1991	2020	15.824	(3.631)	-	12.193	15.824	(3.318)	12.506
Terreno – Sal	1993	2020	8.670	-	-	8.670	8.670	-	8.670
Apartamento Filial S. Vicente	2001	2020	16.825	(3.860)	-	12.965	16.825	(3.527)	13.298
Filial São Vicente	2001	2020	44.134	(10.120)	-	34.014	44.134	(9.247)	34.886
Praia – Chã de Areia	2004	2020	201.208	(46.539)	-	154.669	201.208	(42.574)	158.634
Armazém Achada Grande	2004	2020	23.764	(5.450)	-	18.314	23.764	(4.981)	18.783
Terreno – Praia - Chã de Areia	2005	2020	9.523	-	-	9.523	9.523	-	9.523
Sal – Santa Maria – Loja	2008	2020	7.598	(1.745)	-	5.853	7.598	(1.595)	6.003
Boavista – Espaço comercial	2008	2020	19.004	(4.346)	-	14.658	19.004	(3.970)	15.034
Terreno – Assomada	2007	2020	6.000	-	-	6.000	6.000	-	6.000
Agência – Palmarejo	2010	2020	17.387	(3.991)	-	13.396	17.387	(3.648)	13.739
Terreno – São Filipe	2011	2020	570	-	-	570	570	-	570
Terreno - Palha Sé - AGF - Praia	2014	2020	6.386	-	-	6.386	6.386	-	6.386
Terreno – R. Craquinha	2015	2020	230	-	-	230	230	-	230
Armazém em Achada São Filipe	2019	2020	18.431	(369)	-	18.062	18.431	-	18.431
			406.096	(82.470)	-	323.625	406.096	(75.071)	331.025

Conforme referido na Nota 3.2.4., os terrenos e edifícios de uso próprio encontram-se valorizados ao custo de aquisição, de acordo com a opção prevista na IAS 16, tendo o seu justo valor em 1 de janeiro de 2010 sido considerado como custo de aquisição.

Os edifícios de uso próprio são amortizados ao longo da respetiva vida útil definida em cada avaliação.

O imóvel situado na Praia – Chã de Areia corresponde à parcela da Companhia no edifício da Sede, cujas obras foram concluídas no exercício de 2004. O terreno onde se encontram construídas estas instalações foi adquirido no exercício de 2005.

Terrenos e edifícios de rendimento

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os terrenos e edifícios de rendimento detidos pela Companhia apresentam o seguinte detalhe (mCVE):

Localização	Ano de aquisição	Ano da última avaliação	Custo de aquisição	Valor de balanço	
				2020	2019
				Valor Bruto	Valor Bruto
Apartamento T2 - Praia – Palmarejo	2005	2020	4.757	5.882	6.024
Escritório Santa Maria – 1º Dto - Sal	2008	2020	20.178	32.994	33.592
Escritório Santa Maria – 1º Esq - Sal	2008	2020	17.752	26.091	26.173
Apartamento Miramar - Palmarejo	2008	2020	17.476	16.297	16.739
Espaço comercial - Boavista	2008	2020	13.068	13.372	14.722
Edifício Rua Andrade Corvo - Plateau Praia	2010	2020	28.000	57.641	54.418
Apartamento Águia - Chã d' Areia - Praia	2010	2020	23.300	26.870	26.983
Predio BIA - Av. Cidade Lisboa - Praia	2011	2020	22.760	34.208	35.003
Vivenda Achada Santo António - Praia	2011	2020	18.352	45.657	46.095
Espaço Comercial Turinvest - Bloco nº 4 - S. Maria - Sal	2013	2020	14.738	10.379	11.215
Espaço Comercial Vila Verde Resort - Bloco C - S. Maria - Sal	2014	2020	14.334	19.317	20.173
Apartamento T2 - Terra Branca - Praia	2016	2020	5.892	4.955	5.445
Edifício Rua Andrade Corvo - anexo - Plateau	2016	2020	20.000	41.990	39.642
Terreno Achada Grande Trás - lote 004	2017	2020	2.346	10.806	9.824
Terreno Achada Grande Trás - lote 005	2017	2020	2.346	9.082	8.256
Quarteirão n.º 3 - Lote 001 - Zona Industrial - Sal	2017	2020	3.792	5.364	5.506
Quarteirão n.º 1 - Lote 001 - Ribeira do Feijoal - Espargos - Sal	2017	2020	2.904	3.228	3.627
Apartamento 116gd - Ponta Preta - Santa Maria	2018	2020	23.589	22.016	23.589
Vivenda Achada Santo António II - Praia	2019	2020	30.837	38.443	30.837
Llana Beach hotel - Unidade 24	2020	-	21.289	21.289	-
			307.711	445.880	417.863

Conforme referido na Nota 3.2.3., os terrenos e edifícios de rendimento encontram-se valorizados ao justo valor determinado com recurso a avaliadores externos.

Métodos de avaliação

As avaliações dos terrenos ou edifícios são efetuadas tendo em vista a obtenção do preço pelo qual o terreno ou edifício poderia ser vendido, à data da avaliação, por contrato privado entre um vendedor e um comprador interessados e independentes, entendendo-se que o bem é objeto de uma oferta pública no mercado, que as condições deste permitem uma venda regular e que se dispõe de um prazo normal para negociar a venda, tendo em conta a natureza do bem.

Os métodos de avaliação normalmente utilizados são:

a) Método comparativo de mercado

Consiste na avaliação do terreno ou edifício por comparação, ou seja, em função de transações e/ou propostas efetivas de aquisição em relação a terrenos ou edifícios que possuam idênticas características físicas e funcionais, e cuja localização se insira numa mesma área do mercado imobiliário.

b) Método do custo

Consiste na determinação do valor do edifício através da soma do valor de mercado do terreno e de todos os custos necessários à construção de um edifício de iguais características físicas e funcionais,

depreciados em função da sua antiguidade, estado de conservação e estimativa de vida útil e acrescidos das margens de lucro requeridas.

Nos exercícios de 2020 e 2019, os rendimentos reconhecidos na conta de ganhos e perdas relativos a terrenos e edifícios de rendimento foram de 15.860 mCVE e 15.919 mCVE, respetivamente (Nota 14).

8. OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

Nos exercícios de 2020 e 2019, o movimento nas rubricas de “Outros ativos tangíveis” foi o seguinte (mCVE):

	2020								
	Saldos em 31.12.2019				Alienações e abates		Saldos em 31.12.2020		
	Valor bruto	Imparidade, amortizações acumuladas e regularizações	Adições	Amortizações do exercício	Saldo bruto	Amortizações	Valor bruto	Imparidade, amortizações acumuladas e regularizações	Valor Líquido
Equipamento	211.465	(122.398)	33.171	(24.257)	(11.410)	6.041	233.226	(140.613)	92.613
Equipamento administrativo	24.669	(13.341)	3.557	(2.364)	(297)	2	27.929	(15.702)	12.226
Máquinas e ferramentas	43.807	(37.740)	1.472	(2.125)	-	-	45.279	(39.865)	5.414
Equipamento informático	54.343	(38.164)	5.162	(7.791)	(723)	20	58.782	(45.934)	12.848
Material de transporte	84.862	(31.068)	22.980	(11.702)	(10.390)	6.019	97.452	(36.751)	60.702
Equipamento Hospitalar	92	(67)	-	(24)	-	-	92	(91)	1
Outro equipamento	3.692	(2.019)	-	(251)	-	-	3.692	(2.270)	1.422
Património artístico	8.107	-	50	-	-	-	8.157	-	8.157
Instalações de Interiores	19.528	(7.838)	402	(5.508)	-	-	19.930	(13.346)	6.584
Equipamento em locação financeira	11.150	(9.484)	-	(326)	(3.000)	2.042	8.150	(7.769)	381
Material de transporte	11.150	(9.484)	-	(326)	(3.000)	2.042	8.150	(7.769)	381
Equipamento em Locação Operacional	22.525	(8.936)	20.278	(3.585)	(657)	606	42.147	(11.915)	30.232
Terrenos e edifícios	21.869	(8.330)	20.278	(3.585)	-	-	42.147	(11.915)	30.232
Outro Equipamento	657	(606)	-	-	(657)	606	-	-	-
Ativos tangíveis em curso	94.539	(83.593)	-	-	(1.674)	-	92.865	(83.593)	9.272
Terrenos e edifícios em curso	90.313	(83.593)	-	-	-	-	90.313	(83.593)	6.720
Outros	4.226	-	-	-	(1.674)	-	2.552	-	2.552
	367.315	(232.249)	53.901	(33.676)	(16.740)	8.689	404.476	(257.236)	147.240

	2019												
	Saldos em 31.12.2018		Adopção Norma IFRS 16		Transferências		Alienações e abates			Saldos em 31.12.2019			
	Valor bruto	Imparidade, amortizações acumuladas e regularizações	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Adições	Valor bruto	Amortizações do exercício	Valor bruto	Amortizações	Regularizações	Valor bruto	Imparidade, amortizações acumuladas e regularizações	Valor Líquido
Equipamento	168.894	(113.874)			49.510	6.988	(18.505)	(13.927)	9.982	-	211.465	(122.398)	89.068
Equipamento administrativo	21.132	(10.409)			3.537	-	(2.932)	-	-	-	24.669	(13.341)	11.328
Máquinas e ferramentas	42.381	(35.860)			1.426	-	(1.879)	-	-	-	43.807	(37.740)	6.067
Equipamento informático	36.902	(34.066)			10.453	6.988	(4.098)	-	-	-	54.343	(38.164)	16.179
Material de transporte	64.803	(31.782)			33.987	-	(9.268)	(13.927)	9.982	-	84.862	(31.068)	53.795
Equipamento Hospitalar	92	(43)			-	-	(24)	-	-	-	92	(67)	25
Outro equipamento	3.585	(1.715)			108	-	(304)	-	-	-	3.692	(2.019)	1.673
Património artístico	7.927	-			180	-	-	-	-	-	8.107	-	8.107
Instalações de Interiores	17.105	(2.454)			2.343	80	(5.384)	-	-	-	19.528	(7.838)	11.690
Equipamento em locação financeira	30.650	(22.363)			-	-	(2.489)	(19.500)	15.368	-	11.150	(9.484)	1.666
Material de transporte	30.650	(22.363)			-	-	(2.489)	(19.500)	15.368	-	11.150	(9.484)	1.666
Equipamento em Locação Operacional	-	-	22.525	(8.936)	-	-	-	-	-	-	22.525	(8.936)	13.590
Terrenos e edifícios	-	-	21.869	(8.330)	-	-	-	-	-	-	21.869	(8.330)	13.539
Outro Equipamento	-	-	657	(606)	-	-	-	-	-	-	657	(606)	51
Ativos tangíveis em curso	108.086	(59.288)			(6.479)	(7.069)	-	-	-	(24.305)	94.539	(83.593)	10.946
Terrenos e edifícios em curso	90.313	(59.288)								(24.305)	90.313	(83.593)	6.720
Obras em edifícios arrendados	-	-			80	(80)					-	-	-
Equipamentos informáticos	6.988	-				(6.988)					-	-	-
Outros	10.785	-			(6.559)						4.226	-	4.226
	332.662	(197.980)	22.525	(8.936)	45.554	-	(26.378)	(33.427)	25.350	(24.305)	367.315	(232.249)	135.066

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 a rubrica “Ativos tangíveis em curso – Terreno e edifícios em curso” refere-se a imóveis adquiridos pela Companhia nos quais estão a ser realizadas obras.

Em 2018, incluía seis frações do condomínio “Salinas Beach Resort”, situado na ilha do maio, recebidas em dação em pagamento de prémios de seguro, cujo valor de balanço, líquido de imparidade ascendia a 24.305 mCVE. Em 2019, a Companhia reconheceu a perda total deste ativo, retirando-o do balanço, em contrapartida da rúbrica Outros Custos.

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, estão em vigor contratos de leasing para aquisição de viaturas, registados nas seguintes rubricas de balanço:

	2020	2019
Equipamento de transporte		
Valor bruto	8.150	11.150
Amortizações acumuladas	(7.769)	(9.484)
	381	1.666

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os pagamentos mínimos das locações financeiras relativos a equipamentos de transporte detalham-se conforme quadro abaixo (mCVE):

	2020	2019
Rendas		
Até 1 ano	-	3.958
Mais de 1 ano	-	(2.608)
	-	1.350
Valor residual	-	-
	-	1.350

9. AFETAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a afetação dos investimentos e outros ativos a contratos de seguro, pode ser resumida da seguinte forma (mCVE):

	2020			Total
	Seguros de vida	Seguros não vida	Não afetos	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem			223.759	223.759
Ativos financeiros disponíveis para venda	76.666	408.161	16.153	500.980
Empréstimos concedidos e contas a receber	354.004	816.740	5.710	1.176.453
Terrenos e edifícios	104.876	436.033	228.596	769.505
Outros ativos tangíveis	-	-	147.240	147.240
	535.547	1.660.933	621.457	2.817.938

	2019			
	Seguros de vida	Seguros não vida	Não afetos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem			156.566	156.566
Ativos financeiros disponíveis para venda	73.935	372.798	13.847	460.580
Empréstimos concedidos e contas a receber	313.976	778.035	5.705	1.097.716
Terrenos e edifícios	64.484	440.075	244.329	748.888
Outros ativos tangíveis	-	-	135.066	135.066
	452.395	1.590.908	555.513	2.598.816

10. OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios de 2020 e 2019, o movimento nas rubricas de “Outros ativos intangíveis” foi o seguinte:

	2020								
	Saldos em 31.12.2019		Transferência de ativos intangíveis		Aquisições	Amortizações do exercício	Saldos em 31.12.2020		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor bruto	Amortizações acumuladas			Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Despesas c/ Aplicações Informáticas	67.945	(53.413)			-	(2.433)	67.945	(55.846)	12.099
Adquiridos a terceiro	4.059	(2.608)				(1.340)	4.059	(3.948)	111
Desenvolvimento interno	63.885	(50.805)				(1.093)	63.885	(51.898)	11.987
Ativos intangíveis em curso	16.385	-			4.742	-	21.127	-	21.127
Despesas de desenvolvimento	5.471	-			3.676		9.146	-	9.146
Despesas em Aplicações Informáticas	7.336	-					7.336	-	7.336
Outros	3.578	-			1.067		4.644	-	4.644
Outros ativos intangíveis							-	-	-
	84.329	(53.413)	-	-	4.742	(2.433)	89.072	(55.846)	33.226

	2019								
	Saldos em 31.12.2018		Transferência de ativos intangíveis		Aquisições	Amortizações do exercício	Saldos em 31.12.2019		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor bruto	Amortizações acumuladas			Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Despesas c/ Aplicações Informáticas	53.954	(51.149)	-	-	13.990	(2.264)	67.945	(53.413)	14.532
Adquiridos a terceiro	4.059	(1.254)				(1.353)	4.059	(2.608)	1.452
Desenvolvimento interno	49.895	(49.895)			13.990	(910)	63.885	(50.805)	13.080
Ativos intangíveis em curso	20.496	-	(2.294)	-	(1.816)	-	16.385	-	16.385
Despesas de desenvolvimento	9.581	-	(2.294)	-	(1.816)	-	5.471	-	5.471
Despesas em Aplicações Informáticas	7.336	-		-		-	7.336	-	7.336
Outros	3.578	-		-		-	3.578	-	3.578
	74.450	(51.149)	(2.294)	-	12.174	(2.264)	84.329	(53.413)	30.917

11. OUTRAS PROVISÕES E AJUSTAMENTOS DE CONTAS DE ATIVO

O movimento dos ajustamentos nos exercícios de 2020 e 2019 foi o seguinte (mCVE):

	Saldos em 31-12-2019	Variação por resultados Provisões	Saldos em 31-12-2020
Provisão para recibos por cobrar (Nota 33)	43.026	20.058	63.084
Provisão para recibos por cobrança duvidosa (Nota 33)			
Outros devedores	42.333	2.663	44.995
	42.333	2.663	44.995
Provisão para riscos e encargos			
Impostos	13.312	(13.312)	-
Outras	-	-	-
	13.312	(13.312)	-
	98.671	9.409	108.079

	2019		
	Saldos em 31-12-2018	Variação por resultados Provisões	Saldos em 31-12-2019
Provisão para recibos por cobrar (Nota 33)	57.835	(14.809)	43.026
Provisão para recibos por cobrança duvidosa (Nota 33)			
Outros devedores	36.551	5.782	42.333
	36.551	5.782	42.333
Provisão para riscos e encargos			
Impostos	2.586	10.726	13.312
Outras	-	-	-
	2.586	10.726	13.312
	96.972	1.699	98.671

12. PRÉMIOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2020 e 2019, esta rubrica apresenta a seguinte composição (mCVE):

	2020			2019		
	Seguro Direto	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Direto	Resseguro Cedido	Líquido
Vida	226.870	(51.909)	174.961	197.208	(43.304)	153.904
Vida Risco	132.603	(51.909)	80.693	106.394	(43.304)	63.091
Plano Poupança Reforma/Educação	94.267	-	94.267	90.814	-	90.814
Ramo não vida	1.431.992	(547.862)	884.130	1.535.412	(673.328)	862.084
Acidentes e Doença	191.208	(37.206)	154.002	243.045	(70.406)	172.639
Incêndio e Outros Danos	282.492	(236.209)	46.283	316.034	(276.994)	39.040
Automóvel	772.558	(165.600)	606.959	771.614	(163.625)	607.990
Transportes	80.419	(44.081)	36.338	90.718	(62.992)	27.725
Responsabilidade Civil Geral	83.676	(64.766)	18.910	100.287	(99.312)	976
Diversos	21.639	-	21.639	13.714	-	13.714
Total de prémios	1.658.863	(599.771)	1.059.091	1.732.620	(716.632)	1.015.988

A variação da provisão para prémios não adquiridos para o exercício de 2020 e 2019 apresenta a seguinte composição:

	2020			2019		
	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido
Vida	1.420	1.619	(199)	14.605	8.946	5.659
Não Vida	(18.993)	(35.096)	16.104	43.248	29.100	14.148
Acidentes e Doença	(613)	(359)	(254)	2.419	2.129	290
Incêndio e Outros Danos	(18.954)	(17.416)	(1.538)	20.706	16.900	3.806
Automóvel	4.012	549	3.462	19.917	3.693	16.223
Transportes	64	(2.042)	2.106	416	123	293
Responsabilidade Civil Geral	(7.304)	(15.829)	8.524	1.509	6.255	(4.746)
Diversos	3.803	-	3.803	(1.718)	-	(1.718)
Total de prémios	(17.572)	(33.477)	15.905	57.854	38.046	19.807

13. COMISSÕES E PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS RECEBIDAS DOS CONTRATOS DE RESSEGURO

Nos exercícios de 2020 e 2019, esta rubrica tem a seguinte composição (mCVE):

	2020	2019
Vida	22.016	37.386
Vida Risco	22.016	37.386
Plano Poupança Reforma/Educação	0	0
Não Vida	128.670	144.105
Acidentes e Doença	13.825	23.360
Incêndio e Outros Danos	45.822	45.300
Automóvel	54.068	48.417
Transportes	7.476	18.389
Responsabilidade Civil Geral	7.480	8.640
Total	150.687	181.491

14. RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2020 e 2019, as rubricas de rendimentos de investimentos, apresentam a seguinte composição (mCVE):

	2020			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida				
Terrenos e edifícios (Nota 7)			4.397	4.397
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.560	3.496		5.056
Empréstimos e contas a receber	7.058			7.058
Depósitos à ordem em instituições de crédito	6.983			6.983
	15.602	3.496	4.397	23.495
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida				
Terrenos e edifícios (Nota 7)			9.009	9.009
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.277	398		1.675
Empréstimos e contas a receber	5.581			5.581
Depósitos à ordem em instituições de crédito	19.126			19.126
	25.984	398	9.009	35.391
Investimentos não afetos				
Terrenos e edifícios (Nota 7)			2.454	2.454
Empréstimos e contas a receber	285			285
	285	-	2.454	2.739
Total	41.870	3.894	15.860	61.624

	2019			
	Juros	Dividendos	Rendas	Total
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos vida				
Terrenos e edifícios (Nota 7)			3.523	3.523
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.007	1.615		2.622
Empréstimos e contas a receber	4.983			4.983
Depósitos à ordem em instituições de crédito	7.613			7.613
	13.602	1.615	3.523	18.741
Investimentos afetos às provisões técnicas dos ramos não-vida				
Terrenos e edifícios (Nota 7)			9.009	9.009
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.271	398		1.669
Empréstimos e contas a receber	6.640			6.640
Depósitos à ordem em instituições de crédito	17.341			17.341
	25.252	398	9.009	34.658
Investimentos não afetos				
Terrenos e edifícios (Nota 7)			3.388	3.388
Empréstimos e contas a receber	284			284
	284	-	3.388	3.671
Total	39.138	2.013	15.919	57.070

15. GANHOS E PERDAS REALIZADOS EM INVESTIMENTOS

Nos exercícios de 2020 e de 2019, a Companhia procedeu à reavaliação dos terrenos e edifícios de rendimento, registando ganhos e perdas potenciais (Nota 7). As rubricas de ganhos e perdas realizados em investimentos, apresentam a seguinte composição (mCVE):

	2020			2019		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Investimentos afectos às provisões técnicas dos ramos vida						
Terrenos e edifícios	7.605	(3.004)	4.601	164	(1.821)	(1.657)
	7.605	(3.004)	4.601	164	(1.821)	(1.657)
Investimentos afectos às provisões técnicas dos ramos não-						
Terrenos e edifícios	3.223	(1.943)	1.279	2.088	(1.934)	155
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	(2)	(2)
	3.223	(1.943)	1.279	2.088	(1.936)	153
Investimentos não afectos						
Terrenos e edifícios	4.156	(3.307)	849	2.025	(2.273)	(248)
	4.156	(3.307)	849	2.025	(2.273)	(248)
Total	14.983	(8.255)	6.729	4.277	(6.029)	(1.752)

16. GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS QUE NÃO ESTEJAM CLASSIFICADOS COMO ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDAS E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

Estas rubricas refletem, entre outros, a variação no justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento (Notas 7 e 15).

17. GANHOS E PERDAS EM DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Em 2020, a Companhia registou um ganho líquido com as diferenças cambiais de 829 mCVE. Em 2019 a Companhia registou uma perda líquida com as diferenças cambiais de 23 mCVE.

18. CUSTOS DE FINANCIAMENTO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019, os custos de financiamento incluem juros de depósitos recebidos de resseguradores e de ativos em locação financeira (Nota 19).

Apresentam o seguinte detalhe de juros suportados (mCVE):

	2020	2019
Juros suportados		
Empréstimos	-	-
Depósitos recebidos de resseguradores	4.946	4.983
Ativo em locação financeira	471	196
Ativos em locação operacional	335	131
Outros	-	-
Total	5.752	5.310

19. GASTOS DIVERSOS, POR NATUREZA E FUNÇÃO

Nos exercícios de 2020 e 2019, os gastos diversos apresentam a seguinte composição por natureza:

	2020	2019
Gastos com pessoal (Nota 20)	259.557	264.393

	2020	2019
Impostos e taxas		
Imposto sobre o valor acrescentado	91	411
Imposto de selo	69	73
Taxa para o Banco de Cabo Verde	11.355	13.697
Fundo de garantia automóvel	1.180	4.836
Outros	5.734	2.768
Total de impostos e taxas	18.429	21.785

	2020	2019
Fornecimentos e serviços externos:		
Eletricidade	9.782	11.671
Combustíveis	2.173	2.940
Água	596	689
Impressos	2.750	3.005
Material de escritório	5.795	6.519
Livros, documentação técnica e out. publicações	245	141
Artigos para oferta	3.988	323
Conservação e reparação	10.774	14.704
Rendas e alugueres	1.912	908
Despesas de representação	86	1.012
Comunicação	16.053	13.439
Deslocações e estadas	3.122	13.235
Seguros	2.069	2.789
Custos com trabalho independente	2.835	1.830
Publicidade e propaganda	13.103	19.776
Limpeza, higiene e conforto	4.684	4.031
Contencioso e notariado	103	106
Vigilância e segurança	5.798	5.140
Trabalhos especializados	48.339	52.342
Quotizações (da atividade)	1.600	1.948
Refeições no local de trabalho	1.615	3.134
Gastos com cobrança de prémios	3.345	3.742
Gastos com condomínios	5.831	5.366
Formação de mediadores	1.924	3.814
Licenças de software	3.641	7.643
Prevenção	6.793	1.687
Outros fornecimentos e serviços	2.160	1.821
Total de FSE	161.116	183.756

	2020	2019
Depreciações e amortizações do exercício		
Terrenos e edifícios de uso próprio (Nota 7)	7.400	7.062
Ativos fixos tangíveis (Nota 8)	30.172	26.540
Ativos intangíveis (Nota 10)	2.433	2.264
Terrenos e edifícios em locação operacional	6.035	8.330
Out. Equipamentos em locação operacional	304	606
Total de depreciações e amortizações do Exerc.	46.344	44.801
	2020	2019
Outros custos		
Outras provisões	-	-
Juros suportados (Nota 18)	5.752	5.310
Comissões	3.118	2.154
Total de outros custos	8.870	7.464
Total de custos por natureza	494.315	522.199

Nos exercícios de 2020 e 2019, as rubricas da demonstração de ganhos e perdas, incluindo os custos de aquisição diretos e custos imputados, apresentam o seguinte detalhe (mCVE):

	2020			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Custos de aquisição				
Custos imputados	9.256	105.473	-	114.729
Comissões diferidas	(177)	(67)	-	(245)
Comissões de mediação	3.722	24.873	-	28.595
	12.801	130.279	-	143.080
Gastos administrativos				
Custos imputados	31.427	265.058	-	296.485
Gastos com investimentos				
Custos imputados	2.881	9.844	595	13.319
Custos com sinistros - Montantes pagos				
Custos imputados	174	69.607	-	69.781
Total dos custos de exploração	47.283	474.788	595	522.665

	2019			Total
	Conta técnica vida	Conta técnica não vida	Conta não técnica	
Custos de aquisição				
Custos imputados	9.735	115.383	-	125.118
Comissões diferidas	(489)	(861)	-	(1.350)
Comissões de mediação	2.710	26.396	-	29.106
	<u>11.957</u>	<u>140.918</u>	<u>-</u>	<u>152.874</u>
Gastos administrativos				
Custos imputados	28.596	263.575	-	292.171
Gastos com investimentos				
Custos imputados	3.096	10.040	836	13.972
Custos com sinistros - Montantes pagos				
Custos imputados	974	89.964	-	90.938
Total dos custos de exploração	<u>44.623</u>	<u>504.497</u>	<u>836</u>	<u>549.955</u>

20. GASTOS COM PESSOAL

Nos exercícios de 2020 e 2019, esta rubrica apresenta a seguinte composição (mCVE):

	2020	2019
Remunerações		
Órgãos sociais	12.556	13.027
Pessoal	135.569	136.523
Subsídios	36.060	35.441
Encargos sobre remunerações	30.456	30.068
Prémio de produtividade	17.225	16.500
Cursos de formação de colaboradores	1.040	4.101
Gastos de ação social	9.085	11.110
Seguros obrigatórios	293	490
Outros gastos com o pessoal	17.272	17.134
	<u>259.557</u>	<u>264.393</u>

Em 2020 e 2019, o número de trabalhadores, por categorias, é o seguinte:

	2020	2019
Administradores executivos	3	3
Diretores	9	9
Chefias	14	13
Técnicos	40	36
Administrativos	62	38
Pessoal auxiliar	20	38
Estagiários profissionais	3	10
	125	122

21. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

A Companhia não assumiu quaisquer responsabilidades quanto ao pagamento de pensões de reforma ou outros benefícios pós-emprego aos seus colaboradores

22. IMPOSTOS

Em 2020 e 2019, a Companhia está sujeita ao Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRPC), à taxa de 22%, e a uma taxa de incêndio de 2% sobre o imposto apurado, o que corresponde a uma taxa agregada de imposto de 22,44%.

Os saldos de ativos e passivos por impostos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 eram os seguintes (mCVE):

	2020	2019
Ativos por impostos correntes		
Imposto Único sobre os Rendimentos		
Entregas por conta	(4.591)	(6.026)
Retenções na fonte	4.591	6.026
	-	-
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento		
Imposto do selo	(14.612)	(22.455)
Taxa do Banco de Cabo Verde	(2.505)	(3.612)
Fundo de Garantia Automóvel	(13.123)	(11.091)
Retenções na fonte	(18.398)	(11.695)
Contribuições para a segurança social	(3.490)	(3.379)
Imposto sobre o valor acrescentado	(1.012)	(1.141)
	(53.139)	(53.372)
	(53.139)	(53.372)
Passivos por impostos diferidos	(66.648)	(54.686)
	(66.648)	(54.686)

Em 2019, houve movimentos de correção nas rubricas de impostos diferidos, no total de 14.582 mCVE, referentes ao imposto diferido das TCMF e da reavaliação das ações do Banco Comercial do Atlântico. Em 2020, as ações do Banco Comercial do Atlântico foram, mais uma vez, reavaliadas, dando origem a um movimento de correção de 11.962 mCVE:

	Saldo em 31.12.2019	2020		Saldo em 31.12.2020
		Capital Próprio	Resultados	
Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda	(52.700)	(0)	(11.962)	(64.662)
Ajustamentos de transição para PCES	(1.986)			(1.986)
	(54.686)	(0)	(11.962)	(66.648)

	2019			Saldo em 31.12.2019
	Saldo em 31.12.2018	Variação em		
		Capital Próprio	Resultados	
Valorização de ativos financeiros disponíveis para venda	(42.876)	(9.824)	-	(52.700)
Ajustamentos de transição para PCES	(1.986)			(1.986)
	(44.862)	(9.824)	-	(54.686)

Os custos com impostos sobre lucros registados em ganhos e perdas, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício antes de impostos, podem ser apresentados da seguinte forma:

	2020	2019
Impostos correntes do exercício	52.051	49.236
Total de impostos em resultados	52.051	49.236
Lucro antes de impostos	231.956	219.410
Carga fiscal	22,44%	22,44%

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto, verificada nos exercícios de 2020 e 2019, é demonstrada no quadro abaixo:

	2020		2019	
	Taxa	Imposto	Taxa	Imposto
Resultado antes de impostos		231.956		219.410
Imposto apurado com base na taxa nominal	22,44%	52.051	22,44%	49.236
Diferenças definitivas a acrescentar				
Outros	0,00%		0,00%	
Imposto sobre lucros do exercício	22,44%	52.051	22,44%	49.236

Nos termos da legislação em vigor, os rendimentos de Títulos Consolidados de Mobilização Financeira e os dividendos pagos por entidades admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Cabo Verde encontram-se isentos de tributação.

Nos termos do Código Geral Tributário aprovado pela Lei n.º 47/VIII/2013, de 20 de dezembro, as autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Companhia durante um período de

cinco anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal eventuais correções ao lucro tributável. Não é previsível que qualquer correção seja significativa para as demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2020.

23. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, o capital da Companhia está representado por 200.000 ações, com valor nominal de dois mil Escudos de Cabo Verde, encontrando-se integralmente subscrito e realizado, sendo detido pelas seguintes entidades:

	2020		2019	
	%	Número de Ações	%	Número de Ações
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	55,895	111.789	55,895	111.789
Banco Comercial do Atlântico, S.A.	25,000	50.000	25,000	50.000
INPS - Instituto Nacional de Previdência Social, E.P.	12,190	24.380	12,190	24.380
CCV - Correios de Cabo Verde, S.A.	4,500	9.000	4,500	9.000
Trabalhadores	2,416	4.831	2,416	4.831
	<u>100,00</u>	<u>200.000</u>	<u>100,00</u>	<u>200.000</u>

Na Assembleia Geral da Companhia, realizada em 28 de fevereiro de 2020, foi deliberado que o resultado estatutário de 2019 fosse aplicado da seguinte forma (mCVE):

2019	
Aplicação de resultados do exercício	
Reserva legal	17.017
Dividendos	102.105
Outras reservas	51.052
	<u>170.174</u>

Na Assembleia Geral da Companhia, realizada em 02 de março de 2019, foi deliberado que o resultado estatutário de 2018 fosse aplicado da seguinte forma:

2018	
Aplicação de resultados do exercício	
Reserva legal	14.585
Dividendos	87.513
Outras reservas	43.756
	<u>145.855</u>

24. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição (mCVE):

	2020	2019
Reservas de reavaliação:		
- Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	296.989	243.697
- Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-	-
Reserva por impostos diferidos:		
- De ativos financeiros disponíveis para venda	(66.648)	(54.686)
	<u>230.341</u>	<u>189.012</u>
Outras reservas		
- Reserva legal	199.489	182.472
- Reserva estatutária	432.391	381.339
- Outras reservas	14.709	14.709
	<u>646.589</u>	<u>578.520</u>
Resultados transitados reportado	<u>19.487</u>	<u>19.487</u>
Resultados transitados	19.487	19.487
Resultado do exercício	<u>179.905</u>	<u>170.174</u>
	<u>1.076.323</u>	<u>957.193</u>

25. RESULTADOS POR AÇÃO

O resultado por ação em 2020 e 2019 é de:

	2020	2019
Resultado líquido do exercício (mCVE)	179.905	170.174
Nº médio de ações em circulação	200.000	200.000
	<u>0,900</u>	<u>0,851</u>

26. DIVIDENDOS POR AÇÃO

Durante os exercícios de 2020 e 2019, a Companhia efetuou a distribuição de dividendos relativos ao resultado líquido obtido em 2019 e 2018, respetivamente, conforme apresentado no quadro seguinte:

Dividendo distribuído referente ao lucro de	2019	2018
Resultado líquido atribuído (mCVE)	102.105	87.513
Nº ações	200.000	200.000
Dividendos por ação (Escudos)	<u>510,523</u>	<u>437,565</u>

27. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas da Companhia as empresas do Grupo Fidelidade, outros acionistas relevantes (Grupo Caixa Geral de Depósitos e o Estado de Cabo Verde) e os órgãos de gestão.

	2020												Total
	Estado de Cabo Verde			Grupo Fosun						Grupo CGD			
	Tesouro Estado	Correios de Cabo Verde	INPS	Fidelidade Assistência	Fidelidade®	Multicare	Fidelidade Angola	Fidelidade Moçambique	GEP Cabo Verde	Banco Comercial do Atlântico	Banco Interatlântico	A Promotora	
Ativo													
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	166.363	22.655	0	189.018
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0	0	0	0	0	0	0	0	1.250	0	0	0	1.250
Activos disponíveis para venda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	320.020	0	27.860	347.880
Empréstimos e contas a receber	67.893	0	0	0	0	0	0	0	0	165.170	0	0	233.063
Provisões Técnicas parte Ressegurador	0	0	0	4.343	95.276	0	0	0	0	0	0	0	99.619
Provisão para Sinistros	0	0	0	0	79.525	0	0	0	0	0	0	0	79.525
PPNA	0	0	0	4.343	15.750	0	0	0	0	0	0	0	20.094
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	833	878	39	0	6.285	0	15.227	339	3	22.418	3.303	0	49.326
Contas a receber por operações de seguro directo	833	833	39	0	0	0	0	0	0	3.116	3.303	0	8.125
Contas a receber por outras operações de resseguro	0	0	0	0	4.358	0	0	0	0	0	0	0	4.358
Contas a receber por outras operações	0	45	0	0	1.928	0	15.227	339	3	19.302	0	0	36.844
Acréscimos e diferimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	241	241
	68.726	878	39	4.343	101.561	0	15.227	339	1.253	673.971	25.957	28.101	920.397

	2020												Total
	Estado de Cabo Verde			Grupo Fosun						Grupo CGD			
	Tesouro Estado	Correios de Cabo Verde	INPS	Fidelidade Assistência	Fidelidade®	Multicare	Fidelidade Angola	Fidelidade Moçambique	GEP Cabo Verde	Banco Comercial do Atlântico	Banco Interatlântico	A Promotora	
Passivo													
Provisão para sinistros	0	0	0	0	0	0	0	0	1.441	0	0	0	1.441
Depósitos recebidos de resseguradores	0	0	0	0	-17.602	0	0	0	0	0	0	0	-17.602
Custos de aquisição diferidos	0	0	0	0	-3.516	0	0	0	0	0	0	0	-3.516
Outros credores por operações de seguros e outras operações	-1.946	-9.722	-220	-216	0	-51	-152	0	-181	0	0	0	-12.488
Contas a pagar por operações de seguro directo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contas a pagar por outras operações de resseguro	0	0	0	-216	0	-51	0	0	0	0	0	0	-267
Contas a pagar por outras operações	-1.946	-9.722	-220	0	0	0	-152	0	-181	0	0	0	-12.220
	-1.946	-9.722	-220	-216	-21.118	-51	-152	0	1.261	0	0	0	-32.164

	2020												
	Estado de Cabo Verde			Grupo Fosun					Grupo CGD			Total	
	Tesouro Estado	Correios de Cabo Verde	INPS	Fidelidade Assistência	Fidelidade	Multicare	Fidelidade Angola	Fidelidade Moçambique	GEP Cabo Verde	Banco Comercial do Atlântico	Banco Interatlântico		A Promotora
Resultado													0
													0
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	66.922	1.783	1.812	0	0	0	0	0	0	25.586	10.945	170	107.217
Prémios de resseguro cedido	0	0	0	15.841	145.363	1.238	0	0	0	0	0	0	162.442
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	0	0	0	0	-71.540	-313	0	0	19.889	0	0	0	-51.964
Montantes pagos	0	0	0	0	-64.674	-313	0	0	0	0	0	0	-64.987
Montantes brutos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Parte dos resseguradores	0	0	0	0	-64.674	-313	0	0	0	0	0	0	-64.987
Varição Prov. p/ Sinistros	0	0	0	0	-6.866	0	0	0	19.889	0	0	0	13.023
Montantes brutos	0	0	0	0	0	0	0	0	19.889	0	0	0	19.889
Parte dos resseguradores	0	0	0	0	-6.866	0	0	0	0	0	0	0	-6.866
Varição da provisão para prémios não adquiridos	0	0	0	425	69	0	0	0	0	0	0	0	494
Custos de aquisição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gastos administrativos	2.484	2.600	0	0	0	0	-51	0	358	1.559	0	12.498	19.448
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	0	0	-6.905	-36.992	0	0	0	0	0	0	0	-43.897
Rendimentos	2.837	0	0	0	0	0	0	0	330	1.671	7.407	0	12.245
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gastos financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	72.243	4.383	1.812	9.361	36.900	925	-51	0	20.577	28.816	18.351	12.668	205.985

	2019											
	Estado de Cabo Verde			Grupo Fosun					Grupo CGD			Total
	Tesouro Estado	Correios de Cabo Verde	INPS	Fidelidade Assistência	Fidelidade	Multicare	Fidelidade Angola	GEP Cabo Verde	Banco Comercial do Atlântico	Banco Interatlântico	A Promotora	
Ativo												
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	0	0	0	0	0	0	0	0	117.652	10.126	0	127.778
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0	0	0	0	0	0	0	1.250	0	0	0	1.250
Activos disponíveis para venda	0	0	0	0	0	0	0	0	320.020	0	0	320.020
Empréstimos e contas a receber	67.893	0	0	0	0	0	0	0	235.997	0	0	303.890
Provisões Técnicas parte Ressegurador	0	0	0	4.768	88.479	0	0	0	0	0	0	93.247
Provisão para Sinistros	0	0	0	0	72.659	0	0	0	0	0	0	72.659
PPNA	0	0	0	4.768	15.820	0	0	0	0	0	0	20.588
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	37.173	49	308	533	18.166	0	15.227	611	31.967	880	0	104.913
Contas a receber por operações de seguro directo	35.332	4	65	0	0	0	0	0	915	880	0	37.196
Contas a receber por outras operações de resseguro	0	0	0	0	11.594	0	0	0	0	0	0	11.594
Contas a receber por outras operações	1.841	45	243	533	6.572	0	15.227	611	31.052	0	0	56.124
	105.066	49	308	5.301	106.644	0	15.227	1.861	705.634	11.006	0	951.097

	2019											
	Estado de Cabo Verde			Grupo Fosun					Grupo CGD			Total
	Tesouro Estado	Correios de Cabo Verde	INPS	Fidelidade Assistência	Fidelidade	Multicare	Fidelidade Angola	GEP Cabo Verde	Banco Comercial do Atlântico	Banco Interatlântico	A Promotora	
Passivo												
Provisão para sinistros	0	0	0	0	0	0	0	-17	0	0	0	-17
Depósitos recebidos de resseguradores	0	0	0	0	-13.833	0	0	0	0	0	0	-13.833
Custos de aquisição diferidos	0	0	0	0	-3.583	0	0	0	0	0	0	-3.583
Outros credores por operações de seguros e outras operações	-1.841	-11.463	346	-342	0	-621	-152	0	-4.184	0	0	-18.258
Contas a pagar por operações de seguro directo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contas a pagar por outras operações de resseguro	0	0	0	-342	0	-621	0	0	0	0	0	-963
Contas a pagar por outras operações	-1.841	-11.463	346	0	0	0	-152	0	-4.184	0	0	-17.294
	-1.841	-11.463	346	-342	-17.416	-621		0	-4.184	0	0	-35.674

	2019											
	Estado de Cabo Verde			Grupo Fosun					Grupo CGD			Total
	Tesouro Estado	Correios de Cabo Verde	INPS	Fidelidade Assistência	Fidelidade	Multicare	Fidelidade Angola	GEP Cabo Verde	Banco Comercial do Atlântico	Banco Interatlântico	A Promotora	
Resultado												0
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	60.463	39.946	49.991	0	0	0	0	0	616.976	147.965	4.998	920.339
Prémios de resseguro cedido	0	0	0	36.633	156.710	802	0	0	0	0	0	194.146
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	0	0	0	0	-40.707	0	0	5.944	0	0	0	-34.763
Montantes pagos	0	0	0	0	-29.798	0	0	0	0	0	0	-29.798
Montantes brutos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Parte dos resseguradores	0	0	0	0	-29.798	0	0	0	0	0	0	-29.798
Variação Prov. p/ Sinistros	0	0	0	0	-10.909	0	0	5.944	0	0	0	-4.965
Montantes brutos	0	0	0	0	0	0	0	5.944	0	0	0	5.944
Parte dos resseguradores	0	0	0	0	-10.909	0	0	0	0	0	0	-10.909
Variação da provisão para prémios não adquiridos	0	0	0	-1.064	1.915	0	0	0	0	0	0	851
Custos de aquisição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gastos administrativos	720	2.610	0	0	-3.099	0	-324	-1.322	-185	0	14.133	12.533
Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	0	0	-10.474	-49.640	0	0	0	0	0	0	-60.114
Rendimentos	2.277	0	0	0	0	0	0	-138	1.756	6.789	0	10.685
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gastos financeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	63.461	42.555	49.991	25.094	65.179	802	-324	4.485	618.547	154.754	19.132	1.043.676

Remuneração dos membros dos Órgãos Sociais

O Conselho de Administração é constituído por cinco (5) Administradores, dos quais dois (2) sem funções executivas e que não auferem qualquer remuneração.

Em 2020, a remuneração bruta, na componente fixa e variável, do Conselho de Administração foi de 17.630 mCVE.

A mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, cuja remuneração total foi, em 2020, de 749 mCVE.

O montante da remuneração bruta auferida em 2020 pelo Fiscal Único foi de 300 mCVE.

28. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A Demonstração de fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 encontra-se apresentada em separado.

29. COMPROMISSOS

A Companhia não tem quaisquer compromissos contratuais referentes à aquisição de ativos fixos tangíveis ou intangíveis, para além dos contratos de locação.

30. PASSIVOS CONTINGENTES

A Companhia não tem quaisquer passivos contingentes adicionais para além dos passivos contingentes relacionados com a atividade normal da Companhia (sinistros).

31. ELEMENTOS EXTRAPATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Companhia não tinha assumido qualquer compromisso por garantias prestadas, para além dos que decorrem da atividade corrente, nomeadamente, dos seguros do ramo Caução.

32. OUTRAS INFORMAÇÕES

De seguida, são apresentadas algumas notas adicionais não obrigatórias (Notas 33 e seguintes), com o objetivo de facilitar a leitura das demonstrações financeiras da Garantia em 31 de dezembro de 2020.

33. OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

	2020	2019
Recibos por cobrar		
Ramo automóvel	56.783	34.030
Ramo acidentes de trabalho	14.802	3.554
Outros ramos	82.857	106.962
	154.442	144.547
Reembolsos de sinistros		
Ramo automóvel - IDS credor		
Ramo automóvel	2.189	3.657
Reembolsos emitidos de outros ramos	35.766	35.806
	37.956	39.463
Mediadores		
Comissões a pagar		
Comissões a receber	265	182
Contas correntes	3.459	1.837
	3.725	2.019
Devedores por operações de seguro direto (valor bruto)	196.122	186.029
Ajustamentos de recibos por cobrar (Nota 11)	(63.084)	(43.026)
Devedores por operações de seguro direto (valor líquido)	133.038	143.003
Contas a receber por outras operações de resseguro		
Contas correntes de resseguradores	81.454	60.487
Contas a receber por outras operações de resseguro (valor bruto)	81.454	60.487
Contas a receber por outras operações de resseguro (valor líquido)	81.454	60.487
Contas a receber por outras operações		
Operações sobre valores mobiliários a regularizar		
Outros devedores	112.093	102.481
Pessoal	25.358	21.403
Outros	-	-
Contas a receber por outras operações (valor bruto)	137.451	123.883
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa (Nota 11)	(44.995)	(42.333)
Contas a receber por outras operações (valor líquido)	92.455	81.551
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	306.948	285.040

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica “Outros Devedores” apresenta o seguinte detalhe por entidade (mCVE):

	2020
Fidelidade Angola-Seg SA (Ex-Universal Seguros)	15.227
Protege - Prestação e Contas	12.825
Flaviano de Jesus Galina Monteiro	8.522
Fernando Frazão Silva	6.000
Hiper Peças Lda.	4.054
Milénio Tour	3.000
MSF - Engenharia S.A.	2.779
António Lopes da Moura	2.753
Atlantictours, Lda.	2.700
Sambala Furnishings	2.531
Outros	51.701
(mCVE)	112.093

	2019
Fidelidade Angola-Seg SA (Ex-Universal Seguros)	15.227
Flaviano de Jesus Galina Monteiro	8.522
FIDELIDADE - COMPANHIA DE SEGUROS	6.572
Rádio Televisão Cabo-verdiana	6.520
Fernando Frazão Silva	6.000
Forças Armadas de Cabo Verde	4.444
Hiper Peças Lda.	4.054
Évora Service Lda.	3.683
Milénio Tour	3.000
MSF - Engenharia S.A.	2.779
Outros	41.680
(mCVE)	102.481

Mensalmente, a Companhia efetua o cálculo da provisão para os valores por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas a registar como “Ajustamentos de recibos por cobrar” (Nota 11). Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o valor de balanço dos recibos por cobrar de segurados apresentava a seguinte composição (mCVE):

	2020						Total
	< 30 dias	30 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 365 ano	> 365 dias	Perdas por imparidade	
Vida	664	657	672	452	840	(826)	2.459
Não Vida							
Acidentes e Doenças	2.026	3.239	3.443	12.435	11.502	(16.133)	16.512
Incendio e Outros Danos	2.040	12.024	12.261	1.617	11.611	(14.677)	24.875
Automóvel	17.600	10.227	261	1.734	26.961	(22.864)	33.919
Transportes	1.618	955	729	212	9.209	(4.894)	7.829
Responsabilidade Civil Geral	927	6.022	1.247	446	989	(3.667)	5.963
Diversos	-	-	-	-	47	(23)	24
	24.210	32.467	17.942	16.444	60.318	(62.258)	89.122
	24.874	33.124	18.614	16.895	61.159	(63.084)	91.581

	2019						Total
	< 30 dias	30 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 365 ano	> 365 dias	Perdas por imparidade	
Vida	1.083	712	725	864	3.237	(850)	5.772
Não Vida							
Acidentes e Doenças	1.855	2.324	2.471	2.280	6.048	(4.509)	10.468
Incendio e Outros Danos	5.413	5.505	37.327	214	8.593	(15.510)	41.542
Automóvel	7.356	246	519	2.612	23.300	(8.337)	25.697
Transportes	1.811	115	446	1.205	15.629	(11.420)	7.786
Responsabilidade Civil Geral	4.673	7.205	30	928	-	(2.377)	10.459
Diversos	-	-	16	9	23	(23)	24
	21.108	15.395	40.808	7.247	53.594	(42.176)	95.976
	22.191	16.107	41.533	8.112	56.830	(43.026)	101.748

34. OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 estas rubricas têm a seguinte composição (em mCVE):

	2020	2019
Mediadores		
Conta corrente	11.172	6.666
Comissões a pagar	-3.044	-1.642
	8.128	5.024
Tomadores de seguro		
Estornos a pagar	33.276	23.692
Prémios recebidos antecipadamente	121.087	98.991
Outros		595
	154.363	123.279

	2020	2019
Contas a pagar por operações de seguro direto	162.492	128.303
Contas correntes de resseguradores	7.044	76.964
Contas correntes de ressegurados		
Outros		
Contas a pagar por outras operações de resseguro	7.044	76.964
Fornecedores	31.895	27.666
Pessoal	5.219	1.480
Outros credores	27.973	41.830
Contas a pagar por outras operações	65.087	70.977
	<u>234.623</u>	<u>276.243</u>

A rubrica “Outros Credores” apresenta a seguinte composição:

	2020
Mantec, Lda.	3.471
Caetano Auto Grupo Salvador Caetano	2.801
Progarante - Soc.de Garantia P. C., S.A.	1.193
JP - Construções	808
Focus Group	679
PD Consult, S.A.	483
OG Solutions, Consultoria de Gestão	401
Rui Conceição - Consultoria e Desin de Software,	386
Évora Consulting, Lda.	380
DLL Soluções Informáticas	367
Outros	17.005
	<u>27.973</u>
	2019
Radio Televisão Cabo-verdiana	4.615
Banco Comercial do Atlântico	3.434
Associação do Condomínio do Edifício Chã de Areia	1.362
Rui Conceição	1.213
Ilha Mítica Média Press	325
Asseco PST Portugal	232
Incenteia	214
SIS-Informática, Lda.	187
JMT Auto's	174
Praiatour Agência de Viagens	157
Outros	29.918
	<u>41.830</u>

35. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2020	2019
Ativo		
Acréscimos de proveitos		
Outras Rendas	1.239	405
	<u>1.239</u>	<u>405</u>
Gastos diferidos		
Publicidade e propaganda	3.597	689
Seguros	5.865	1.417
Outros	6.779	3.031
	<u>16.241</u>	<u>5.137</u>
	<u>17.480</u>	<u>5.542</u>
Passivo		
Acréscimos de gastos		
Encargos com férias e subsídio de férias	33.258	32.483
Prémio de produtividade a pagar aos colaboradores e órgãos sociais	17.225	16.500
Outros seguros	23	-
Fornecimentos e Serviços Externos	12.521	15.855
Outros acréscimos de custos	10.249	6.877
	<u>73.276</u>	<u>71.715</u>

36. OUTROS RENDIMENTOS / GASTOS

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Outros Proveitos e Ganhos apresenta a seguinte composição:

	2020	2019
Rendimentos e ganhos não correntes	5.695	6.152
Outros	1.313	5
Rendimentos e ganhos financeiros	5.862	5.766
Juros obtidos (de mora, compensatórios, de acordos)	529	998
Diferenças de cambio favoráveis	829	2.769
Ganhos em outros ativos tangíveis	22	3.964
Outros	384	1.007
Total de outros proveitos e ganhos	<u>11.963</u>	<u>16.888</u>

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de Outros Custos e Perdas apresenta a seguinte composição:

	2020	2019
Outros custos técnicos	0	0
Relativo ao ramo não vida	0	0
Outros	0	0
Custos não técnicos	37.247	19.467
Gastos e perdas não correntes	5.076	9.486
Donativos	1.557	1.570
Mecenato (patrocínio a assoc. sociais/culturais)	3.396	4.912
Ofertas a Clientes	0	0
Multa e Penalidade	0	5
Outros Custos e Perdas Extraordinários	123	2.999
Custos e Perdas Financeiros	6.879	5.407
Juros Suportados	0	337
Diferenças Cambiais Desfavoráveis	0	2.792
Outros Custos e Perdas Financeiras	2.376	2.279
Ajustamentos do exercício	22.721	1.699
Ajustamentos de recibos por cobrar	20.058	-14.809
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	2.663	5.782
Outros	0	10.726
Perdas em outros ativos tangíveis	2.570	2.875
Outros	7	24.371
Total outros custos não técnicos	37.254	43.838

37. CUSTO COM SINISTROS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, os custos com sinistros líquidos de resseguro apresentam as seguintes composições:

	2020							
	Seguro Directo					Parte do Ressegurador		Líquido
	Sinistros pagos	Custos de gestão imputados	Sub-total	Varição de provisão para sinistros	Total de Seguro Directo	Sinistros pagos	Varição de provisão para sinistros	
Vida	64.110	174	64.284	11.324	75.608	17.585	6.497	51.526
Vida Risco	37.461	174	37.635	11.159	48.794	17.585	6.497	24.712
Plano Poupança Reforma/Educação	26.649	0	26.649	165	26.814	0	0	26.814
Não Vida	442.369	69.607	511.976	88.672	600.648	164.819	36.684	399.145
Acidentes e Doenças	51.616	22.510	74.126	-12.889	61.237	21.840	660	38.737
Incendio e Outros Danos	69.745	443	70.189	33.251	103.440	63.770	32.108	7.562
Automovel	307.181	33.008	340.188	60.224	400.412	71.683	873	327.856
Transportes	9.628	1.777	11.405	1.153	12.558	3.110	-1.057	10.504
Responsabilidade Civil Geral	4.198	11.530	15.728	6.944	22.672	4.415	4.101	14.156
Diversos	0	339	339	-10	329	0	0	329
Total	506.479	69.781	576.260	99.996	676.256	182.403	43.181	450.671

	2019							
	Seguro Directo				Parte do Ressegurador			Líquido
	Sinistros pagos	Custos de gestão imputados	Sub-total	Varição de provisão para sinistros	Total de Seguro Directo	Sinistros pagos	Varição de provisão para sinistros	
Vida	48.227	974	49.202	11.564	60.766	17.500	6.750	36.516
Vida Risco	28.395	974	29.369	11.564	40.934	17.500	6.750	16.684
Plano Poupança Reforma/Educação	19.832	0	19.832	0	19.832	0	0	19.832
Não Vida	407.455	89.964	497.419	29.465	526.884	110.825	16.097	399.962
Acidentes e Doenças	28.316	26.563	54.880	35.066	89.946	6.566	39.739	43.641
Incendio e Outros Danos	6.722	523	7.245	-3.214	4.031	6.016	-3.748	1.762
Automovel	357.562	41.825	399.386	-21.105	378.281	88.966	-39.337	328.653
Transportes	10.064	3.073	13.137	-1.461	11.676	6.279	-810	6.206
Responsabilidade Civil Geral	4.282	17.222	21.504	20.176	41.680	2.998	20.252	18.430
Diversos	510	758	1.267	2	1.270	0	0	1.270
Total	455.683	90.938	546.621	41.029	587.650	128.325	22.847	436.478

38. HONORÁRIOS DO AUDITOR CERTIFICADO

Nos termos da alínea h), do n.º 3, do artigo 72ª do novo Código das Empresas Comerciais, foram pagos ao Auditor Externo o montante de 7.284 mCVE, no âmbito dos trabalhos de auditoria e revisão legal das contas do exercício de 2020.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. (a Companhia), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de ativo de 3.628.177 milhares de escudos cabo-verdianos ("mCVE") e um total de capital próprio de 1.476.323 mCVE, incluindo um resultado líquido de 179.905 mCVE), a Conta de Ganhos e Perdas, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. em 31 de dezembro de 2020, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios geralmente aceites em Cabo Verde para o sector segurador estabelecidos pelo Banco de Cabo Verde.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Companhia nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

1. Valorização dos Ativos Financeiros de rendimento variável não negociados em mercados ativos

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
Os Ativos Financeiros disponíveis para venda incluem investimento em ações que se encontram registados ao justo valor no montante de 373.311 mCVE, representando cerca de 10,29% do total do Ativo da Companhia (dos quais 296.989 mCVE referem-se a reserva de reavaliação registada nos Capitais Próprios), conforme divulgado na Nota 5.1 às Demonstrações Financeiras. A valorização deste ativo foi determinada com base em relatório de avaliação realizado por entidade externa, a qual utilizou a metodologia de avaliação na ótica do rendimento.	Os principais procedimentos de auditoria nesta área resumem-se como segue: <ul style="list-style-type: none">▶ Comparação dos saldos do exercício com os referentes ao exercício anterior e entendimento das razões subjacentes às principais variações (ou ausência de variações);▶ Entendimento dos métodos e pressupostos utilizados no modelo de avaliação e análise da sua consistência, designadamente através da análise da comparação com a informação financeira prospetiva com os dados históricos do emitente e os dados utilizados no relatório de avaliação do ano anterior;

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>A determinação do justo valor utiliza pressupostos e estimativas de informação financeira prospetiva, para além de outros dados observáveis no mercado relativos a taxas de juro, prémio de risco e inflação. Para o efeito, o avaliador utilizou informação disponibilizada pelo emitente, incluindo os relatórios e contas dos últimos exercícios, informação contabilística mais recente (não auditada), orçamento para 2021 e outra informação de gestão relevante. Não obstante, a utilização de diferentes pressupostos nas projeções ou nas taxas de referência utilizadas poderiam resultar numa estimativa diferente do justo valor apurado.</p> <p>Adicionalmente, na mesma rubrica de Balanço, encontram-se registados outros instrumentos de capital no valor líquido de imparidade de 58.352mCVE. Assim, o valor de realização destes instrumentos está dependente da evolução futura do valor patrimonial do referido Fundo e das entidades participadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Envolvimento de especialistas internos em avaliações para apoio na realização dos procedimentos de auditoria nesta área, designadamente na avaliação da razoabilidade dos pressupostos para determinação da taxa de desconto, taxa de inflação e taxa de crescimento na perpetuidade e a revisão dos cálculos aritméticos no relatório de avaliação; ▶ Análise das últimas demonstrações financeiras disponíveis emitidas pelas entidades participadas e teste ao cálculo do valor patrimonial proporcional à percentagem de participação da Companhia; ▶ Análise das divulgações efetuadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia e a respetiva conformidade que os requisitos contabilísticos aplicáveis.

2. Valorização de Outros Ativos Financeiros não negociados em mercados ativos

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>Conforme divulgado na Nota 5.2 às Demonstrações Financeiras, a Companhia detém outros ativos financeiros não negociados em mercados ativos, nomeadamente obrigações de empresas nacionais registadas ao custo amortizado no montante líquido de imparidade de 247.845 mCVE (os quais representam 6,83 % do total do Ativo da Companhia).</p> <p>A Companhia determina a existência ou não de imparidade nestes ativos através de uma análise específica tendo em conta os indícios de imparidade referidos na Nota 3.2.1). Neste contexto a determinação da existência de perdas por imparidade depende dos pressupostos inerentes à identificação e análise dos eventuais indícios resultantes da avaliação específica efetuada pela Companhia, tendo por base o conhecimento da realidade dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão, assim como a estimativa de fluxos de caixa futuros que se espera receber (valor recuperável), os quais podem vir a concretizar-se de forma diferente em face de eventos futuros.</p>	<p>Realizámos procedimentos de auditoria nesta área, os quais incluíram, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreensão dos procedimentos internos da Companhia no processo de determinação de imparidade para ativos financeiros; ▶ No caso das obrigações análise da documentação de suporte relativa ao serviço da dívida no exercício; ▶ Análise da situação financeira dos emitentes através da consulta aos últimos relatórios e contas disponíveis; ▶ Análise da documentação suporte de colaterais e garantias pessoais; ▶ Análise das divulgações efetuadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia e a respetiva conformidade que os requisitos contabilísticos aplicáveis.

3. Valorização de Terrenos e Edifícios

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>A Companhia detém Terrenos e Edifícios (de uso próprio e de rendimento) no valor líquido de 769.505mCVE, os quais representam 22,21 % do total do Ativo. Para aferir a eventual existência de imparidade nos imóveis de uso próprio ou para estimar o justo valor dos imóveis de rendimento foram obtidos relatórios de avaliação realizados por perito avaliador externo profissionalmente qualificado pelo Banco Central de Cabo Verde, tendo sido estabelecido o período de referência máximo entre avaliações de 2 anos. As avaliações imobiliárias tiveram por base os métodos divulgados nas Notas 3.2.3 e 3.2.4 pressupostos cuja influência da conjuntura económica e financeira e capacidade do mercado em transacionar a oferta disponível é determinante. Assim, a concretização do valor de avaliação determinado pelos peritos independentes está dependente da verificação dos pressupostos utilizados nas respetivas avaliações e da evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário.</p>	<p>Os nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Análise dos relatórios de avaliação elaborados pelo perito avaliador, aferindo a adequação dos métodos de avaliação utilizados e razoabilidade dos pressupostos assumidos; ▶ Comparação dos valores de mercado utilizados com referências de mercado; ▶ Análise comparativa de valor e pressupostos das avaliações no exercício com os relatórios de avaliação realizados em anos anteriores; ▶ Análise das divulgações efetuadas nas Demonstrações Financeiras da Companhia e a respetiva conformidade que os requisitos contabilísticos aplicáveis.

4. Provisões Técnicas de Seguro Direto e Resseguro Cedido

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>Conforme detalhado na Nota 4.1.2 do Anexo às Demonstrações Financeiras, as Provisões para Sinistros decorrentes de contratos de seguros dos Ramos Não Vida ascendem a 892.558 mCVE (41,48 % do Total do Passivo), tendo sido registadas Provisões para Resseguro Cedido no montante de 359.731 mCVE (taxa de cedência para resseguro de 40,3%). Estas provisões são determinadas com recurso a metodologias e pressupostos atuariais e com base no histórico de sinistralidade da Companhia por ramo. Representam o valor estimado das indemnizações a pagar e cedência para resseguro por sinistros já ocorridos, incluindo os sinistros ocorridos e não participados (IBNR) e os custos administrativos a incorrer com a regularização futura dos sinistros que atualmente se encontram em processo de gestão e dos sinistros IBNR. De acordo com o Aviso nº 1/2000 do Banco de Cabo Verde, é constituída uma provisão mínima de IBNR correspondente a 2% das indemnizações do exercício relativas a sinistros declarados.</p>	<p>Os principais procedimentos de auditoria nesta área resumem-se como segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Compreensão dos procedimentos de controlo da Companhia sobre as provisões técnicas e testes à eficácia dos controlos chave identificados; ▶ Procedimentos de revisão analítica para entendimento da evolução anual dos saldos das Provisões e entendimento dos principais fatores que originaram as variações mais significativas; ▶ Apreciação dos relatórios preparados pelos atuários interno e externo; ▶ Apreciação das metodologias utilizadas pela Companhia para a determinação das provisões para sinistros e provisões matemáticas tendo em conta as especificidades dos ramos de seguros, os requisitos regulamentares e as práticas no sector; ▶ Envolvimento de especialistas internos em atuariado para apoio na realização dos procedimentos de auditoria nesta área, designadamente na avaliação da razoabilidade dos métodos e pressupostos atuariais utilizados, incluindo teste aos cálculos aritméticos e apreciação da razoabilidade das projeções dos encargos futuros nos ramos Automóvel e Acidentes de Trabalho;

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>A provisão para sinistros dos ramos Acidentes de Trabalho e Automóvel engloba provisões matemáticas que têm por objetivo registar as responsabilidades da Companhia por sinistros ocorridos até à data das demonstrações financeiras, que envolvam pagamentos de pensões vitalícias, já homologadas pela Junta Médica, e também uma estimativa das responsabilidades por pensões referentes a incapacidades permanentes relativas a sinistros já ocorridos e que se encontrem pendentes de decisão da Junta Médica.</p> <p>Adicionalmente, conforme referido na Nota 4.1.5 do Anexo, a Provisão Matemática do ramo Vida ascende a 306.751 mCVE. Esta provisão destina-se a fazer face aos encargos futuros decorrentes dos contratos de seguro em vigor e é calculada para cada apólice de acordo com as bases atuariais definidas pela Portaria nº 110/78, de 31 de dezembro.</p> <p>Face à natureza da atividade seguradora, as referidas provisões incorporam estimativas com base na informação atualmente disponível, podendo os valores reais a desembolsar no futuro vir a ser diferentes dos registados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Análise das divulgações efetuadas pela Companhia e da respetiva conformidade com os requisitos contabilísticos aplicáveis.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia de acordo com os princípios geralmente aceites em Cabo Verde para o sector segurador estabelecidos pelo Banco de Cabo Verde;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Companhia de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Companhia.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Companhia para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Companhia descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- ▶ das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- ▶ declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Lisboa, 1 de março de 2021

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Assinado por: **RICARDO NUNO LOPES PINTO**

Num. de Identificação: BI116710144

Data: 2021.03.01 19:00:09+00'00'

Ricardo Lopes Pinto - ROC n.º 1579
Registado na CMVM com o nº 20161189

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO

RELATÓRIO ANUAL E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Acionistas e Conselho de Administração da
GARANTIA-Companhia de Seguros de Cabo Verde, SA

- 1.** O Fiscal Único da GARANTIA-Companhia de Seguros de Cabo Verde, SA (“Companhia” ou “Sociedade”), dando cumprimento ao estipulado nos artigos 332º a 337º do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 19º do Estatuto, apresenta a V. Exas. o seu Relatório referente ao exercício de 2020.
- 2.** O Fiscal Único procedeu à fiscalização das atividades de gestão da Companhia, através de contactos de carácter informativo com a Comissão Executiva e da revisão das informações financeiras intercalares, bem como do controlo das Atas das reuniões dos órgãos sociais, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerou necessários, nas circunstâncias, e nada tendo observado em contrário às práticas de boa gestão e que pudesse constituir de alguma forma um incumprimento deliberado das disposições legais e estatutárias.
- 3.** O Fiscal Único acompanhou a auditoria das demonstrações financeiras (“Contas”) da Sociedade, constituídas pela Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2020, e a Conta de Ganhos e Perdas, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, relativas ao exercício findo na mesma data, e notas anexas às demonstrações financeiras, contendo um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas, auditoria efetuada pela Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A., de que resultou a emissão de um Relatório de Auditoria, datado de 01 de Março de 2021, com uma opinião sem reservas, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.
- 4.** O Fiscal Único apreciou o Relatório de Gestão (“Relatório”) do Conselho de Administração da Companhia e pôde constatar que o mesmo reflete o conteúdo das demonstrações financeiras e satisfaz, no fundamental, os requisitos legais da sua elaboração, estipulados no artigo 72º do Código das Sociedades Comerciais, sendo que a proposta de aplicação dos resultados inclusa está de acordo com o artigo 252º do mesmo Código.
- 5.** Nesta conformidade, o Fiscal Único emite o seu Parecer favorável no sentido de o Relatório e Contas do Conselho de Administração, relativos ao exercício de 2020, e a proposta de aplicação dos resultados, poderem ser aprovados pela Assembleia-geral.
- 6.** Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração da GARANTIA-Companhia de Seguros de Cabo Verde, SA a colaboração prestada pela estrutura da Sociedade no exercício das suas atribuições.

Praia, 11 de Março de 2021

O Fiscal Único



Dr. João Marcos Alves Mendes
Auditor Certificado-Cédula Profissional nº 4



GARANTIA
SEGUROS

GARANTIA - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A.
Sede Chã de Areia, C.P. 138 Praia, Cabo Verde, NIF: 200110322
Telefone:(238)2608600 Fax:(238)2616117
Capital Social 400.000.000 CVE
garantia@garantia.cv